

# < HISTÓRIA

< PNLD2018 >

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS  
ENSINO MÉDIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
FUNDO NACIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO



# < HISTÓRIA

< PNL2018 >

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS  
**ENSINO MÉDIO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
FUNDO NACIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

BRASÍLIA 2017

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA – SEB

DIRETORIA DE APOIO ÀS REDES DE EDUCAÇÃO BÁSICA – DARE

COORDENAÇÃO-GERAL DE MATERIAIS DIDÁTICOS – COGEAM

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNDE

DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS – DIRAE

COORDENAÇÃO-GERAL DOS PROGRAMAS DO LIVRO – CGPLI

### EQUIPE DA SEB

Cleidilene Brandão Barros

Cristina Thomas de Ross

Edivar Ferreira de Noronha Júnior

Fabíola Carvalho Dionís

Frederico Ozanam Arreguy Maia

José Ricardo Albernás Lima

Leila Rodrigues de Macêdo Oliveira

Lenilson Silva de Matos

Samara Danielle dos Santos Zacarias

Tassiana Cunha Carvalho

### EQUIPE DO FNDE

Clarissa Lima Paes de Barros

Geová da Conceição Silva

José Carlos Lopes

Karina de Oliveira Scotton Aguiar

Nadja Cezar Ianzer Rodrigues

Wilson Aparecido Troque

### DESIGN

#### COORDENAÇÃO DE DESIGN

Hana Luzia

#### PROJETO GRÁFICO

Breno Chamie

#### DIAGRAMAÇÃO DE CONTEÚDO

Aline Silveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Bibliotecários responsáveis: Mayara Cristóvão da Silva CRB-1 2812 e Tiago de Almeida Silva CRB-1 2976

B823p Brasil. Ministério da Educação. **PNLD 2018**: história – guia de livros didáticos – Ensino Médio/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017.

108 p.

ISBN 978-85-7783-234-7

1. Livros didáticos – TBE. 2. História – TBE. 3. Ensino Médio – TBE.

I. Ministério da Educação II. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

III. Título

CDU 94

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500

CEP: 70047-900

Brasília/DF

## EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

### COMISSÃO TÉCNICA

**Arte:** Dra. Lília Neves Gonçalves – UFU

**Biologia:** Dra. Maria Margarida Pereira de Lima Gomes – UFRJ

**Filosofia:** Dr. Eduardo Salles de Oliveira Barra – UFPR

**Física:** Dr. Eduardo Adolfo Terrazan – UFSM

**Geografia:** Dr. Antonio Nivaldo Hespanhol – Unesp

**História:** Dra. Flávia Eloisa Caimi – UPF

**Língua Estrangeira Moderna (Espanhol):** Dra. Maria del Carmen

Fátima González Daher – UFF

**Língua Estrangeira Moderna (Inglês):** Dra. Vera Lucia

de Albuquerque Sant'Anna – UERJ

**Língua Portuguesa:** Dra. Flávia Brocchetto Ramos – UCS

**Matemática:** Dr. João Bosco Pitombeira Fernandes

de Carvalhos – UFRJ/UFMT

**Química:** Dra. Maria Inês Petrucci Rosa – Unicamp

**Sociologia:** Dra. Anita Handfas – UFRJ

### EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO DE RECURSOS

Alexandro Dantas Trindade (UFPR) – Doutor em Ciências Sociais

Arthur Magon Whitacker (Unesp) – Doutor em Geografia

Celso Donizete Locatel (UFRN) – Doutor em Geografia

Claudia Amoroso Bortolato (Unicamp) – Doutora em Ensino de Ciências e Matemática

Gisele Dalva Secco (UFRGS) – Doutora em Filosofia

Gláucia d'Olim Marote Ferro (USP) – Doutora em Educação

Gláucio José Marafon (UERJ) – Doutor em Geografia

Gustavo Cândido de Oliveira Melo (IFG) – Mestre em Matemática

Haydée Glória Cruz Caruso (UnB) – Doutor em Antropologia

Irenilza Oliveira e Oliveira (UNEB) – Doutora em Linguística

Jorge Luiz Viesenteiner (UFES) – Doutor em Filosofia

José Eduardo Botelho de Sena (ENSG-SP) – Doutor em Letras

Júlia Morena Silva da Costa (UFBA) – Doutora em Literatura e Cultura

Lovani Volmer (FEEVALE) – Doutora em Letras

Lúcia Helena Pereira Teixeira (UNIPAMPA) – Doutora em Educação Musical

Luciene Juliano Simões (UFRGS) – Doutora em Linguística e Letras

Luís Fernando Cerri (UEPG/Ponta Grossa-PR) – Doutor em Educação

Marcia Montenegro Velho (UFRGS) – Mestrado Linguística, Letras e Artes

Maria Aurora Consuelo Alfaro Lagorio (UFRJ) – Doutora em Educação

Maria Cristina Dantas Pina (UESB-Vitória da Conquista) – Doutora

em Educação

Marina de Carvalho Cordeiro (UFRJ) – Doutora em Sociologia

e Antropologia

Martha Salerno Monteiro (USP) – Doutora em Matemática

Mauro Gleisson de Castro Evangelista (SEEDF) – Mestre em Educação

Mayara Soares de Melo (IFGOIANO) – Mestra em Ensino de Ciências

Miguel Chaquiam (UEPA) – Doutor em Educação

Priscilla Vilas Boas (EMIA-SP) – Mestra em Educação

Reginaldo Alberto Meloni (UNIFESP) – Doutor em Educação

Ronai Pires da Rocha (UFSM) – Doutor em Filosofia

Simone Laiz de Moraes Lima (EMIA-SP) – Especialização em Cultura e Arte Barroca

### INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Selecionada pela Chamada Pública nº 04/2016 (DOU 22/04/2016)

Universidade Federal de Sergipe – UFS

### COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Paulo Heimar Souto (UFS-SE)

### COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Dilton Cândido Santos Maynard (UFS-SE)

### ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Maria Inês Sucupira Stamatto (UFRN-RN)

Itamar Freitas (UnB-DF)

### COORDENAÇÃO ADJUNTA

Karl Schurster Veríssimo de Sousa Leão (UPE-PE)

Marizete Lucini (UFS-SE)

Sandra Regina Ferreira de Oliveira (UEL-PR)

Tania Regina de Luca (UNESP-SP)

### AVALIADORES

Aléxia Pádua Franco (UFU – MG)

Alessandra Soares Santos (UFMG-MG)

Ana Maria Mauad de Sousa A. Essus (UFF-RJ)

Carla Beatriz Meinerz (UFRGS-RS)

Carmem Zeli de Vargas Gil (UFRGS-RS)

Caroline Pacievitch (UFRGS-RS)

Celso Luiz Junior (UEL-PR)

Charleston José de Sousa Assis (UFF-RJ)

Cristiani Bereta da Silva (UDESC-SC)

Edilson Aparecido Chaves (IFPR-PR)

Eliane Mimesse Prado (UCS-RS)

Gilvan Ventura da Silva (UFES-ES)

Fernando Seffner (UFRGS-RS)

Francisco das C. F. Santiago Júnior (UFRN-RN)

Helenice Aparecida Bastos Rocha (UERJ-RJ)

Humberto da Silva Miranda (UFRPE-PE)

Jane Derarovele Semeão e Silva (URCA-CE)

João Paulo Gama Oliveira (UFS-SE)

Joaquim Tavares da Conceição (UFS-SE)

Jose Genivaldo Martires (UFS-SE)

Jose Miguel Arias Neto (UEL-PR)

Juliana Alves de Andrade (UFRPE-PE)

Juliana Teixeira Souza (UFRN-RN)

Kleber Luiz Gavião Machado de Souza (IFRN-RN)  
Lucas Víctor Silva (UFRPE-PE)  
Lucas Miranda Pinheiro (UFS-SE)  
Marcella Albaine Farias da Costa (UNIRIO-RJ)  
Marisa Noda (UENP-PR)  
Marileide Lázara Cassoli (UEMG-MG)  
Marta Margarida de A. Lima (UFRPE-PE)  
Mônica Martins da Silva (UFSC-SC)  
Nilton Mullet Pereira (UFRGS-RS)  
Nucia Alexandra Silva de Oliveira (UDESC-SC)  
Renilson Rosa Ribeiro (UFMT-MT)  
Thiago Lima Nicodemo (UERJ-RJ)  
Wander de Lara Proença (UEL-PR)  
Wesley Garcia Ribeiro Silva (UFPA-PA)  
Wicliffe de Andrade Costa (UFRN-RN)

#### **LEITURA CRÍTICA**

Francisco Carlos Teixeira da Silva (UFRJ-RJ)  
Margarida Maria Dias de Oliveira (UFRN-RN)

#### **GRUPO FOCAL**

Ana Lígia Rodrigues de Farias (UFS-SE)  
Andréia Teixeira dos Santos (UFS-SE)  
Fernanda Santos Correia Cavalcanti (UFS-SE)  
Jeuédne Eufrázio Araújo de Queiroz (UFS-SE)  
Joelma Santos Franca (UFS-SE)  
Josimari Viturino Santos (UFS-SE)  
Manoel Henrique Santos Silva Júnior (UFS-SE)  
Monaquelly Carmo de Jesus (UFS-SE)

#### **REVISÃO**

Leilane Ramos da Silva (UFS-SE)

#### **APOIO TÉCNICO / ADMINISTRATIVO**

Karla Karine de Jesus Silva (UFS-SE)  
Diego Leonardo Santana Silva (UFS-SE)  
Mônica Porto Apenburg Trindade (UFS-SE)  
Adriana Mendonça Cunha (UFS-SE)  
Crislane Dias Santana (UFS-SE)  
Dércio Cardoso Reis (UFS-SE)  
Anailza Guimarães Costa (UFS-SE)  
Raquel Anne Lima de Assis (UFS-SE)

# SUMÁRIO

**8 >>** Por que ler o guia?

---

**9 >>** A História no Ensino Médio

---

**12 >>** Princípios e critérios de avaliação

---

12 > Critérios eliminatórios comuns a todas as áreas

13 > Critérios eliminatórios específicos para o componente curricular História

---

**15 >>** Coleções aprovadas

---

15 > História Ciência

16 > Finalidades da disciplina escolar História

17 > Representações de professor e estudante

18 > Seleção e disposição do conteúdo substantivo

---

**22 >>** Resenhas

---

23 > História - Passado e Presente

28 > Olhares da História - Brasil e Mundo

34 > História Global

39 > História

45 > Cenas da História

50 > Caminhos do Homem

56 > Conexões com a História

61 > Por Dentro da História

66 > História, Sociedade & Cidadania

71 > #Contato História

77 > Oficina de História

82 > História em Debate

87 > História: das Cavernas ao Terceiro Milênio

---

**93 >>** Ficha de Avaliação

---

**107 >>** Referências

# « POR QUE LER O GUIA?»

Este *Guia de livros didáticos do PNLD 2018* reúne informações produzidas por dezenas de profissionais de todas as regiões brasileiras, envolvidos na avaliação das obras inscritas nessa edição do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Ele foi elaborado com dois objetivos: auxiliá-lo na escolha das coleções que serão adquiridas e distribuídas pelo Estado nos próximos três anos e convidá-lo a refletir sobre o lugar do componente curricular História no desenho do Ensino Médio.

A fim de bem cumpri-los, estruturamos o Guia em quatro partes. Na primeira, problematizamos os objetivos do ensino de História estabelecidos nos dispositivos legais e discutimos alguns desafios que enfrentaremos na implantação do novo Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na sequência, apresentamos os princípios, critérios e processos de avaliação.

Na terceira parte, fornecemos um perfil das obras analisadas e aprovadas. Nessa descrição, ocupamo-nos, principalmente, das concepções de História (ciência e disciplina), de estudante e professor, difundidas pelas coleções do PNLD 2018. Também dissertamos sobre os avanços do Programa nos últimos quinze anos e as novas configurações que o livro didático de História pode ganhar nos próximos anos.

A última parte reservamos à apresentação das resenhas das coleções aprovadas. Os atributos de cada obra, no que diz respeito aos indicadores prescritos pelo Edital, são descritos em quatro etapas, iniciadas com uma *Visão geral* da coleção, onde são apontadas as suas principais características. Na *Descrição*, sintetizamos a estrutura didático-pedagógica, a natureza e a quantidade de unidades, capítulos, seções e páginas do manual do professor e do livro do estudante. Na *Análise da obra*, são listados os pontos positivos e outros que merecem atenção no que diz respeito aos indicadores prescritos pelo edital: configuração do manual do professor, proposta didático-pedagógica, componente curricular História, formação cidadã e projeto gráfico. O último segmento da resenha, *Em sala de aula*, reservamos para sugestões de melhor uso da coleção em situação didática.

Ao final do Guia, você encontrará os indicadores da ficha de avaliação elaborada a partir do Edital PNLD 2018.

Boa leitura.



# « A HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO »

Qual o lugar da disciplina escolar História no Ensino Médio? Quem ou o que orienta a construção do currículo de História nesse nível de formação básica? As respostas podem parecer simples, dependendo do observador. Você, professor, o que pensa sobre o caso?

Os especialistas apontam, por um lado, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM/1999) e, por outro, a Matriz de Referência de Ciências Humanas (MRCH/2009), que fundamentam a construção dos itens do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Há também quem deposite nos livros didáticos aprovados pelo PNLD o papel de indutor do conteúdo a ser ensinado em sala de aula.

Por esse raciocínio, quem concebe o livro didático como principal fonte do seu planejamento, consome, implicitamente, o factualismo enciclopédico da Matriz do Enem, as ondas de renovação da historiografia acadêmica (cotidiano, sensibilidades, história pública etc.), os consensos temporários em termos de habilidades historiadoras, induzidas pelos Editais do PNLD, e os princípios organizativos fornecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM/2012).

O certo é que não há um denominador comum a respeito dos fins e conteúdos a serem prescritos para a etapa. Isso ocorre porque o Brasil não possui um currículo nacional oficial, ao menos até a divulgação da BNCC do Ensino Médio.

Além disso, as políticas listadas anteriormente não estão forçosamente hierarquizadas. Elas foram produzidas em momentos diferentes e sob demandas também várias, sem contar com o fato de que, até 2009, o Ensino Médio não era tido como um nível de escolarização obrigatória e universal, patrocinada pelo Estado.

Mesmo que houvesse uma normativa homogênea, as práticas docentes e discentes não seriam semelhantes, por exemplo, em uma escola de natureza confessional ou sob as tendas de um acampamento de trabalhadores sem terra.

Os valores dos professores, gestores, pais e responsáveis pelos estudantes condicionam os fins e conteúdo para a disciplina escolar História. Da mesma forma, os resultados da recepção do conhecimento apresentado aos estudantes dependem, em larga medida, das possibilidades, restrições e expectativas desses sujeitos, cujas práticas socioculturais são bastante diversas e desiguais no nosso país.

Mas é necessário refletir sobre o caso. Em que medida a avaliação dos livros didáticos de História pode nos auxiliar nessa tarefa?

Nos últimos quinze anos, o Programa Nacional do Livro Didático foi instrumento de inclusão e, conseqüentemente, de equidade na efetivação do direito à educação escolar. A distribuição de livros a milhões de estudantes do Ensino Médio se deu em paralelo às políticas de ampliação da escolarização básica, gratuita e obrigatória dessa etapa de ensino, estabelecida entre 2009 e 2013, como a resolução que define Diretrizes e Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução n. 2/2012/CNE) e as leis que asseguram acesso “a todos os interessados ao Ensino Médio público” (Lei n. 12.061/2009).

Mas o PNLD também atuou como indutor de pesquisa acadêmica e de modificações em termos de qualidade no cumprimento desse dever de Estado. Como você acompanhou pelos anteriores Guias do livro didático, o PNLD, de modo geral, reconfigurou o manual do professor como instrumento de formação continuada. O Programa também contribuiu para ampliar o conhecimento em relação aos direitos humanos e fomentou a mudança de ênfase do ensinar História para o aprender História.

Os Guias também estimularam autores e editores a qualificarem a abordagem sobre combate à homofobia, as singularidades culturais dos povos indígenas e afrodescendentes, as identidades juvenis e as especificidades da aprendizagem histórica para o Ensino Médio.

Com o mesmo objetivo, os Guias noticiaram a ampliação do espaço concedido à História da África, à imagem da mulher, à compreensão da historicidade da cidadania em toda a obra e à problematização dos conhecimentos prévios dos estudantes. Foram mudanças positivas que indicam a importância do PNLD como política de Estado (Decreto lei n. 7084/2010).

Nos próximos cinco anos, estaremos envolvidos com as recentes mudanças desencadeadas pela Reforma do Ensino Médio e pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

A BNCC ainda não foi divulgada, mas já há prescrições sobre a mesma no que diz respeito à configuração do conteúdo e à distribuição do tempo escolar na própria lei que estabelece o Novo Ensino Médio (Lei n. 13.415/2017).

Neste dispositivo, por sua vez, não há referências à obrigatoriedade do ensino de História como disciplina. Presume-se, portanto, que História é conhecimento do itinerário denominado ciências humanas e sociais aplicadas e com os demais conhecimentos desta e das outras áreas deverá partilhar até 2/3 da carga horária total do Ensino Médio.

É possível que o conhecimento histórico esteja presente nos quatro itinerários formativos previstos pelo Novo Ensino Médio: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias e formação técnica e profissional e não apenas incrustado no percurso que mais o identifica geralmente: ciências humanas e sociais aplicadas.

Esta será uma escolha sua. Contudo, os fins, obviamente, obedecerão aos princípios constitucionais replicados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/1996): a disciplina escolar História deve contribuir para a formação de pessoas, balizada por princípios éticos, estéticos e de cidadania.

Quanto ao novo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), um dos indutores da seleção de conteúdo histórico, sabemos que haverá grande esforço por parte do Estado para transformá-lo em ferramenta a serviço da aprendizagem, ao contrário do que é hoje: o currículo oficial para a maior parte das escolas brasileiras. Em outras palavras, a meta para o novo Enem será avaliar conhecimentos históricos, habilidades e valores estabelecidos na BNCC e desenvolvidos em ambiente escolar nos vários percursos de formação do Ensino Médio.

Essas mudanças e também a espera pela BNCC para o Ensino Médio indicam que nós, professores, gestores, pais ou responsáveis por estudantes, teremos papel fundamental no processo de adaptação da nova configuração dessa etapa formativa, na implantação da BNCC e na manutenção do saber histórico como componente curricular da formação dos estudantes.

Para nós professores, principalmente, essas mudanças significam, simultaneamente: investimento em formação continuada, no que diz respeito às temáticas do currículo, aprendizagem, estratégias de ensino e avaliação, e também predisposição para implantar iniciativas de atribuição de significado ao velho Ensino Médio, que ainda afasta os jovens do ambiente escolar.

Esses são alguns dos grandes desafios que enfrentaremos no próximo quinquênio. Pensamos que tais questões podem ser melhor resolvidas se refletirmos sobre os resultados da avaliação do livro didático de História para o Ensino Médio que agora se encerra. Quais indicadores consolidam as conquistas dos últimos 15 anos? Que hábitos devemos abandonar na construção do novo livro didático de História?

# « PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO »

O processo de avaliação das obras submetidas ao PNLD já é bastante conhecido. Mas pensamos ser oportuno revisitá-lo, para que, adiante, seja compreendido como chegamos ao perfil das coleções e às resenhas apresentadas.

Tudo começa com a publicação de um Edital. Como política de Estado, o dispositivo jurídico é redigido pela Comissão Técnica, juntamente com a equipe da COGEAM – Coordenação-Geral de Materiais Didáticos do MEC e lançado dois anos antes da distribuição dos livros aos estudantes. Neste caso, PNLD 2018, o edital foi publicado em 2015.

Por meio de Edital, autores e editores são convocados a inscreverem suas obras, que foram, em seguida, submetidas à pré-análise da avaliação pedagógica. No PNLD 2018 foram avaliadas dezenove coleções no componente curricular História.

Nas últimas alterações efetuadas no âmbito do PNLD foi instituída a chamada pública, mediante publicação de edital no Diário Oficial da União, para contratação das universidades responsáveis pela avaliação pedagógica (até o ano de 2015 se dava por escolha técnica do MEC).

Também foram definidas mudanças na composição dos avaliadores que, a partir de 2016, passaram a ser sorteados de um Banco de Avaliadores, que consiste num cadastro nacional de profissionais habilitados a integrar equipes de avaliação pedagógica de obras didáticas, literárias, outros materiais de leitura e conteúdo de recursos educacionais digitais. Nessa fase inicial, metade dos avaliadores é sorteada do Banco e a outra metade continua sendo de escolha da IES responsável.

Aprovadas as coleções quanto à documentação requerida na inscrição, à estrutura editorial e à qualidade do suporte impresso, e selecionada a Universidade Federal de Sergipe como responsável pela avaliação, seguiu-se a capacitação do corpo de avaliadores no que diz respeito às prescrições do edital, aos itens da ficha de avaliação elaborada com base no edital, a partir dos critérios eliminatórios comuns a todas as áreas e também aos critérios específicos ao componente curricular História.

## < CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS COMUNS A TODAS AS ÁREAS >

- respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao Ensino Médio;
- observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;

- coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;
- respeito à perspectiva interdisciplinar na abordagem dos conteúdos;
- correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
- observância das características e finalidades específicas do manual do professor e adequação da obra à linha pedagógica nela apresentada;
- adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra. (BRASIL, 2015, p. 32-33).

Os critérios específicos do componente curricular História abrangem aspectos teórico-metodológicos considerados característicos da atividade profissional do historiador e do professor. Algumas dessas características desautorizam, por exemplo, a ocorrência de anacronismo e voluntarismo, requerem o emprego dos conceitos de historicidade e tempo e dos princípios que regem as iniciativas de ensino e aprendizagem, como o respeito à faixa etária e incorporação da realidade do estudante.

São também específicos, como explicitado na sequência, os conteúdos substantivos prescritos pela legislação, acerca da História da África, populações afro-brasileira e indígena e os valores mantenedores do Estado de direito, como o respeito à diversidade e o estímulo ao convívio social republicano.

## <CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA O COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA>

- utiliza a intensa produção de conhecimento nas áreas da História e da Pedagogia;
- opera com os conhecimentos historiográfico-pedagógicos de forma condizente com o desenvolvimento etário dos estudantes;
- compreende a escrita da História como um processo social e cientificamente produzido;
- propõe situações didáticas que contribuem para o desenvolvimento do pensamento histórico dos estudantes;
- explicita as opções teórico-metodológicas (histórica e pedagógica);
- evidencia coesão entre os textos, as imagens e as atividades;;
- desperta os estudantes para a historicidade das experiências sociais com vista à construção da cidadania;
- contribui para o aprofundamento dos conceitos estruturantes do componente curricular História;
- estimula o convívio social e o reconhecimento da diferença;
- aborda os preceitos éticos na sua historicidade;
- contribui para o desenvolvimento da autonomia do raciocínio crítico;
- apresenta fontes variadas quanto às possibilidades de significação histórica;
- oferece imagens devidamente contextualizadas;
- está isenta de situações de anacronismo;
- está isenta de situações de voluntarismo;
- está isenta de erros de informação;

- está isenta de estereótipos, caricaturas, clichês e discriminações;
- está isenta de simplificações explicativas e/ou generalizações indevidas;
- transcende a abordagem histórica associada a uma verdade absoluta ou ao extremo relativismo;
- desenvolve abordagens qualificadas sobre a História e Cultura da África, dos afrodescendentes, dos povos afro-brasileiros e indígenas;
- incorpora possibilidades efetivas de trabalho interdisciplinar;
- concede espaço para a aproximação dos conteúdos ao cotidiano dos estudantes, dialogando com os aspectos relacionados ao mundo e à cultura juvenil. (BRASIL, 2015, p. 46-47).

Além de instrumentalizar com os critérios gerais e específicos, a formação dos avaliadores inclui o compartilhamento de experiências sobre situações recorrentes no processo de avaliação, inventariadas ao longo de aproximadamente duas décadas.

O próximo passo é a avaliação propriamente dita. Nesse momento, dois especialistas, individualmente, examinam os três volumes destinados ao estudante e os outros três destinados ao professor, de capa a capa, durante algumas semanas, sem conhecimento do segundo responsável pela avaliação. Esse é o processo conhecido como avaliação “duplo cego”.

Em seguida, os dois avaliadores se encontram presencialmente, durante três dias, e discutem os valores atribuídos à mesma coleção, gerando um parecer consolidado, mediado por um coordenador adjunto. Esse mesmo coordenador acompanha o trabalho dos avaliadores que, simultaneamente, é orientado pelo coordenador pedagógico. Isso significa que, além de examinada minuciosamente pelos dois avaliadores, a coleção é revisada por meia dezena de profissionais, em trabalho contínuo e conjunto de questionamentos e de tomadas de decisão.

Ao final desse processo, três tipologias de produtos vieram a público: pareceres de aprovação, pareceres de reprovação e resenhas das coleções aprovadas.

Revisados todos esses produtos, procedeu-se à análise horizontal das obras aprovadas com o objetivo de extrair um perfil do conjunto. É esse perfil e, em seguida, as resenhas que apresentamos na seção intitulada coleções aprovadas.

# « COLEÇÕES APROVADAS »

O conjunto das análises das coleções aprovadas no PNLD 2018 constitui um perfil do livro didático contemporâneo. Contudo, diferentemente das resenhas, onde vocês verão os atributos de cada coleção sob o ponto de vista dos seus constituintes legais (manual do professor, projeto didático-pedagógico, componente curricular História, formação cidadã e projeto gráfico), aqui, apresentamos sinteticamente os avanços e os pontos problemáticos do livro didático que interferem potencialmente na constituição da História como disciplina escolar.

Esses pontos dizem respeito às concepções de História (ciência e processo e disciplina escolar), estudante, professor, à seleção e à distribuição do conteúdo histórico substantivo.

## < HISTÓRIA CIÊNCIA >

Todos os autores das coleções que apresentam definições, evidentemente, compreendem História como conhecimento científico, que ganha autonomia na segunda metade do século XIX, em relação à filosofia especulativa da História e às investidas da epistemologia positivista.

Autores anunciam História por meio de suas funções ou finalidades sociais. Quatro justificativas são destacadas. A primeira é clássica: formar as identidades individuais e coletivas. Esta iniciativa vem corrigida com a indicação das identidades “híbridas” em contraposição às identidades nacionais.

A segunda, também clássica, define a História a partir de ideais metafísicos: construção de um mundo mais solidário, construção de alternativas a um presente desanimador, construção de alternativas de futuro e construção da cidadania.

A terceira, minoritária, está relacionada à presentificação da vida contemporânea ao mundo saturado de imagens fragmentadas e ao esgotamento das explicações totalizantes.

A quarta, por fim, incorpora a pesquisa educacional recente que vê na clássica metodologia histórica um instrumento para filtrar e apreender criticamente a enorme quantidade de informações às quais somos submetidos cotidianamente.

Das ideias de História, portanto, podemos inferir que a diversidade é a tônica, tal como induz o Edital do PNLD 2018. A concepção de conhecer o passado para compreender o presente e projetar o futuro é banida do manual do professor, eis um dos aspectos positivos constante nas obras.

Em geral, as coleções transmitem ideias de trajetória da historiografia ocidental: escola metódica/marxista, *Annales*, nova História/História social (marxista) inglesa e nova História cultural. Essa disposição como percurso linear, contradiz, em muitos casos, a própria definição de História a que se distancia da interpretação da experiência humana como linha ininterrupta.

Observa-se, também, em algumas coleções, a materialização de tarefas historiográficas mediante operações típicas de historiadores ditos metódicos e ou positivistas (identificação, leitura e crítica de fontes e periodização) sem informar aos leitores sobre suas escolhas.

É certo que o edital não prescreve, mas se os autores querem incluir um capítulo metahistórico no início de cada coleção destinado, principalmente, aos estudantes, devem ampliar as atividades típicas de um básico método da História (problematização, por exemplo) e reconhecer a continuidade de tais operações, desde o século XIX, ou lhes atribuir novos significados.

Outro ponto problemático está nas frágeis relações entre a ciência de referência e a construção da ideia de disciplina escolar, como apresentamos a seguir.

## <FINALIDADES DA DISCIPLINA ESCOLAR HISTÓRIA>

O que constitui uma disciplina escolar? A maior parte das obras não apresenta esse item com clareza no manual do professor. No livro do estudante ela é raramente justificada com afirmações do tipo: é útil ao reconhecimento da *diversidade cultural*, à compreensão do *mundo em que vivemos* e à reflexão para *transformar a realidade*.

Apesar de pouco explícita a ideia de disciplina, é possível perceber quatro atitudes dos autores no discurso endereçado ao professor. Não definir disciplina escolar História é uma delas. A própria categoria não é problematizada. Com frequência constata-se a historicização da instituição da *disciplina*, desde o início do século XIX, mas referem-se a *ensino de História*, *educação histórica*, *saber histórico escolar* etc., sem deixar claro o sujeito que a institui: o Estado, o estudante, os pais ou o professor?

Raro é o caso onde esse *saber* é discriminado com informações sobre os demais elementos que o constituem, recolhidos fora da formação do professor e do ambiente escolar.

A segunda atitude, também rara, é espelhar diretamente a disciplina na ciência histórica. Assim, quem opta por uma ciência definida por sua função de “compreender a realidade”, anuncia a disciplina escolar como instrumento de “compreensão do mundo” que cerca o estudante.

De modo indireto, a ciência também determina a disciplina escolar no quesito interdisciplinaridade. Alguns autores buscam definições de interdisciplinaridade fora da História, oscilando entre fusão de conteúdo e a partilha entre profissionais da escola acerca de problemas, objetos e métodos de várias disciplinas.

Entretanto, na maioria dos casos, quando querem materializar essa atitude em relação ao conhecimento, autores mencionam as relações entre a História e demais ciências sociais e humanas, na França, supostamente originárias do trabalho da chamada primeira geração dos *Annales*.



A terceira atitude ao tratar das finalidades da disciplina escolar é tomar distância da ideia de ciência da História, justificando a sua existência de modo normativo: o desenvolvimento das competências prescritas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e as competências difundidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”.

Em geral, as justificativas via legislação sugerem praticamente a consolidação de um conjunto de habilidades nos livros didáticos de História, nos últimos quinze anos, que renovaram as concepções (não informadas) de aprendizagem histórica. Aprender não é apenas memorizar e demonstrar a retenção via oralidade e escrita. É, fundamentalmente, desenvolver habilidades, aplicar conhecimento, criticar e criar, considerando a historicidade das fontes (verbais, iconográficas e artefatos) e das testemunhas.

As habilidades são relacionadas, sobretudo, a dominantes tarefas da metodologia histórica: identificar, ler, interpretar, criticar fontes, formular perguntas e hipóteses, contextualizar, relacionar passado-presente e local-global.

Também se referem à legislação nacional prescritora de direitos – conhecer, valorizar e respeitar a diversidade – e às diretrizes indicadoras de inovação pedagógica no século XX: tomar posição, explorar criatividade, ampliar e aplicar conhecimento a situações-problema.

Contudo, habilidades indicam também uma finalidade latente que justifica a existência da História como disciplina escolar. Nove das treze coleções aprovadas apresentam, entre as várias atividades, exercícios para o desenvolvimento de “acurácia no exame do texto”, “tomada de posição” sobre a melhor opção, “dedução da resposta correta”, “familiarizar-se com as questões” e “testar conhecimentos” com o objetivo de viabilizar a aprovação do estudante em vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio.

Em síntese, no que diz respeito às finalidades, há variação, com indicação positiva, em termos de habilidades prescritas para a aprendizagem histórica. Mas há uma discrepância entre as ideias de História ciência e História disciplina escolar e também entre os discursos destinados ao professor e ao estudante.

Os autores podem bem fundamentar a disciplina escolar na ciência de referência solitariamente, podem baseá-la na psicologia, na estética ou em quaisquer outras áreas de modo isolado ou combinado. Entretanto, na condição de sujeitos de formação continuada, é interessante não atribuir ao leitor todo trabalho de desvendar, necessariamente, fora das coleções, o que querem ou não dizer sobre o caso.

## <REPRESENTAÇÕES DE PROFESSOR E ESTUDANTE>

As representações do professor foram positivamente consolidadas, de modo geral, nos últimos quinze anos. Assim, nas coleções para o Ensino Médio, a ideia de professor mediador do processo de produção e/ou aquisição do conhecimento histórico é dominante.

Tal mediação é traduzida na prescrição de predisposições éticas, como a tolerância e a solidariedade; de comprometimento político, como o diálogo e a negociação; e do domínio de habilidades de leitura em diversos gêneros e suportes e de investigação histórica, que excedem a disciplina.

Há, portanto, grande preocupação dos autores com o respeito à autonomia docente, sem descuidar das obrigações que o professor deve observar em suas relações com as prescrições estatais e as diferentes demandas inerentes à diversidade discente.

O ponto a ser melhorado está mesmo nas representações produzidas sobre os estudantes. As coleções tangenciam o problema quando informam que uma das finalidades da História (ciência e disciplina) é auxiliar na construção da identidade dos indivíduos. Contudo, tal identidade (em alguns casos, processo de subjetivação) não é discutida para além das denúncias do consumismo e do individualismo provocados pelas novas estratégias do capital ao associar cidadania apenas ao direito de propriedade.

É necessária a discussão sobre as características desses adolescentes e jovens, principalmente os potenciais evadidos do sistema. Importa, nas próximas edições, dotar o professor de informações e fomentar reflexões sobre a diversidade de condições de vida e os projetos dos vários grupos que compõem a população do Ensino Médio.

As novas formas de manifestação política, de relacionamento afetivo, de arranjos familiares, podem ser discutidas com a mesma sofisticação e aprofundamento que são dedicados às questões éticas na manipulação genética, aquecimento global, inteligência artificial e avanços da neurociência.

Uma pauta de questões contemporâneas relativas à subjetivação dos envolvidos na aprendizagem histórica, portanto, deve ganhar as páginas do manual do professor. Temas como extremismo político, fundamentalismo religioso, uso das redes sociais, aborto, fobias de ordem racial, sexual, de gênero e condição econômica estão na ordem do dia, podendo, inclusive, pautar o conteúdo substantivo.

## <SELEÇÃO E DISPOSIÇÃO DO CONTEÚDO SUBSTANTIVO>

Ao definirem História ciência, vimos que a maioria dos autores critica os discursos totalizantes – da experiência universal, geral etc. – típicos dos séculos XVIII e XIX. Autores também explicam aos professores que não se pode ensinar tudo, já que mesmo a História produzida na academia não se propõe a abordar todo o acontecido. Trata-se de uma impossibilidade material e também ideológica.

Na informação sobre critérios de seleção e natureza do conteúdo substantivo (acontecimento), no entanto, a orientação é contraditada com as explícitas indicações: “desde a origem das primeiras sociedades até as desigualdades da globalização contemporânea” e dos “primórdios da humanidade até os dias de hoje”.

O “todo” é anunciado com duas ponderações, predominantemente, requeridas pela pesquisa na área: o combate ao eurocentrismo e à disposição linear de um suposto processo histórico da humanidade.

Esse combate, os autores instituem articulando Histórias do Brasil, América e Global. É o que se costuma chamar de organização do conteúdo de forma integrada.

Nesse PNLD 2018, apenas uma obra não foi assumidamente organizada desta maneira, inventada por volta dos anos 30 do século passado e popularizada nos livros didáticos de História nos anos de 1990, no caso brasileiro. Na prática, porém, a História por “eixos temáticos” – “propriedade da terra” (História medieval), “trabalho nas fábricas” (História contemporânea) etc. – transforma-se em História integrada.

Também não é incomum atitude inversa, ou seja, a atribuição de categorias supostamente aglutinadoras de períodos e ou experiências: “História e cultura” (História antiga), “identidade e diversidade” (História medieval).

Observem que esses dois clássicos modelos de distribuição da matéria (integrada e temática) conservam a periodização em cinco partes: Pré-História, História Antiga, História Medieval, História Moderna e História Contemporânea. Os autores veem tal divisão como “tradicional”, correspondente à “História ocidental” e relacionada à “História da Europa”.

Explicitamente, para professores e estudantes, algumas coleções justificam as escolhas pela força do “hábito” e da “tradição”. Indiretamente, percebemos que são guiados também pela própria matriz do Enem que incorpora os acontecimentos relativos aos cinco recortes temporais, e pelos programas dos maiores exames vestibulares de universidades públicas e particulares.

No esforço para distanciarem-se do eurocentrismo, justificam a inclusão das histórias da África, dos povos indígenas e afro-brasileiros (prescrições legais), e também as histórias da Índia e da China como meios de conhecimento e respeito à diversidade cultural.

Nesse sentido, os arranjos são os mais criativos. Fundamentados, inclusive, em determinados posicionamentos da pesquisa acadêmica, a África é apresentada como um “berço da humanidade”, ponto de partida para a Pré-História. Segue-se mesmo uma Idade Antiga para este continente.

Em outras perspectivas, povos islâmicos são segregados em uma Idade Média e a experiência ameríndia (que hoje marca as Américas) é inserida em uma Idade Moderna. A Europa, potencial protagonista de etnocentrismo, é situada sequencialmente como “periferia do mundo” (História Medieval) e “centro do mundo” (História Moderna).

Outro modo de combater o eurocentrismo é justificar a inclusão, por exemplo, da Grécia clássica e da Igreja cristã (que não são, necessariamente, Europa) como nascedouro de experiências ainda significativas, como a democracia e o monoteísmo, por exemplo. Para os estudantes brasileiros, esse tipo de experiência antiga e medieval está, portanto, justificada pelas controversas ideias de *herança* e *legado*.

Quanto à História do Brasil, somente nos períodos relativos às histórias moderna e contemporânea é possível, de modo lógico, estabelecer a simultaneidade (integração horizontal) com as demais experiências históricas. Esse ponto parece consolidado, embora, na maioria dos casos, a experiência nacional seja ainda determinada pela europeia. Observado no conjunto, algumas coleções trazem à tona o eurocentrismo, sem, contudo, inviabilizar as possibilidades interpretativas em termos de trocas e até de apropriação das ideias.

Em relação à temática indígena, as coleções apresentam os povos indígenas (Tupi, Tupi-Guarani, Tupinambá e Tupiniquim) como sujeitos do século XVI mencionando a questão da terra e aspectos da diversidade étnica no século XXI. Contudo, observa-se que essa temática pode ser mais aprofundada mediante as novas produções na área.

Tais apresentações resultaram em um fenômeno pouco observado pelos especialistas: a progressiva perda de espaço do período da História Medieval e a ampliação do espaço da História Contemporânea. Mais da metade das coleções já reservam entre 51% e 77% dos seus capítulos para a História contemporânea, sendo os terceiros volumes exclusivamente dedicados aos séculos XX e XXI.

Essa guinada para o contemporâneo, entretanto, não veio acompanhada de incorporação da pesquisa referente ao domínio da História do tempo presente, com toda a série de questões que esse domínio enfrenta: Que fontes utilizar? Como fazer sua crítica? Como lidar com a inserção do historiador no tempo narrado? Como periodizar? Qual locução melhor o define: história do presente, história do tempo presente, história recente, história próxima ou história imediata? Quais temas lhe são caros: questões étnicas, religiosas, econômicas, tecnológicas, políticas, sociais ou culturais?

Considerada uma experiência e um conhecimento controversos, os acontecimentos traumáticos circunscritos à memória dos vivos são abordados de modo sintético, recuperando uma narrativa há décadas esquecida: a História das ações administrativas dos presidentes da República, no plano macroeconômico, da inclusão social e em nível da política partidária e eleitoral.

Esses percalços têm sugerido, em suma, que o currículo editado reserva a chamada Pré-História e a História Antiga (e, em alguns casos, a História Medieval) para o primeiro ano do Ensino Médio. Para o segundo, História Moderna e para o terceiro História Contemporânea. Pelas mudanças em termos de carga horária, itinerários formativos e conteúdo destinado à formação profissionalizante, é provável que essa configuração tenha que ser revista.

Para o nosso bem, a BNCC e o novo Ensino Médio podem corrigir essa disfunção da seleção e da distribuição do conteúdo substantivo. Em primeiro lugar, pode incorporar alguma orientação de progressão dos direitos e objetivos de aprendizagem – tratados timidamente nos livros didáticos. Critérios de progressão cientificamente orientados podem extinguir o caráter revisionista e preparatório do conhecimento histórico no Ensino Médio. O ideal é não repetir “toda a História” ministrada no ensino fundamental.

Em segundo lugar, argumentos como “hábito”, “tradição” ou demanda dos exames nacionais não devem pautar a manutenção dos cinco períodos históricos em sequência progressiva cronológica, reforçando uma infinita busca pelas origens há muito criticada nos próprios países que criaram essa disposição.

Por fim, se almejamos uma renovação de sentidos para o Ensino Médio e se esse nível de escolarização deve voltar-se às demandas constitucionais que apontam para a manutenção da democracia representativa e a ampliação de direitos sociais, os autores de livros didáticos devem rever os critérios de seleção de conteúdo, de maneira a bem cumprir os objetivos do sistema.

Mais que representações anunciadas no manual do professor, dois princípios podem guiar o novo livro didático de História para o Ensino Médio, no que diz respeito ao conteúdo substantivo: não se deve ensinar “tudo” de todos os tempos e o passado (configurado em ideias, instituições, sujeitos e acontecimentos) deve ser chamado ao estudo apenas na medida em que suprir uma demanda significativa para a maioria dos estudantes do nosso tempo.

Uma mudança no conteúdo, na forma de distribuí-lo no tempo escolar e de apresentá-lo aos estudantes pode, eventualmente, provocar alterações benéficas, inclusive, nos currículos dos cursos de formação de professor de História, fechando um círculo virtuoso que nunca experimentamos no Brasil.

Vejamos, agora, como cada coleção se desincumbiu das operações requeridas pelo edital, ou seja, o que expressam em termos de manual do professor, projeto didático-pedagógico, componente curricular História, formação cidadã e projeto gráfico. Esses dados são apresentados nas resenhas a seguir.



RESENHAS  
DE HISTÓRIA

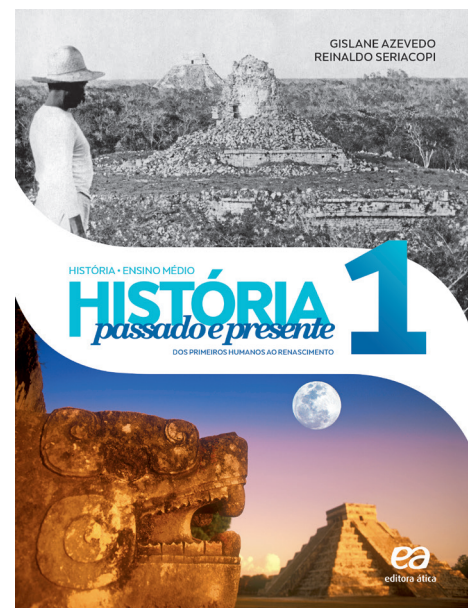


# HISTÓRIA - PASSADO E PRESENTE

GISLANE AZEVEDO  
REINALDO SERIACOPI

EDITORA ÁTICA  
1ª edição - 2016

0027P18043



## VISÃO GERAL

A **coleção**, composta por três volumes relativos ao primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio, está estruturada em unidades conceituais organizadas em capítulos que integram a História Geral, de matriz europeia, a História do Brasil, da América, da África e da Ásia, em ordem cronológica. As unidades são constituídas com base em conceitos que contribuem para a compreensão do mundo contemporâneo: v.1: conhecimento e criatividade, urbanização, direito e democracia, diversidade religiosa; v.2: diversidade cultural, trabalho, luta pela cidadania, política e participação; v.3: ciência e tecnologia, meios de comunicação de massa, violência, ética.

A coleção faz referência a historiadores para desenvolver as reflexões e apresenta a compreensão da História como uma escrita científica fundamentada na diversidade tipológica documental, introduzindo o estudante ao pensamento histórico.

O enfoque da coleção recai sobre a relação passado-presente, ao reservar espaço aos textos e atividades que contribuem para a problematização do mundo em que se insere o estudante. Na obra se possibilita um amplo trabalho com imagens, em sua condição de fonte histórica, permitindo contextualizá-las e compreendê-las por meio de sua produção e representação.

No **Manual do Professor** se apresentam orientações específicas para o professor abordar, junto aos estudantes, conceitos, temas e processos históricos contemplados na coleção, acrescidos de sugestões de atividades alternativas, bem como de indicações de textos complementares ou referências de livros, sites e filmes.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

O **Manual do Professor**, além de reproduzir o **Livro do Estudante**, acrescido em algumas páginas de observações em azul que sugerem ao professor consultar o Manual do Professor, que é composto de uma parte comum a todos os volumes e outra parte específica. A parte comum possui 14 páginas, referentes aos itens *Pressupostos teóricos, Metodologia, Organização da obra, Nossa coleção e o Enem e Procedimentos pedagógicos*; e por uma página ao final referente ao item *Bibliografia*, que apresenta uma lista de obras utilizadas para a elaboração do Manual do Professor. A parte específica do Manual refere-se ao item *Sugestões de respostas das atividades* para cada capítulo do volume, possuindo, respectivamente, 93 páginas (v.1) e 78 páginas (v.2 e v.3).

O **Livro do Estudante** estrutura-se em unidades. Cada volume é organizado em *Apresentação, Conheça a coleção, Sumário, Unidades conceituais* compostas por capítulos com textos-base, seções, boxes e atividades, que apresentam a História Geral e do Brasil de forma integrada, segundo organização cronológica linear. Cada unidade possui texto de abertura, acompanhado da atividade *para Começo de conversa* e, no seu final, há a seção *Fechando a unidade*. Em cada capítulo da unidade, há um texto de abertura que relaciona o conteúdo a ser estudado com um acontecimento contemporâneo. Em seguida, é apresentado o texto central que trabalha as informações históricas básicas do capítulo, intercaladas com imagens, glossário, sugestões de filmes e livros, acompanhadas de sinopses, e boxes com quatro tipos de atividades: *Sua comunidade, Sua opinião, Diálogos, De olho no mundo*. Os trechos em que é possível desenvolver trabalho interdisciplinar são marcados com o ícone *Dialogando com...* Ao final de cada capítulo, são propostas mais quatro categorias de atividades: *Organizando as ideias, Interpretando documentos, Teste seu conhecimento, Hora de refletir*. Além do texto básico, nos capítulos, são inseridas seções variadas como: *Passado presente, Eu também posso participar, Olho vivo, Enquanto isso...*, *Esquema Resumo, Você sabia e Minha Biblioteca*. Ao final do Livro do Estudante, apresenta-se a *Bibliografia*.

### <SUMÁRIO SINTÉTICO>

ANO	UNIDADE
1º ano - 272p.	Introdução I - Conhecimento e criatividade; II - Urbanização; III - Direito e Democracia; IV - Diversidade Religiosa.
2º ano - 288p.	I - Diversidade Cultural; II - O Trabalho; III - Luta pela cidadania; IV - Política e participação.
3º ano - 288p.	I - Ciência e tecnologia; II - Meios de comunicação de massa, III - Violência; IV - Ética.





## ANÁLISE DA OBRA

---

O **Manual do Professor**, em suas orientações, ressalta como o docente pode incentivar os jovens a refletirem criticamente, a partir da compreensão do passado, sobre o seu presente e pensar em um agir social responsável e transformador. Na parte específica a cada volume, unidade, capítulo e atividade, o Manual dialoga com o professor a respeito do trabalho com conceitos, temas, abordagens históricas e dinâmicas de ensino e aprendizagem, além de se sugerir atividades complementares às propostas no **Livro do Estudante**.

No Manual há indicações de livros, sites e filmes, relacionados às temáticas desenvolvidas em cada capítulo ou unidade, acompanhadas de sínteses de seus conteúdos. Os sites sugeridos são de instituições nacionais e estrangeiras, como universidades, associações acadêmicas, centros de estudo e pesquisa, museus e arquivos, organizações não governamentais ligadas a diferentes causas, como da violência contra mulher, LGBTI, o combate ao trabalho infantil, mídias diversas, sites educacionais e de periódicos acadêmicos.

Quanto ao **componente curricular História**, a coleção privilegia a abordagem do passado que dê visibilidade para a história de sociedades europeias, orientais, africanas e dos povos indígenas da América em sua diversidade; que contribua para a compreensão de questões da atualidade; que valorize a participação de múltiplos sujeitos sociais nos processos históricos; e que permita a percepção da importância das fontes para a escrita da História e compreensão do passado.

Na coleção se opera com a multicausalidade na História e se apresenta pontos de vista e/ou teorias explicativas diferentes com relação à interpretação dos acontecimentos históricos, possibilitando oportunidades para que os estudantes esbocem suas opiniões de forma crítica.

Na **proposta pedagógica da coleção**, investe-se em estratégias teórico-metodológicas para tornar o **Livro do Estudante** mais do que um repositório de informações históricas. As seções e atividades, intercaladas ao texto principal e às imagens, possibilitam leitura, compreensão e síntese do conteúdo histórico registrado; resolução de questões objetivas extraídas dos principais vestibulares do Brasil e do Enem; contextualização e interpretação de diversas fontes e testemunho; e reflexão crítica e argumentação sobre processos históricos. Notam-se enunciados que incentivam pesquisas de campo e na internet, com senso crítico e que problematizam questões do presente e sugerem a interpretação de linguagens contemporâneas como letras de *rap* e trechos de HQs, incentivando os estudantes discuti-las e a elaborarem produções autorais de diferentes gêneros textuais, socializando-as junto aos colegas e comunidade escolar.

A coleção também possibilita ao estudante, na seção *Olho vivo* e na atividade *Interpretando documentos*, compreender e interpretar as imagens, abordando suas condições de produção, as técnicas empregadas, a relação de seus produtores com projetos e práticas de diferentes grupos sociais, evitando que os estudantes reproduzam estereótipos das situações e/ou personagens históricos nelas

representadas. A perspectiva interdisciplinar na abordagem de conteúdos é destacada por meio do ícone *Diálogos com...* e na atividade Diálogos, que aparecem em todos os capítulos, tanto em textos quanto em atividades, articulando a História com diversas áreas de conhecimento.

A obra contribui para a **formação cidadã** ao utilizar situações do cotidiano do estudante e da cultura juvenil para estimular a compreensão e reflexão das diversidades culturais e das desigualdades sociais do presente, em diálogo com o conhecimento histórico. Os textos e atividades que compõem a coleção estimulam o convívio social e o reconhecimento da diferença, já que os conceitos de diversidade cultural e tolerância são desenvolvidos por meio do estudo das aproximações e distanciamentos entre diferentes organizações sociais e culturais que coexistiram no passado e coexistem no presente, e da reflexão de como atitudes etnocêntricas e xenófobas podem provocar o extermínio de um povo.

A participação das mulheres de diferentes classes e etnias, em diversos contextos e espaços sociais, é destacada na abordagem dos conteúdos históricos, por meio de textos em boxes, legendas das imagens, atividades que propõem discussões e pesquisas sobre a temática no passado e no presente. Atividades e ilustrações que representam a diversidade dos aspectos étnicos e culturais do Brasil e do mundo e abordam questões atuais da condição de gênero e de violências típicas da cultura escolar, como o *bullying*, conduzem os estudantes a um debate fundamentado sobre o convívio respeitoso entre pessoas e grupos diferentes entre si e sobre direitos e deveres dos cidadãos, incentivando a adoção de uma postura social democrática e ética.

Na coleção, por meio de textos, imagens e proposição de atividades, se desenvolvem abordagens qualificadas sobre a **História e a cultura da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas**, utilizando-se desses conteúdos como estratégia pedagógica para a desconstrução de práticas e ideias racistas ou preconceituosas. Quando aborda o processo de escravização de africanos, evidencia-se a construção de novas representações geradas a partir da memória da resistência, da luta política pelo respeito à diversidade, da inserção das comunidades afro-brasileiras na sociedade brasileira, da história dos povos africanos ascendentes das gerações que chegaram ao Brasil, da diversidade cultural e religiosa provenientes desses grupos, entre outras.

A História e cultura dos povos indígenas do Brasil e da América é abordada em sua historicidade e diversidade, principalmente nos volumes 1 e 2, tanto em capítulos que têm este assunto como foco principal, quanto em parágrafos ou boxes que pontuam costumes, conhecimentos e experiências indígenas do passado e do presente em comparação com a história de outros povos que são assunto central do capítulo. Nestes volumes também são propostas atividades que mobilizam os estudantes para sintetizar seus conhecimentos sobre os povos indígenas e pensar sobre os problemas relacionados, por exemplo, à demarcação de terras e à preservação de sua diversidade cultural. No terceiro volume, a temática indígena é abordada com menos frequência, sendo apenas mencionada no último capítulo, retomando as questões sociais indígenas da atualidade já abarcadas nos volumes anteriores.

O **projeto gráfico-editorial** da coleção torna a leitura agradável para estudantes do Ensino Médio e facilita a localização das unidades, dos capítulos que as compõem, das seções e atividades e das

informações complementares como glossário, sugestões de filmes e livros. Isto é possibilitado por meio de recursos que diferenciam as várias partes que compõem a obra, como fontes de tamanhos e cores variadas, imagens no sumário e ao longo de cada volume e selos impressos na margem de algumas páginas.

A coleção disponibiliza mapas coloridos e com a indicação de título, legendas, rosa dos ventos e escala em todos os volumes, que facilitam o entendimento dos elementos representados e beneficiam o trabalho interdisciplinar e a formação de competências de leituras de representações cartográficas e suas convenções.



## EM SALA DE AULA

---

Professor, ao longo dos três volumes da coleção, você encontrará a indicação, reprodução e análise, de variados tipos de fontes que registram narrativas míticas, épicas, ficcionais, bíblicas, orais, acompanhadas de sugestões de atividades que permitem explorar, com seus estudantes, o processo social e científico de escrita da História.

Há também uma diversidade de gêneros textuais, linguagens e imagens, que fazem referência ao cotidiano dos estudantes do Ensino Médio e a aspectos da atualidade, que contribuem para despertar o interesse de seus estudantes pelo livro didático e pelo conteúdo histórico nele abordado.

Por meio das problematizações e questões apresentadas nos textos de abertura das unidades e dos capítulos, você pode incentivar os estudantes a participarem da construção do conhecimento histórico. O enfoque da coleção recai sobre a relação passado-presente, ao se organizar em doze unidades, com base em conceitos que exploram questões contemporâneas.

No decorrer da obra, você encontrará textos e atividades que contribuem para a educação em direitos humanos, ao relacionar o estudo de um determinado contexto histórico com a reflexão sobre a historicidade dos preceitos éticos, sobre o combate ao racismo, às intolerâncias religiosas e culturais, e à violência contra mulheres e população LGBTI.

Para aprofundar a abordagem da participação das comunidades indígenas na História do Brasil e da América, sobretudo no terceiro volume da coleção, será necessário o uso de textos e atividades complementares.

# OLHARES DA HISTÓRIA - BRASIL E MUNDO

BRUNO VICENTINO  
CLÁUDIO VICENTINO

EDITORA SCIPIONE  
1ª edição - 2016

0047P18043



## VISÃO GERAL

Os conteúdos da coleção estão organizados cronologicamente e incorporam à História europeia questões de outros espaços e tempos, como da História do Brasil e do continente africano. No volume 1 são abordados desde os primeiros agrupamentos humanos até o mundo às vésperas do século XVI. O volume 2 inicia-se com um capítulo sobre as Grandes Navegações e finaliza-se com o reinado de D. Pedro II, no Brasil. No volume 3 aborda-se desde a Primeira Guerra Mundial até os governos brasileiros na atualidade.

Destaca-se a coleção pela abordagem da História como conhecimento socialmente construído e pela constante relação que promove entre o passado e o presente. Apresenta-se uma introdução sobre o saber histórico que se torna uma referência para todos os volumes da coleção.

Um dos pontos fortes relativos à organização dos conteúdos na coleção diz respeito à valorização da abordagem interdisciplinar, considerada preponderante para a construção de uma visão integrada e não fragmentada da realidade estudada. Essa perspectiva consta no Manual do Professor e no Livro do Estudante. As propostas de interdisciplinaridade ocorrem por meio de variadas estratégias, como em atividades que solicitam a contribuição de outras áreas de conhecimento e na seção específica Dialogando com..., em que se apresentam textos informativos sobre temas diversos, com integração de dados, mapas, imagens e atividades correlatas.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

---

No **Manual do Professor**, a parte comum aos três volumes divide-se em oito itens: 1- *Objetivos da coleção*; 2 - *Princípios e Pressupostos*; 3 - *As partes componentes da obra (Subdividido em Estrutura da obra e Estrutura deste Manual do Professor)*; 4 - *Currículo de História e interdisciplinaridade*; 5 - *Cultura Juvenil e Ensino Médio*; 6 - *Avaliação de estudantes, de professores e da educação*; 7 - *Enem – Contendo Matriz de referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias*; e 8 - *Indicações Bibliográficas*, a parte específica contendo o item 9 – *Comentários e orientações por unidade e capítulo*, que se estrutura da mesma forma nos três volumes. Ao final de cada um dos três volumes, a parte destinada exclusivamente ao docente compõe-se de 82 páginas no volume 1 e 74 páginas nos volumes 2 e 3.

O **Livro do Estudante** possui quantidade variável de unidades e capítulos. As unidades são abertas pela seção *Saber histórico*, que trata de temas relacionados à construção do conhecimento histórico, e se encerram com a seção *Enem* e vestibulares. Nos capítulos apresentam-se seções fixas, como a seção *Onde e quando*, cujo objetivo é localizar temporal e espacialmente o conteúdo tratado, e a seção *Atividades*, que aparece no encerramento de cada capítulo. As seções *Pontos de vista*, nas quais constam opiniões de diferentes pesquisadores, *Infográfico*, que elabora uma representação visual de determinado tema, e a seção *Dialogando com...*, que apresenta discussão e atividades interdisciplinares, não estão localizadas em todos os capítulos. Há boxes, como o *Leituras*, que trazem excertos de textos de diferentes autores publicados em livros, revistas e sites da internet e o *Para saber mais*, que traz informações complementares ao texto principal. Os boxes *Vivendo naquele tempo*, que trata de experiências, sujeitos, grupos etc., em diferentes contextos históricos, e *Construindo conceitos*, que objetiva tratar conceitos históricos importantes que surgem no capítulo, aparecem com menos frequência.

## <SUMÁRIO SINTÉTICO>

ANO	UNIDADE
1º ano - 280p.	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Os primeiros agrupamentos humanos;</li><li>2. Nossos ancestrais da América;</li><li>3. O crescente fértil e a Pérsia;</li><li>4. Outros Povos e a Antiguidade;</li><li>5. Grécia Antiga;</li><li>6. A civilização romana;</li><li>7. O império bizantino, o islã e o mundo;</li><li>8. A formação da Europa;</li><li>9. Cultura, economia e sociedade medieval;</li><li>10. O mundo às vésperas do século XVI.</li></ol>
2º ano - 288p.	<ol style="list-style-type: none"><li>1. As Grandes Navegações;</li><li>2. A colônia portuguesa na América;</li><li>3. A diáspora Africana;</li><li>4. Arte e Tecnologia;</li><li>5. O cristianismo em transformação;</li><li>6. A formação das monarquias europeias;</li><li>7. Expansão e Diversidade econômica na América Portuguesa;</li><li>8. A colonização espanhola e inglesa da América;</li><li>9. Sistema Colonial em movimento;</li><li>10. O “Século das Luzes” e a independência das colônias inglesas da América do Norte;</li><li>11. Uma era de revoluções;</li><li>12. Europa: de Napoleão à Restauração;</li><li>13. Brasil: surge um país;</li><li>14. As independências na América Espanhola;</li><li>15. Novos projetos: nacionalismo, socialismo e liberalismo;</li><li>16. A Europa e os Estados Unidos no século XIX;</li><li>17. A construção do Estado brasileiro;</li><li>18. África e Ásia no século XIX;</li><li>19. O Brasil no reinado de Dom Pedro II.</li></ol>
3º ano - 288p.	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Um mundo em guerra (1914-1918);</li><li>2. A Revolução Russa;</li><li>3. Brasil, a implantação da República;</li><li>4. Brasil: por fora da ordem oligárquica;</li><li>5. A Crise de 1929 e o nazifascismo;</li><li>6. Brasil: a crise da República Oligárquica;</li><li>7. Brasil: a Era Vargas;</li><li>8. A segunda Guerra Mundial (1939-1945);</li><li>9. O mundo da Guerra Fria;</li><li>10. Brasil no período da Guerra Fria: da democracia à ditadura;</li><li>11. Terceiro Mundo: descolonização e lutas sociais;</li><li>12. O fim da Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial em construção;</li><li>13. Brasil e a organização democrática.</li></ol>



## ANÁLISE DA OBRA

---

Orientações sobre a estrutura da obra são oferecidas no **Manual do Professor**, assim como a seleção dos conteúdos, os recortes temporais, o trabalho interdisciplinar, o uso de imagens e o conjunto de atividades propostas. A abordagem do **Manual do Professor** em relação ao saber histórico se coaduna com o princípio de que a História não é um conhecimento dado, mas sim, construído, inserido em um campo em disputa, de tensões e validações. Valoriza-se a História como uma narrativa que dota de inteligibilidade o tempo presente, propondo-se que o estudo do processo histórico possa promover uma reflexão crítica do mundo e oferecer respostas aos dilemas e impasses da contemporaneidade.

Destaca-se que o **Manual do Professor** apresenta discussão fundamentada sobre o tema da avaliação, sendo capaz de orientar o professor para a realização de atividades avaliativas que não se reduzam à aferição mecânica dos conteúdos e, sim, que possam permitir a criatividade do estudante e o acompanhamento de sua aprendizagem. Além disso, discute-se o Enem e a Matriz de referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Orientações sobre o ensino de História da África, da História e cultura afro-brasileiras e das nações indígenas são fornecidas numa perspectiva mais ampla, relativas à diversidade cultural e múltiplas identidades. São pontuais as orientações consubstanciadas sobre o local de atuação do professor como fonte de análise histórica, bem como a incorporação da cultura material/imaterial como recurso didático, considerando a diversidade nacional e também o espaço construído e vivido pelos sujeitos.

Quanto ao **componente curricular História**, a abordagem das experiências humanas no tempo é feita em uma perspectiva plural e intercultural, observando os desafios do presente e as dimensões relativas ao processo de construção do conhecimento histórico. Nos três volumes da coleção, e de modo coerente e articulado, percebe-se a preocupação em evidenciar que os conteúdos históricos selecionados são sínteses de conhecimentos socialmente produzidos e que os acontecimentos, ações e processos do passado, podem ser revistos. Enfatiza-se que a História é sempre construída seguindo perguntas formuladas no tempo em que se situa o historiador e que as narrativas históricas são validadas dentro de um campo em que ocorrem disputas e tensões relacionadas às abordagens teórico-metodológicas e às interpretações dos acontecimentos.

As fontes históricas são compreendidas como materiais a partir dos quais se interroga o passado. Elas são variadas e de diferentes suportes, como por exemplo, impressos periódicos, livros, memórias, cartas, diários, cartões postais, peças publicitárias, fotografias, filmes, pinturas, charges, esculturas etc. As fontes históricas estão articuladas aos textos ou fazem parte de atividades que convidam os estudantes a promover análises, interpretações e interrogações capazes de contribuir para a compreensão do passado e suas relações com o tempo presente. Destaca-se o tratamento dado aos conceitos estruturantes da História como componente curricular como, por exemplo, fontes, historiografia, memória, acontecimentos, temporalidades, entre outros. Tais conceitos são amplamente apresentados e são bem explorados nas seções *Saber histórico*, *Pontos de vista* e, também, na seção *Atividades*.

A **proposta pedagógica** da coleção é pautada em leituras, discussões e atividades, que articulam conhecimentos historiográficos e pedagógicos capazes de contribuir de modo apropriado para o desenvolvimento do pensamento histórico dos estudantes do Ensino Médio. Diferentes documentos e suportes são explorados pedagogicamente de modo significativo e apropriado. Em diferentes passagens, há preocupação em questionar a ideia de progresso e de eurocentrismo, ao mesmo tempo em que se valoriza a diversidade de culturas e se exploram aspectos relacionados a desigualdades e a conflitos variados.

Nas aberturas dos capítulos, levantam-se questões para o debate sobre o presente e o mundo ao qual pertence o estudante. Sua cultura juvenil e a aproximação dos temas de seu cotidiano são, também, abordadas nas atividades por meio de propostas que comumente pedem que ele considere sua cidade como ponto de apoio no desenvolvimento de seus argumentos. A progressão da aprendizagem é verificada por meio de referências – tanto no texto principal quanto nos enunciados das atividades – a capítulos ou discussões anteriores que são retomadas com o intuito de tornar mais complexa a abordagem dos conteúdos.

Ao criar condições para a compreensão e o respeito à alteridade cultural e para o conhecimento de diferentes pontos de vista sobre a realidade, a proposta didático-pedagógica e a abordagem teórico-metodológica da História efetivadas pela coleção favorecem a realização de uma **formação cidadã** dos estudantes. Na obra se valoriza o estudo da diversidade de povos e sociedades históricas do ocidente e do oriente e se promove a relação constante entre o passado e o presente, criando oportunidades para a promoção de valores relacionados à sustentabilidade e à ampliação da cidadania.

Na coleção, os princípios fundamentais da cidadania e da dignidade humana são pautados ao fornecer condições para a compreensão e o respeito à alteridade cultural e para a valorização do pluralismo político e da sociedade livre, justa e solidária. Há, também, a preocupação em valorizar diferentes experiências sociais, de tipos de famílias, de classes sociais, de gerações (jovens, crianças, idosos), em destacar papéis sociais das mulheres, de lutas e resistências de trabalhadores, de populações indígenas, africanas e afrodescendentes em diferentes tempos e espaços. Além disso, a obra problematiza aspectos ligados à construção de estereótipos e de imagens negativas de determinados grupos, de forma a possibilitar o respeito aos princípios éticos e à diferença.

A abordagem da **História e da cultura da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas**, está ancorada em referências historiográficas atualizadas, o que contribui para uma perspectiva que amplia o olhar para além da percepção europeia e dá espaço para as vozes de sujeitos históricos diversos. Na obra se proporciona um estudo do continente africano atento à sua variedade cultural, política e social, superando generalizações e análises focadas na homogeneidade.

A abordagem da História e da cultura dos povos indígenas levanta aspectos da rivalidade intertribal e da sublevação dos indígenas, tornando mais complexo o entendimento destes grupos. A positivação da presença dos afrodescendentes e dos povos indígenas na contemporaneidade é realizada, sobretudo, através de seu engajamento na luta por direitos e pela ampliação da cidadania. A temática



das relações étnico-raciais, mais diretamente relacionadas ao preconceito, à discriminação racial e à violência correlata, é abordada de forma pontual.

Destaca-se que o **projeto gráfico-editorial** possui legibilidade gráfica e adequação ao público a que se destina. A identidade visual das seções favorece o reconhecimento do tipo de informação contida e o projeto gráfico incorpora recursos que aproximam a obra do universo jovem ao fazer uso de cores variadas, sobreposição de imagens e outros recursos que lembram a estética de um scrapbook, como cliques, molduras, recortes, tags, adesivos etc. Além disso, apresenta recursos que a tornam funcional, como rodapé, boxes, seções, expressões grifadas e em negrito.

A coleção oferece imagens articuladas com o assunto abordado no texto principal ou nas seções. A diversidade étnica da população brasileira é relativamente contemplada. As imagens que representam os indígenas recebem destaque na coleção.



## EM SALA DE AULA

---

Professor, você pode aproveitar a discussão sobre a construção do conhecimento histórico e o reconhecimento da existência de pontos de vista diferentes sobre os principais processos históricos para ampliar a capacidade de leitura da realidade dos estudantes e promover o respeito às opiniões divergentes no presente.

Há diferentes passagens nos textos que fazem referência à pluralidade de versões da história, bem como operam com categorias como percepção de mudanças, continuidades, semelhanças, diferenças, entre outras, e trabalham com interpretação, elaboração de sínteses e comparações.

As propostas de trabalho interdisciplinar desta coleção podem favorecer atividades de pesquisa, confecção de painéis e debates em sala de aula. Elas também podem proporcionar oportunidade para a análise de recursos variados pelos estudantes, como mapas e imagens.

Você tem em mãos uma coleção que destaca as lutas e conquistas de direitos de afro-brasileiros e, especialmente, de indígenas, no tempo presente. Isso pode ser aproveitado para debater com os estudantes questões relativas a essas conquistas numa perspectiva histórica, buscando integrá-los aos debates contemporâneos sobre direito à justiça e reparação social.

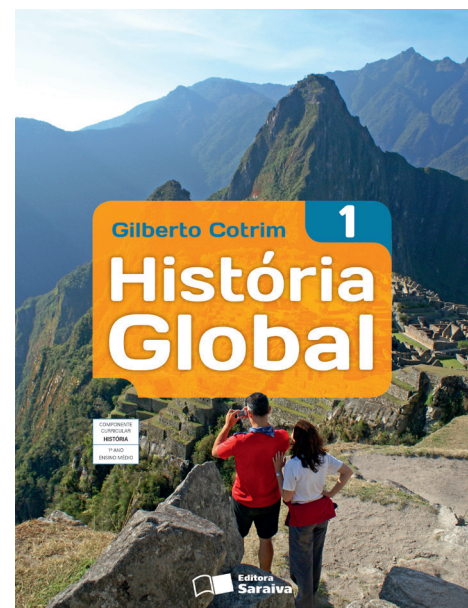
Chama a atenção o tratamento dispensado às mulheres e às relações de gênero. Questões sobre o tema podem ser observadas tanto no texto principal, quanto em boxes, seções e atividades, e são tratadas de modo a acompanhar estudos historiográficos recentes. Essa abordagem pode constituir-se em ótima oportunidade para se discutir desigualdades de gênero em sala de aula, muitas vezes naturalizadas no espaço escolar.

# HISTÓRIA GLOBAL

GILBERTO COTRIM

SARAIVA EDUCAÇÃO  
3ª edição - 2016

0104P18043



## VISÃO GERAL

A **coleção**, composta por três volumes destinados ao Ensino Médio, orienta-se pela perspectiva cronológica e integrada de conteúdos relacionados à História da Europa, da África, da Ásia, da América e do Brasil, com ênfase em seus aspectos políticos, econômicos e sociais.

Nas seções que atravessam os capítulos do **Livro do Estudante**, há investimento em atividades que exploram o desenvolvimento das habilidades de leitura iconográfica e interpretação de fontes diversas, a expansão do conhecimento a partir da sugestão de sites, livros, filmes e revistas. Destaca-se, também, o empenho nas propostas de atividades e na ampliação da capacidade investigativa do estudante, evidenciando preocupação com as questões de cidadania



## DESCRIÇÃO DA OBRA

O **Manual do Professor** é designado por *Manual do Professor* com o subtítulo de *Orientações didáticas*. A parte comum expõe os *Pressupostos teórico-metodológicos*, *Concepção da obra*, *Avaliação pedagógica*, *Perspectiva interdisciplinar*, *Africanos, afro-brasileiros e indígenas*. A parte específica fornece orientações para cada volume, objetivos de unidade, justificativas, respostas comentadas, sugestões de leitura, atividades complementares e textos de apoio relativos ao conteúdo do **Livro do Estudante**. Cabe destacar que o Manual do Professor retoma as diversas seções específicas de cada

capítulo como: *Em destaque, Interpretar a fonte, Investigando, Oficina da história*. Para dialogar com o Livro do Estudante, o Manual do Professor traz sugestões de como trabalhar o conteúdo, apresentando textos, tabelas comparativas e possíveis procedimentos didáticos. Da mesma maneira, o Manual Professor apresenta, ao longo de seu conteúdo, sugestões como links de sites, filmes e historiografia.

O **Livro do Estudante** está organizado em três volumes, com capítulos distribuídos em unidades temáticas. Os conteúdos abordam os processos históricos da Pré-história ao tempo presente. O volume 1 tem início com a discussão sobre a História, as origens do ser humano e os primeiros povos da América, encerrando-se com o tema da expansão europeia e a conquista da América. O volume 2, na abertura, apresenta um capítulo sobre mercantilismo e colonização e prossegue com temáticas relacionadas aos períodos colonial e imperial do Brasil, a Europa do século XIX e o Imperialismo. O volume 3 foca em temas consagrados dos séculos XX e XXI, no Brasil e no mundo, a exemplo da Primeira Guerra Mundial, globalização e governos militares no Brasil.

Cada volume é estruturado em quatro unidades, os quais objetivam nortear os capítulos que compõem a obra. Estas, por sua vez, abrigam de 3 a 7 capítulos. A abertura de cada unidade apresenta uma página dupla com imagem, que dialoga com aspectos dos conteúdos a serem trabalhados e com uma caixa de texto intitulada *Conversando*, a qual se propõe a trabalhar os conhecimentos prévios dos estudantes. A página inicial de cada capítulo, por sua vez, traz uma imagem referente ao assunto a ser tratado e a seção *Treinando o Olhar*. As seções que atravessam os capítulos são: *Investigando, Interpretar Fonte, Em destaque, Oficina de História*, e o *Projeto Temático*, localizado ao final de cada volume. Ao final do Livro do Estudante, situa-se a seção *De olho na Universidade*, que traz exercícios já utilizados em vestibulares, e o Projeto temático. Por fim, há a *Bibliografia* das obras citadas no decorrer do volume. Há também um *Glossário*, colocado em destaque na cor laranja ao lado do texto em que haja necessidade, podendo ser em qualquer página, de qualquer seção, sendo, portanto, não fixo.

### <SUMÁRIO SINTÉTICO>

ANO	UNIDADE
1º ano - 272p.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. História e Cultura;</li> <li>2. Escrita e Memória;</li> <li>3. Identidade e diversidade;</li> <li>4. Contatos e confrontos.</li> </ol>
2º ano - 288p.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Trabalho e sociedade;</li> <li>2. Súdito e cidadão;</li> <li>3. Liberdade e independência;</li> <li>4. Contatos e confrontos.</li> </ol>
3º ano - 288p.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Coesão e coerção;</li> <li>2. República e sociedade;</li> <li>3. Globalização e Meio Ambiente;</li> <li>4. Democracia e movimentos sociais.</li> </ol>



## ANÁLISE DA OBRA

---

No **Manual do Professor**, em sua parte comum, expõem-se os pressupostos teórico-metodológicos, a concepção da obra, a avaliação pedagógica, a perspectiva interdisciplinar e a discussão sobre o tratamento da História e cultura da África, afrodescendentes e indígenas. Explicitam-se os objetivos da proposta didático-pedagógica. Os pressupostos teórico-metodológicos assumidos são pautados na indicação dos conceitos latinos de educare, que visa transmitir e assimilar conhecimentos, e educere, que é entendido como desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades. O foco da coleção é a produção de um conhecimento escolar na área da História, que se fundamenta em obras da historiografia e da pedagogia já consagrada no século XX e no cumprimento à LDBEN. São arroladas, de forma aleatória em todos os volumes, sugestões de leituras extras, como trechos de textos e livros acadêmicos de determinados assuntos abordados nos diversos capítulos, para a formação complementar do professor, por meio de sites oficiais divulgadores da legislação vigente sobre as mais diversas temáticas sociais e educacionais.

O **Manual do Professor** oferece orientações adequadas ao uso do **Livro do Estudante**. A parte específica fornece orientações, objetivos de unidade, justificativas, respostas comentadas, sugestões de leitura, atividades complementares e textos de apoio, relativos ao conteúdo de cada volume. Também apresenta textos complementares sobre os usos de vídeos e filmes, com orientações sobre o emprego desses recursos e a proposição de construção interdisciplinar do conhecimento histórico em diálogo com outras áreas do currículo. Igualmente, oferece suporte teórico, com fragmentos de textos de especialistas no campo para o trabalho com o ensino de História e cultura afro-brasileiras e indígenas, contemplando dimensões da educação étnico-racial. Para tanto, a obra se referencia na historiografia consagrada ao longo do século XX e aborda conceitos como História, historiografia, memória, causalidade, multicausalidade, tempo e narrativa.

No **componente curricular História**, o propósito da obra centra-se na análise de fontes, escritas e imagéticas, pautadas por questões de cidadania, direitos sociais, direitos humanos, com vistas ao diálogo e à construção de conhecimento a partir do ponto de vista histórico, buscando desenvolver aquisição de conteúdos e capacidade investigativa nos estudantes. Na linha da construção do conhecimento histórico em sala de aula, a coleção apresenta uma série de documentos com potencial de serem descritos, sistematizados, problematizados e analisados enquanto fonte histórica.

Na abordagem histórica, através de proposição de atividades e análise de textos escritos e iconográficos, apresentam-se possibilidades de relacionar passado e tempo presente no tratamento dos conteúdos históricos no **Livro do Estudante**. Estas propostas, que aparecem em boa quantidade, conduzirão ao desenvolvimento das habilidades de leitura e análise pelos estudantes, pois a obra propõe situações que permitem a construção de argumentos e de desenvolvimento do pensamento crítico. Destaca-se que a obra contempla procedimentos metodológicos que oferecem uma concepção de história galgada nos procedimentos científicos próprios da área da Ciência da História. Conceitos

como seletividade, provisoriedade e incompletude, são visíveis nas entrelinhas dos variados textos, assim como o rompimento com as metanarrativas.

No âmbito da **proposta didático-pedagógica**, as seções, dispostas ao longo dos três volumes, possibilitam a ampliação do conteúdo dos capítulos, o exercício de interpretação de fontes, a realização de atividades interdisciplinares, o estabelecimento de relações entre passado e o tempo presente e a reflexão de temas ligados à cidadania. Apresenta-se significativo número de documentos textuais e imagéticos com propósito de serem sistematizados e analisados como fonte histórica. Contemplam-se situações didáticas orientadas para o desenvolvimento do pensamento histórico dos estudantes de forma a compreenderem problemas de seu tempo. A obra possibilita, ainda, situações de problematização do conteúdo substantivo, relacionando-o à vivência do estudante, frequentemente acompanhadas de estratégias investigativas.

Nos volumes, do ponto de vista da realização das atividades interdisciplinares, elenca-se uma série de possibilidades, quase sempre vinculadas à análise documental para a abordagem de temas ligados à cidadania. A realização destas atividades implica na articulação com os demais componentes curriculares pelos estudantes e professores, possibilitando o diálogo interdisciplinar.

No **Livro do Estudante**, desenvolvem-se abordagens sobre a **História e cultura da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas**. O prescrito é cumprido mediante tópicos e capítulo devotado aos temas, em todos os volumes. Apresenta história, cultura e contribuições do negro; diversidade no cotidiano, combate ao etnocentrismo; resistência negra; e sujeitos negros positivados ao longo da coleção.

A abordagem dos povos indígenas, a par de sua historicidade e presença concretizada na contemporaneidade, na maior parte dos casos e no conjunto da coleção, é apresentada sob uma visão positiva desse grupo étnico ao longo da História do Brasil. A obra cumpre com a proposta de ser um veículo de conhecimento que objetiva combater o racismo e a discriminação, em busca de uma sociedade mais igualitária e justa do ponto de vista das relações étnico-raciais, embora esta temática não seja frequentemente abordada nas atividades pedagógicas.

O **projeto gráfico-editorial** apresenta letra, textos e imagens, que possibilitam usos funcionais e adequados ao público destinatário. Todos os seus componentes, unidades, capítulos, seções, imagens e texto principal, estão bem distribuídos, posicionados e destacados com recursos de cores e letras que permitem boa visualização e diferenciação entre si. Sugestões de leituras complementares são feitas na seção Para saber mais, ao final de cada unidade.

Destacam-se também as indicações de livros, que dividem espaço com as de sites e filmes, acompanhadas de atividade e rápidas informações sobre seu conteúdo, oferecendo oportunidade para aprofundamento dos conteúdos e das habilidades de interpretação e investigação. O trabalho com fontes escritas e imagéticas é abundante, sendo estas frequentes ao longo dos capítulos. Os exercícios foram impressos em páginas coloridas, salientando sua especificidade. Os mapas são legíveis e adequados do ponto de vista das orientações cartográficas.



Professor, caso priorize o trabalho de pesquisa e análise documental, esta obra possibilita o uso de fotografias, charges, reproduções de pintura e documentos escritos. Também oportuniza a reflexão de temas relacionados à cidadania, um dos seus pontos de destaque.

Na obra, são apresentadas oportunidades de trabalhos interdisciplinares em algumas de suas seções e quando da proposição de projetos temáticos, ao final de cada **Livro do Estudante**. Contempla-se uma diversidade de imagens presentes nas atividades com proposta de leitura e interpretação, oportunizando referenciá-las como fonte de conhecimento histórico, aprofundamento e ampliação do conteúdo trabalhado.

Destaca-se, também, a proposição da seção *Oficinas de História*, como um conjunto de atividades que contribuem na diversificação de exercício sobre as temáticas em estudo. A seção *Para Saber Mais* destas *Oficinas* contribui para ampliar os conhecimentos desenvolvidos, e quiçá seja atraente aos jovens pela diversidade de linguagens que contém, como o uso de filmes, de livros e de visitas a sites de internet que permitam maior interatividade aos jovens estudantes.

Se julgar necessário, você poderá dialogar com outros textos que contribuam nas reflexões sobre formação docente e sobre práticas interdisciplinares. Sugere-se o diálogo com professores das disciplinas citadas nas atividades, com vistas a uma melhor definição de caminhos metodológicos e formas de avaliação.

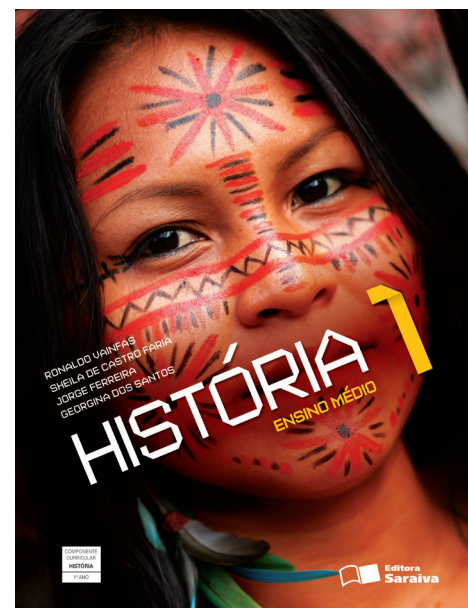
Caso deseje ampliar conhecimentos relativos à História e seu ensino, outras leituras podem colaborar na compreensão da História como disciplina escolar e suas contribuições na formação da cidadania.

# HISTÓRIA

GEORGINA DOS SANTOS  
JORGE FERREIRA  
RONALDO VAINFAS  
SHEILA DE CASTRO FARIA

SARAIVA EDUCAÇÃO  
3ª edição - 2016

0105P18043



## VISÃO GERAL

A **coleção** está organizada em três volumes. Apresenta os conteúdos históricos estruturados de forma a integrar aspectos das histórias da Europa, América, África, Ásia e Brasil, contemplando a história dos povos não europeus, incluídos indígenas e afro-brasileiros, assim como temas sociais a eles relacionados.

Tem por singularidade o uso de fontes como imagens, documentos, mapas, sugestões de leituras em livros, sítios de internet e filmes, indicados em seções e boxes com atividades para o estudante. Temas como política, economia, cidadania e conflitos sociais, são frequentes na abordagem da obra.

Na obra se constroem propostas que abordam a capacidade de apresentar argumentos, de raciocinar criticamente e de desenvolver o pensamento histórico dos estudantes, de modo a compreender as situações da sua vida cotidiana e do seu tempo. Propõem-se atividades que articulam diferentes componentes curriculares.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

---

O Manual do Professor possui dois grandes segmentos: a parte geral e orientações específicas disponibilizadas na seção *Manual do Professor Orientações Didáticas*, que possui 95 páginas em cada um dos livros. A parte geral está organizada em itens, da seguinte forma: 1) *Fundamentação teórica e pedagógica*, que se subdivide em 5 partes: a) *Como pensar uma obra didática em história: pontos de partida*, b) *Perspectivas pedagógicas para o ensino de História*, c) *Pelo engajamento do ensino de História*, d) *Renovação teórico-metodológica na construção do hipertexto* e) *Por uma avaliação dialógica e interativa*; 2) *Plano Geral da Obra*, subdividida em *Sumário da coleção* e *Descrição da coleção*; 3) *Indicações pedagógicas*. Cada Manual do Professor apresenta também uma parte intitulada *Orientações específicas para este volume*, dividida em 3 partes: 1) *Apresentação do volume*, 2) *Sugestões e orientações para a prática na sala de aula*, com uma breve exposição das unidades constantes no volume, comentários sobre os temas dos capítulos, indicações de respostas das atividades e textos complementares ao Livro do Estudante, e 3) *Bibliografia*.

O **Livro do Estudante** é dividido em unidades que, por sua vez, organizam capítulos com seções e boxes que intercalam atividades interativas com os textos ou as imagens que os acompanham. Cada unidade possui uma página dupla, apresentando o título, imagem, epígrafe e quadro resumo, com a lista dos principais temas a serem trabalhados, relacionados ao conteúdo dos capítulos que se seguem até a próxima unidade. Cada capítulo é iniciado por título, texto introdutório, imagem e uma seção chamada *Puxando pela memória*. A obra oferece as seguintes seções fixas e boxes: *Outra dimensão*; *História em seu lugar*; *Fique de Olho!*; *Imagens contam a História*; *Investigando o documento*; *Conversa de historiador*; *Roteiro de Estudo*; *Glossário* e *Bibliografia*. O primeiro volume tem 18 capítulos, o segundo 15 e o terceiro 16 capítulos.

No volume 1, contempla-se conhecimentos históricos, desde a formação da humanidade, sociedades do Extremo Oriente, da África e América, sociedade feudal, expansão marítima europeia e colonização na América portuguesa. No volume 2, situam-se conteúdos relativos ao colapso do absolutismo, revoluções na Europa e nas Américas, independência do Brasil e nas Américas, capitalismo industrial e crise da economia escravista. No volume 3, aborda-se a Primeira República, Primeira e Segunda Guerras, Revolução Russa, fascismo e nazismo, Era Vargas, Guerra Fria, independências na África, Ásia e Oriente Médio; democracia e ditadura na América Latina, dilemas e crises do novo século.



## <SUMÁRIO SINTÉTICO>

ANO	UNIDADE
1º ano - 288p.	<ol style="list-style-type: none"><li>1 - A História antes da escrita;</li><li>2 - Do Oriente Próximo ao Mediterrâneo;</li><li>3 - A cristandade medieval em conflito com o Islã;</li><li>4 - Encontro e confronto dos mundos;</li><li>5 - Velho Mundo, novos conceitos;</li><li>6 - A colonização nos tempos do mercantilismo.</li></ol>
2º ano - 272p.	<ol style="list-style-type: none"><li>1 - Colapso do absolutismo e do colonialismo mercantilista;</li><li>2 - No tempo da indústria;</li><li>3 - Américas independentes;</li><li>4 - A expansão do mundo burguês.</li></ol>
3º ano - 288p.	<ol style="list-style-type: none"><li>1 - Revoluções e guerras;</li><li>2 - Guerras frias, guerras quentes;</li><li>3 - Os caminhos para o Terceiro Milênio.</li></ol>



## ANÁLISE DA OBRA

---

No **Manual do Professor** descreve-se de modo objetivo a organização geral da obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na ordenação interna de cada um deles, possibilitando o rápido e detalhado conhecimento da estrutura da obra. Oferece orientação sobre recursos de ensino, como textos, documentos, mapas e imagens, sugerindo estratégias de ensino ao longo das páginas de cada capítulo. As orientações sobre as fontes visuais são acrescidas de informações complementares que possibilitam a condução das atividades de leitura das imagens, sobretudo, como fontes para o estudo da História, extrapolando sua utilização como elemento meramente ilustrativo e/ou comprobatório. Na parte comum do Manual do Professor, observa-se a presença de orientações para o uso adequado dos livros, inclusive no que se refere aos recursos de ensino. Na parte diferenciada, encontram-se as respostas e os comentários sobre perguntas e atividades avaliativas presentes em cada capítulo, bem como sugestões de textos e atividades complementares.

Observa-se que o Manual do Professor oferece algumas referências produzidas no campo do ensino de História, que sugerem ao professor a consideração do seu local de atuação como fonte de análise histórica, indicando a experiência cotidiana do estudante como passível de ser tratada enquanto possibilidade de pesquisa ou temática de reflexão, especificamente seu local de moradia ou nascimento, bairro ou cidade. Nas orientações gerais do MP, observa-se a presença de indicações sobre as possibilidades oferecidas para a implantação do ensino de História da África, da História e cultura afro-brasileiras e das nações indígenas, evidenciando a opção por uma narrativa em que a incorporação desses temas situa-se numa escolha curricular pautada pela observância dos conteúdos históricos e atitudes.

No **componente curricular História**, percebe-se que a obra partilha de uma concepção multicausal da História ao trabalhar com narrativas e olhares distintos sobre os mesmos temas. Os focos das abordagens, assim como os nexos causais e explicativos, mudam de acordo com a temática do capítulo. A coleção destaca-se por apresentar boxes, seções e atividades correlatas, com proposições capazes de possibilitar o reconhecimento das diferentes experiências a partir de fatos, e comparar com situações atuais e do tempo em que vive o estudante, mantendo a centralidade explicativa nos eventos que emanam das experiências europeias. Na coleção se opta por conceder maior espaço aos acontecimentos dos séculos XIX, XX e XXI, explicitados nos volumes 2 e 3.

De uma maneira geral, os textos-base e as seções demonstram o uso de referências fundamentadas na historiografia, no uso de imagens como iconografias e fotografias referentes ao acontecimento em estudo, documentos históricos escritos como crônicas, leis, textos teóricos e trechos de obras literárias. Destaca-se, ainda, que a obra contempla aspectos da chamada História Social e entende-se que na Ciência histórica se produz narrativas sobre o passado como um saber em construção.

No que concerne à **proposta pedagógica**, no conjunto dos volumes, estão disponibilizadas, em menor escala, propostas que possibilitam o estabelecimento de relações entre as experiências atuais dos

jovens, na condição de integrantes de uma cultura juvenil específica, bem como de outros sujeitos, em tempos, lugares e culturas diversas das suas. Para além do conteúdo principal escrito, é possível explorar os boxes e as seções propostas na obra, que trazem possibilidades variadas de trabalho com textos e imagens tais como reproduções fotográficas, pictóricas, mapas, charges, caricaturas, excertos de literatura, poemas, canções, reportagens e pesquisas.

Para o trabalho com as fontes históricas presentes na coleção, projetadas para situações didáticas, há sugestão de participação do professor, indicando atividades ou mesmo orientando ações de interpretação de textos e imagens. Nos volumes se realiza a proposição de atividades que articulem diferentes componentes curriculares, aprofundando-se as possibilidades de abordagem e compreensão de questões relevantes. Em geral, há integração entre as atividades propostas e os conteúdos trabalhados.

Quanto aos elementos de **formação cidadã**, a obra possui abordagem da diversidade da experiência histórica humana, evitando, predominantemente, a visão dos povos não europeus como passivos diante dos interesses ocidentais. Na efetivação desse enfoque, apresenta-se variedade de sugestões, com destaque para uso de filmes nacionais. Na obra se trata, especialmente nas seções e boxes, temas que dão visibilidade aos estudos e debates sobre a participação da mulher nas distintas sociedades, nos âmbitos do trabalho, profissão e espaços de poder, reforçando sua visibilidade e protagonismo social. Possibilita-se discutir as conquistas de direitos no âmbito da sociedade brasileira durante o século XX e denunciar práticas de violência contra crianças e adolescentes em período histórico recente.

As temáticas da **História e da cultura da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas**, são apresentadas em capítulos especialmente destacados, em consonância com a opção teórico-metodológica da obra. Observa-se que, nos volumes, estimula-se o convívio social e o reconhecimento da diferença. Na coleção se disponibiliza material para a exploração do tópico das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, principalmente a partir da contextualização das origens das práticas discriminatórias, do estudo de biografias que retratam personagens negros em sua complexidade e protagonismo social e histórico das lideranças e dos movimentos sociais antirracistas. O tema da História e cultura indígenas é contemplado ao longo da obra, indicando práticas de resistência indígena na época colonial, em uma abordagem atualizada.

O **projeto gráfico-editorial** é um dos pontos de maior qualidade da obra, pois está adaptado às especificidades do público estudantil do Ensino Médio. O formato e a disposição dos textos e imagens apresentados garantem a legibilidade e facilitam a decodificação e compreensão das informações. O conjunto diversificado de imagens estimula as possibilidades de leitura e interpretação. Ao longo dos volumes, os títulos das unidades e dos capítulos, subcapítulos e seções, estão claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis. O sumário é adequado às suas funções, pois apresenta claramente a organização dos capítulos e subcapítulos e permite a localização rápida dos conteúdos que estão referenciados nos títulos e subtítulos.

A coleção oferece imagens em grande quantidade, distribuídas ao longo dos três volumes, disponíveis, principalmente, nas seções *Vamos testar*, *Outra dimensão*, *Conversa de historiador*, *Conexões Imagens*

contam a História, destinada a realizar atividades de interpretação. As imagens, mapas e gráficos, apresentam os respectivos créditos e dados sobre localização das fontes ou dos acervos originários.



## EM SALA DE AULA

---

Professor, as orientações do **Manual do Professor** oferecem informações complementares que possibilitam a condução das atividades de leitura das imagens, sobretudo, como fontes para o estudo da História.

Sugere-se atenção à seção *Fique de Olho!*, da qual professor e jovens estudantes podem aproveitar as boas indicações de filmes (inclusive da cinematografia nacional) e sítios da internet. Dignas de atenção, igualmente, são a quantidade e a qualidade dos mapas, planejando exercícios conjuntos com a disciplina de Geografia. Sugere-se que essas potencialidades sejam exploradas e ampliadas, enfatizando-se a condição das imagens como fontes importantes para a produção do conhecimento histórico.

Na seção *Outra dimensão* há oportunidades para o conhecimento e o aprofundamento de conceitos como cultura, conflitos sociais e cidadania que permitem o estabelecimento de relações entre o passado e o tempo presente em temáticas distintas. Recomenda-se atenção com algumas analogias que podem sugerir situações historicamente descontextualizadas, caso não sejam objeto de mediação docente planejada.

A coleção traz distintas opções de abordagem das histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas. Recomenda-se que, ao trabalhar tais conteúdos, sejam priorizadas aquelas que valorizam o protagonismo dos povos em questão, assim como suas manifestações culturais em perspectivas antropológicas. Nesse sentido, indica-se o uso da obra através de problematizações e atividades em que o jovem estudante seja instigado a interpretar criticamente as narrativas acerca dos indígenas, africanos e afro-brasileiros.

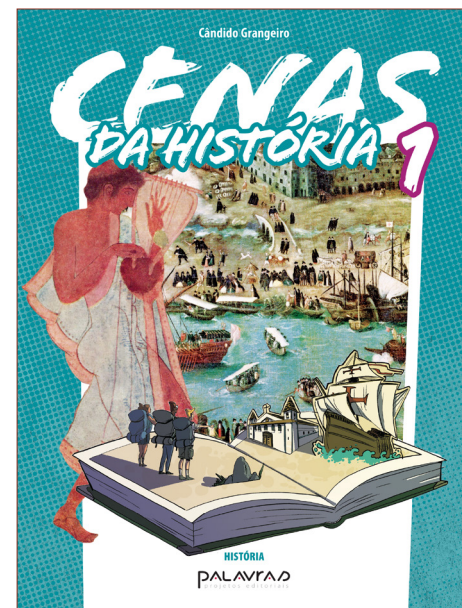
# CENAS DA HISTÓRIA

CÂNDIDO GRANGEIRO

PALAVRAS projetos editoriais

1ª edição - 2016

0108P18043



## VISÃO GERAL

Na coleção estruturam-se os conteúdos substantivos a partir de dimensão cronológica sequencial, possibilitando-se o diálogo entre passado e presente. No volume destinado ao 1º ano, o corte temporal segue o curso da formação da humanidade e da constituição das primeiras sociedades até a construção do Estado Absolutista; o volume do 2º ano aborda a Expansão Marítima Europeia, inclusive os desdobramentos da colonização, até o processo de Independência da nação brasileira, enquanto o volume do 3º ano trata da história contemporânea, do século XIX ao tempo presente. Ainda, no volume do 1º ano, abordam-se as relações entre História e Cinema. No 2º ano promovem-se conexões entre História e a Música e no 3º volume, contemplam-se as articulações entre História, imprensa e comunicação.

Na obra são fornecidas orientações para o uso de imagens como fonte histórica, estimula-se a mobilização dos conhecimentos prévios do estudante e o desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação visual. Valorizam-se elementos da cultura juvenil e promovem-se estratégias didáticas, especialmente por meio das Histórias em Quadrinhos (HQs), presentes ao longo dos volumes, num esforço de suscitar o interesse dos jovens pela coleção e aproximá-los dos conteúdos abordados.

Nos volumes abordam-se questões sobre os direitos humanos de modo contextualizado, com reflexões sobre desigualdades e preconceitos de gênero no Brasil, bem como se apontam ações no sentido da promoção da igualdade social entre os diferentes sexos.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

O **Manual do Professor** inicia-se com sumário, seguido de parte comum aos três volumes e parte específica, denominada *Em sala de aula*. A primeira explora as perspectivas teóricas que fundamentam a coleção, subdivididas em *Teoria e metodologia*, *A proposta e a estrutura da obra*, *As possibilidades da coleção* e *Sugestões de leitura para o professor*. No componente que diz respeito ao conteúdo de cada volume é apresentada uma introdução para cada um dos quadrinhos utilizados no Livro do Estudante e, em seguida, detalha-se tanto o conteúdo quanto os recursos didáticos da coleção. Contém orientações para construção e respostas das atividades, dicas, atividades e textos complementares, indicações de livros, sites de internet e filmes, sugestões de operacionalização das seções, boxes e textos dos capítulos. Há também sumário e bibliografia ao final de cada volume.

O **Livro do Estudante** é composto por três volumes com o texto principal, intercalado por seções, boxes e atividades e as unidades têm início com uma História em Quadrinhos. Ao final das unidades, a seção *Laboratórios de projetos* propõe atividades mediadas pelas subseções *Evidências históricas*, *Produção acadêmica* e *De olho na HQ*. Os capítulos compõem-se de tópicos temáticos numerados, iniciados por dupla página de abertura e recortados por seções e boxes fixos, a saber: *O estudo da História*, *Cenas do mundo*, *História e tecnologia*, *O passado em uso* e *Para pensar o Brasil*. A seção *Amplificador* encerra as inserções nos textos principais por meio de subseções fixas: *Para rever*, *Pelas lentes da história*, *História em movimento*, *Conexão* e *Fique de olho*. Todas as seções, boxes e subseções, são compostas, em sua grande maioria, por atividades. Complementam a obra páginas de apresentação do livro, sumário e bibliografia ao final de cada volume. Os livros do primeiro e do segundo ano possuem 17 capítulos cada um, e o do terceiro ano tem 15 capítulos.

### <SUMÁRIO SINTÉTICO>

ANO	UNIDADE
1º ano - 384p.	1. Antiguidades; 2. O universo de cada povo; 3. Expansão e dominação.
2º ano - 384p.	1. O mundo, uma colônia; 2. Nas teias do comércio; 3. Em busca da liberdade.
3º ano - 384p.	1. Tempo de imperialismo; 2. Mundo em guerra; 3. Mundo em disputa.



## ANÁLISE DA OBRA

---

No **Manual do Professor**, assume-se uma visão de História questionadora da realidade, que se contrapõe a determinismos sociais e privilegia a formação cidadã e a atuação crítica dos estudantes no mundo, com o estudo do passado iniciando-se a partir de questões do presente. O docente é entendido como mediador que, fazendo uso de sua autonomia, ajusta as propostas da coleção para as especificidades de sua atuação em sala de aula. No Manual há indicações de procedimentos didáticos e propostas avaliativas que contribuem para a prática didático-pedagógica e a operacionalização dos conteúdos. A seção Conexão traz indicações de trabalho interdisciplinar com diferentes campos de saber, sem que se observe, contudo, debates teórico-metodológicos sobre a relação entre diferentes áreas de conhecimento.

Há orientações para o trabalho específico dos textos principais, seções, boxes e exercícios, com sugestões de ações, leituras complementares e planejamento didático. A avaliação é concebida como atividade contínua e que contempla as diversas competências e habilidades. Sugere-se, ainda, que o professor mobilize atividades apresentadas na obra como oportunidades avaliativas. Instiga-se o uso de imagens no ensino de História, tanto como estímulo de verificação das informações prévias dos estudantes sobre determinados assuntos, quanto para proporcionar a capacidade de leitura e interpretação visual. Também propõe a identificação e a análise de informações veiculadas pelo material iconográfico.

O trabalho com o **componente curricular História** é efetivado por meio da articulação dos textos principais com fontes históricas, ao estimular os estudantes a identificarem as formas de produção do conhecimento e as próprias diferenças, semelhanças e contradições. No conjunto da coleção, merece destaque a ênfase na análise de fontes históricas, buscando se evidenciar a inexistência de verdades absolutas e se solicitar ao estudante a busca de novas explicações sobre o tema. A História é compreendida como um saber plural, que estuda modos de vida e costumes diversos, incorpora diferentes sujeitos e grupos, o que possibilita a explicitação de pontos de vista diversos. A produção científica e a escrita da História são compreendidas como narrativas reflexivas, viabilizando a percepção do conhecimento histórico como algo relevante e próximo à realidade dos estudantes.

Na coleção, também se mobiliza a comparação entre diferentes experiências e se estabelecem relações entre mudança e permanência, de modo a estimular respeito, empatia e compreensão entre o sujeito leitor do presente e outras experiências pretéritas. A abordagem conceitual sobre o mundo do trabalho e da cultura estão presentes na obra e são mobilizadas a partir das fontes. A prática de problematizar o passado mediante as experiências do presente revela-se uma estratégia importante, que estimula a formulação de questões da cultura dos jovens, a exemplo de livros, materiais audiovisuais e jogos.

A proposta pedagógica da coleção busca superar métodos e práticas de memorização para construir o conhecimento de forma coletiva, com vistas à formação de um sujeito com visão crítica, atento às

demandas sociais, uma vez que o estudante é confrontado com situações-problema. Merecem destaque a proposição de pesquisas em diferentes mídias, a construção de HQs, encenações teatrais e reflexões sobre filmes, músicas e a imprensa.

As atividades e exercícios excedem os estritos objetivos de resolver questões do Enem, uma vez que estas articulam-se aos conteúdos trabalhados ao longo dos capítulos, com a proposição de identificação, retirada e reelaboração de informações, em textos escritos ou sob a forma de apresentação oral. Investe-se, de forma significativa, em operações de análise, interpretação, pesquisa e debate, bem como no desenvolvimento de habilidades e competências que envolvem a criatividade e o pensar historicamente. Sugerem-se procedimentos de pesquisas, de produção de materiais audiovisuais e digitais, além de jogos que mobilizam o saber histórico.

Na construção da **formação cidadã**, se problematiza o preconceito, as discriminações e desigualdade existentes em distintos tempos, de forma comparativa com a atualidade e a partir de reflexões sobre a superação de problemas que atentam contra os direitos humanos, como a fome e a violência. Há esforço para promover a compreensão e o respeito pela alteridade, diferença e diversidade de sujeitos, grupos e culturas, o que estimula o respeito à pluralidade e à convivência pacífica, bem como às manifestações e lutas pelos direitos sociais enquanto ferramentas para construção de uma sociedade mais justa.

Na coleção também se destaca o papel de sujeito ativo atribuído às mulheres ao longo da história e às suas múltiplas experiências, além de se problematizar as relações de gênero, com debates sobre os lugares nos quais as mulheres foram historicamente situadas e questionamentos sobre as exclusões e violências que sofreram. Tais atributos colaboram para a promoção do respeito à igualdade social e para a valorização de diferentes modos de vida. Há procedimentos que ressaltam a importância de programas de inclusão digital na sociedade brasileira e sua contribuição para o exercício da cidadania. Contudo, questões sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, bem como referências ao Estatuto do Idoso, aparecem de modo pontual.

Discussões sobre o tráfico de escravos da África e da própria escravidão no período colonial são os temas mais comuns ao se abordar a **História e a cultura da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas**. Nesse sentido, há inserções historiográficas recentes sobre a história da diversidade da experiência de sociedades da África Subsaariana, a constituição de arranjos familiares dos cativos e formas de resistência à escravidão. A presença dos afrodescendentes na atualidade é posta em discussão, mediante as heranças africanas tanto na cultura, a partir da música, numa clara estratégia de se referir ao universo da cultura juvenil, como na política, no processo de busca pela liberdade e cidadania no Brasil pós-abolição. Sobre a temática indígena, na obra se concede maior atenção à experiência colonial brasileira, com destaque para os marcos da conquista, extermínio, aculturação e aos problemas suscitados por tal vivência em períodos contemporâneos. No que se refere à História do Brasil mais recente, os grupos indígenas são tratados de maneira pontual. Imagens que conferem visibilidade a tais grupos, explicitando sua diversidade e inserção na sociedade atual brasileira, são restritas.



No **projeto gráfico-editorial**, se faz uso de imagens que possibilitam descanso visual e ampliação ou complementação do conteúdo, apesar dos constantes recuos do texto para acomodar as imagens. Os títulos e subtítulos das unidades, atividades, seções e suas partes decorrentes, estão bem destacados e harmonizados com o texto principal. A diagramação possibilita clara distinção entre as diferentes temáticas dos textos e a apreensão adequada de cada assunto e seus respectivos recortes. As imagens aparecem ao longo dos capítulos e desempenham funções destacadas enquanto fontes de informação sobre o passado, o que fomenta sua leitura, interpretação e reflexão. As legendas trazem informações que ultrapassam seu título e estabelecem conexões com os textos principais e alargam a compreensão da iconografia apresentada. Atuam, portanto, como informações complementares, o que potencializa a interpretação dos recursos visuais.



## EM SALA DE AULA

---

Professor, a obra apresenta uma significativa variedade de imagens, exploradas como fontes históricas, além de ilustrações produzidas especialmente para a coleção. A seção *História em Quadrinhos (HQ)* introduz, de forma atrativa para os estudantes, os assuntos que serão desenvolvidos ao longo das unidades. Nesse material observa-se preocupação no sentido de retratar a diversidade social do país, contemplando-se diferentes segmentos, o que incentiva o respeito às diferenças e o convívio social.

Há propostas variadas de atividades, que fornecem aos estudantes oportunidades para refletir sobre problemáticas contemporâneas e incentivam sua participação crítica a respeito de situações do presente e do passado, com destaque para a análise de evidências históricas. Solicita-se, com frequência, o posicionamento dos estudantes frente às demandas do mundo atual.

Merecem destaque o boxe *O passado em uso* e a seção *Laboratório de Projetos*, que encerram cada unidade, nos quais se propõem atividades com fontes históricas e outros materiais de natureza diversificada. Contemplar a diversidade de vozes e de opiniões é uma das características da coleção, o que contribui para que se compreenda a disciplina como algo dinâmico e vivo.

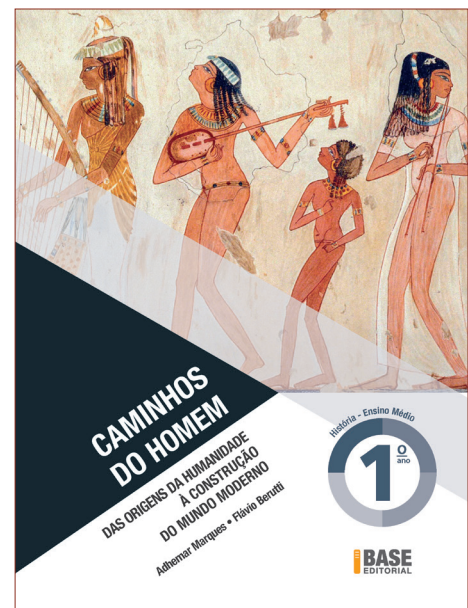
Sugere-se que o professor busque referências teóricas e orientações no sentido de promover a articulação entre as diferentes áreas de conhecimento, de modo a explorar as potencialidades das propostas de atividades interdisciplinares apresentadas ao longo da coleção. Também seria importante que aspectos relacionados às nações indígenas na atualidade completassem a abordagem oferecida na obra.

# CAMINHOS DO HOMEM

ADHEMAR MARQUES  
FLÁVIO BERUTTI

BASE EDITORIAL  
3ª edição - 2016

0119P18043



## VISÃO GERAL

A **coleção** é composta por três volumes e se destina ao Ensino Médio. Organiza os conteúdos na sequência cronológica dos acontecimentos a partir da história europeia e de acordo com a sucessão temporal, inserindo a História do Brasil, da América e da África. O primeiro volume abrange da antiguidade clássica e mundo feudal ao processo de expansão marítima europeia e colonização da América. O segundo contempla o processo histórico reconhecido como a *Era das Revoluções (Inglesa e Francesa)* até a história americana do século XIX. O terceiro aborda o *mundo contemporâneo* e a História do Brasil nos séculos XX e XXI.

A obra destaca-se por uma abordagem histórica crítica que considera a trajetória de luta da humanidade por liberdade e direitos ao longo do tempo, em face de diferentes formas de exploração. Explicita a produção historiográfica e coloca à disposição do professor e estudantes um acervo significativo de obras para leitura, reflexão, confronto de ideias, comparação e argumentação sobre as diferentes possibilidades interpretativas da história.

O trabalho com as fontes visuais é rico e diversificado. Em todos os volumes, no texto principal e nas diversas seções, encontra-se um conjunto expressivo de imagens com legendas ampliadas que informam sobre o contexto de produção, autoria e comentários acerca de seus usos. Dessa forma, isso contribui para a leitura e interpretação das imagens como fontes históricas, possibilitando aos estudantes compreenderem parte do trabalho do historiador na produção do conhecimento.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

---

O **Manual do Professor** é dividido em duas partes: uma comum a todos os volumes e uma parte diferenciada com orientações específicas e respostas das atividades dos conteúdos relativos a cada ano. A primeira parte intitula-se *Pressupostos Teórico-Metodológicos da Coleção* e apresenta as seções: *O sentido do conhecimento histórico; Metodologia de ensino-aprendizagem; A avaliação; A perspectiva interdisciplinar; Importância do ensino de História e Cultura afro-brasileira e indígena; Descrição geral da obra – a coleção e estruturação interna; Sugestões de atividades com filmes*. A parte diferenciada, com os temas respectivos de cada ano, divide-se em duas: *Respostas e Orientações às questões abertas* e *Pensando no Enem*. Na bibliografia faz indicações sobre: 1. *Sugestões de leitura para uma formação continuada dos colegas professores*; 2. *Metodologia da História*; 3. *Ensino de História*; 4. *Temporalidade e raciocínio histórico*; 5. *Ensino e aprendizagem*; 6. *Sala de aula e ensino de História*; 7. *Outras linguagens e ensino de História*; 8. *Currículos e finalidades do ensino de História*; 9. *Ensino de História e cultura afro-brasileira e africana e dos povos indígenas*; 10. *Bibliografia de referência para a elaboração do Manual do Professor*. Por fim, o Manual apresenta as *Referências* com sugestões de bibliografia sobre diversos temas. Traz também na parte destinada ao estudante, em tamanho de fonte reduzida e na cor azul, orientações ao professor, informações complementares, sugestões de atividades, de leituras, filmes e sites.

O **Livro do Estudante** apresenta uma estrutura padronizada, organizada em unidades e capítulos. Antes do sumário, o Livro do Estudante traz uma carta de Apresentação expondo a relevância dos estudos históricos e, de forma sucinta, descreve o que a obra oferece através de suas seções. Em seguida traz em folha dupla a seção *Conheça seu livro* com as partes e seções em que se divide o volume. Cada unidade inicia-se com a seção *Trabalhando com Imagens*, cujo objetivo é a apresentação do tema geral através de questões problematizadoras que mobilizam os conhecimentos prévios dos estudantes por meio de leitura de imagens. Os capítulos são finalizados com a seção *Lendo, Assistindo e Navegando*, que traz indicações de leituras e sugestões de filmes e sites. Ao longo do texto principal encontram-se as seguintes seções: *Presente Passado; Discutindo a História; Construindo o Saber; Trabalhando com Fontes Históricas; Sabendo um pouco mais; Atividades Finais*, seção subdividida em: *Revedo o capítulo* e *Pensando no Enem*, com questões transcritas da avaliação do Enem, respondidas e comentadas, com o intuito de desenvolver habilidades direcionadas à resolução desse tipo de questão.

## <SUMÁRIO SINTÉTICO>

ANO	CAPÍTULO
1º ano - 280p.	<p>Introdução: a produção do conhecimento histórico;</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. A Pré-história humana;</li><li>2. Civilizações da Mesopotâmia e do Nilo;</li><li>3. Índia e China;</li><li>4. Hebreus, fenícios e persas;</li><li>5. A antiguidade clássica: Grécia e Roma;</li><li>6. Roma: de república a império;</li><li>7. A Europa feudal;</li><li>8. A civilização islâmica e os reinos africanos;</li><li>9. A civilização do Renascimento;</li><li>10. Sociedade e cultura dos ameríndios;</li><li>11. O absolutismo e a formação do Estado moderno.</li></ol>
2º ano - 280p.	<ol style="list-style-type: none"><li>1. O império colonial português;</li><li>2. Espanhóis e ingleses na América;</li><li>3. Da África para o Brasil;</li><li>4. A mineração na América portuguesa;</li><li>5. O iluminismo;</li><li>6. Das Revoluções Inglesas à Revolução industrial;</li><li>7. A independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa;</li><li>8. O Império Napoleônico e a independência do Haiti e das colônias espanholas;</li><li>9. O processo de independência do Brasil e o Primeiro Reinado;</li><li>10. Ciência, nação e revolução no século XIX;</li><li>11. Da Regência ao fim do Segundo Reinado;</li><li>12. Os Estados Unidos no século XIX.</li></ol>
3º ano - 280p.	<ol style="list-style-type: none"><li>1. A Segunda Revolução Industrial e o imperialismo;</li><li>2. A Primeira Guerra Mundial;</li><li>3. A Revolução Mexicana e a Revolução Russa;</li><li>4. A Primeira República no Brasil;</li><li>5. A ascensão do totalitarismo;</li><li>6. Vargas e o Estado Novo no Brasil;</li><li>7. A Segunda Guerra Mundial;</li><li>8. A Guerra Fria e a descolonização da África e da Ásia;</li><li>9. Do populismo às ditaduras militares;</li><li>10. O colapso do socialismo no Leste Europeu;</li><li>11. O Brasil contemporâneo;</li><li>12. Perspectivas do mundo globalizado</li></ol>



**Manual do Professor** apresenta os pressupostos teórico-metodológicos que orientam a elaboração da abordagem histórica, destacando a importância do professor e dos estudantes reconhecerem *o sentido do conhecimento histórico* na articulação com a sua produção e com a cultura histórica instituída. As competências e habilidades a serem trabalhadas no Ensino Médio são elencadas e as estratégias pedagógicas e recursos oferecidos na coleção são apontados para um melhor aproveitamento da obra. O tratamento do ensino de História da África, da história e cultura afro-brasileiras e dos povos indígenas é abordado nos aspectos relevantes para a formação da cidadania e aponta para a complexidade das experiências sócio-históricas e culturais vivenciadas por estes povos.

Na parte comum a todos os volumes, o texto explicita os objetivos das seções que compõem os capítulos com orientações metodológicas para seu uso. As indicações do trabalho com a literatura e filmes são evidenciadas.

As imagens como fontes históricas são pautadas por orientações qualificadas e ampliadas que permitem superar seu uso como elemento apenas ilustrativo nos capítulos. Atividades interdisciplinares são sugeridas nos volumes. Ao trazer indicativos sobre o papel do professor no ato de avaliar, se possibilita refletir sobre a avaliação qualitativa do processo de ensino e de aprendizagem, com especial atenção para as escolhas dos instrumentos e dos critérios a serem observados na construção das competências e habilidades em foco. No Manual do Professor se demonstra preocupação com o uso da prova como instrumento e são feitas indicações para melhor aproveitamento do seu potencial avaliativo.

No que diz respeito ao **componente curricular História**, o plano da obra é baseado em uma relação crítica entre o tempo presente e o passado. O presente é tomado como ponto de partida da análise histórica e, desse modo, alguns conceitos abordados desde o primeiro volume, como cultura, cidadania e democracia, dentre outros, vão sendo progressivamente estudados e assumem uma transversalidade ao longo do texto. Trabalha-se de forma diagonal e também verticalizada com conceitos estruturadores das Ciências Humanas e da História tais como trabalho e território. Estes conceitos são articulados na relação espaço-tempo por um senso de duração, contribuindo no estabelecimento de relações causais entre tempos e contextos distintos.

Na obra se elabora a narrativa histórica mediante diferentes registros. Imagens, mapas, quadros trabalhados como fontes de informação, análise e interpretação dos processos históricos. Nos capítulos, um conjunto de recursos e estratégias permite compreender que o conhecimento histórico percorre um caminho e tem procedimentos próprios para sua elaboração, não podendo ser associado a uma verdade única. A abordagem de temas importantes da história do tempo presente no Brasil e no mundo permite a interpretação das ações dos múltiplos sujeitos, incluindo as minorias em suas lutas por direitos, contribuindo para entender como os preconceitos e as visões que justificam e naturalizam injustiças são produzidas historicamente.

A **proposta didático-pedagógica** da coleção contém seções que recortam o texto principal, apresentando diversificado material de leitura que qualifica a abordagem das temáticas estudadas ao propor as relações do tempo presente ao passado. Essas partes são acompanhadas de atividades que solicitam ações de organização de ideias, confrontação, comparação, análise e síntese, contribuindo para que a investigação e a crítica sejam percebidas e exercitadas como partes da construção do conhecimento histórico. Na coleção se mobiliza um variado acervo de fontes visuais, transcendendo o uso meramente ilustrativo desses recursos e munindo o estudante e o professor de ferramentas para análise das imagens consideradas documentos históricos. Os mapas são recursos dispostos em abundância, com clareza e critério, com atenção ao fato de que as projeções cartográficas não são meros espelhos de uma realidade, mas foram produzidas em circunstâncias históricas específicas.

Diversas atividades interdisciplinares são propostas, possibilitando a compreensão das inter-relações da História com outros campos de conhecimento. As orientações para o aproveitamento são pouco específicas no que se referem ao diálogo com as outras disciplinas. A relação do professor com a comunidade escolar é pouco explorada.

No âmbito da **formação cidadã**, procura-se construir uma abordagem que contemple a multiplicidade dos sujeitos em seus contextos espaciais e temporais, situados em suas relações sociais de produção e construções culturais, que se desdobra no direito à memória e à reparação. Enfatizam-se as relações de poder, conflitos e conquistas que constituem as experiências narradas, sem incorrer em julgamentos ou indicativos de preceitos morais ou cívicos que tenham por propósito induzir ações e/ou formações ideológicas.

Ao trabalhar a ideia de patrimônio imaterial e de cultura no Brasil contemporâneo, a obra valoriza as manifestações culturais populares, evidenciando proposições que atendam aos requisitos para a formação de jovens autônomos e conhecedores das problemáticas próprias do seu tempo a partir dos questionamentos ao passado e às múltiplas histórias que os cercam. Na problematização de questões atuais, contempla as disposições tanto do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) quanto do Estatuto do Idoso. A atuação da mulher é trabalhada em contextos sócio-históricos específicos.

Nos três volumes há recortes da **História e da cultura da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas**. Ao trabalhar a História da África, a coleção apresenta características gerais, e com menor ênfase, a visibilidade dos negros em experiências positivas na história contemporânea. São tratados os processos de dominação, lutas e resistências em suas interações com a história dos povos europeus. O estudo sobre a história e cultura dos povos indígenas localiza-se predominantemente no volume que aborda a conquista da América, com sua inserção à medida que são narrados os acontecimentos das Grandes Navegações. O texto aponta para a necessidade de reflexão sobre o legado da cultura indígena em nossos costumes e tradições, com o reconhecimento da sua diversidade e apresenta de forma pontual, algumas das suas problemáticas atuais.

Do ponto de vista do **projeto gráfico-editorial**, a coleção apresenta uma organização clara, com impressão legível, tamanho de fonte e espaçamento entre os textos adequados ao nível de escolariza-

ção. Seções como *Discutindo a História e Presente Passado* alternam-se com agilidade, aparecendo, com frequência, mais de uma vez por capítulo. Referências bibliográficas e indicação de leituras complementares são apresentadas, seja em seções específicas como o *Sabendo um pouco mais*, seja ao final de cada capítulo ou de cada volume. Os sucessivos recortes do texto-base restringem sua fluidez e ritmo com relação ao texto principal.



## EM SALA DE AULA

---

Professor, a obra apresenta um material diversificado nas seções que permitem explorar a relação ativa entre o tempo presente e os processos históricos do passado. Você pode aproveitar, quando possível, para pensar os impasses da atualidade, tomando por base a realidade regional/local e a especificidades da sua escola e de seus estudantes.

Destaca-se o uso adequado do conjunto iconográfico ao longo dos volumes, com ênfase nas legendas que acompanham as imagens, suas descrições e contexto de produção. As indicações de origem da fonte, também são adequadas. Merece destaque o uso complementar de quadro de fundo cinza com flecha, que opera no sentido de contextualizar a imagem, potencializando o seu aproveitamento enquanto fonte histórica. Também contempla o uso de mapas, gráficos e tabelas, de modo a mobilizar diferentes linguagens para a compreensão da temática em foco.

Ao trabalhar com a história e cultura dos povos indígenas, sugere-se, se julgar pertinente, buscar outras referências que contribuam para ampliar conhecimentos sobre múltiplas experiências vivenciadas por estes povos ao longo do tempo. Ao problematizar as questões da contemporaneidade, é possível aprofundar o papel dos afrodescendentes nos espaços de poder e nas conquistas sociais para além das suas representações e expressões culturais e religiosas.

Nas atividades interdisciplinares, considera-se importante um trabalho mais coletivo com os demais professores, buscando identificar como os diferentes conhecimentos dialogam e podem contribuir para ampliar a compreensão de determinados acontecimentos.

# CONEXÕES COM A HISTÓRIA

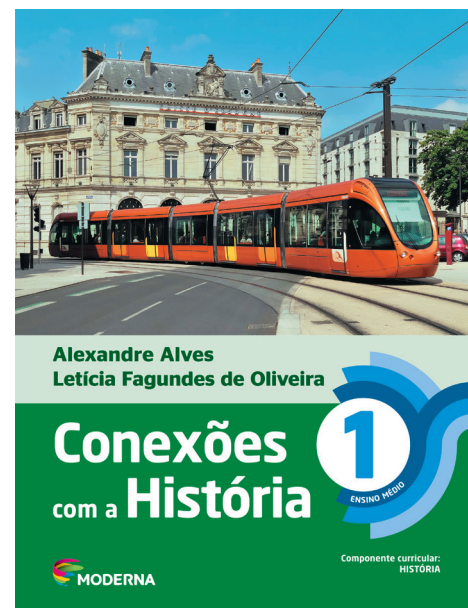
ALEXANDRE ALVES

LETÍCIA FAGUNDES DE OLIVEIRA

MODERNA

2ª edição - 2016

0122P18043



## VISÃO GERAL

A **coleção** é constituída por três volumes destinados ao Ensino Médio e apresenta os conteúdos organizados em sequência cronológica, tendo como referência a História europeia, integrando a História do Brasil, da América, da África e do Oriente, evidenciando a articulação entre processos e contextos históricos da Pré-história ao mundo contemporâneo.

A diversidade de fontes históricas caracteriza a proposta da obra possibilitando ao estudante desenvolver a compreensão da escrita da história como um processo dinâmico que se refaz a partir de métodos, teorias e fontes. Abordam-se os conhecimentos históricos com questões contemporâneas que articulam o tempo presente ao passado na aprendizagem dos estudantes. Preocupa-se com a construção de noções e conceitos em sua própria historicidade, iniciando as unidades e capítulos com diferentes questões e problemas.

O **Manual do Professor** indica propostas de projetos interdisciplinares que orientam o professor para a construção de situações de aprendizagens em conjunto com outras disciplinas. Ao mesmo tempo, apresenta um planejamento comentado para efetivar essas atividades envolvendo as etapas que compõem a execução dos projetos.

Na obra sugere-se, ao longo dos três volumes, em especial no final de cada unidade, referências de sites, bibliografia, vídeos, filmes e documentários, que possibilitam ao professor refletir com os estudantes sobre o processo de construção do conhecimento histórico a partir de uma perspectiva crítica, reflexiva e autônoma.





## DESCRIÇÃO DA OBRA

O **Manual do Professor** contém três partes fixas comuns. A primeira parte é composta pelos itens *Apresentação; Sumário; Apresentação da obra (A história e os desafios do século XXI; O território do historiador hoje; A estrutura dos livros da coleção; O processo de avaliação; Referências bibliográficas e a Matriz de Referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias)*. A segunda parte do Manual apresenta as seguintes seções: *Orientações específicas para cada volume*, indicando a grade de conteúdos de cada uma das unidades dos volumes 1, 2 e 3; *Sugestões para o professor* e *Sugestões para o estudante*, as quais indicam sites, leituras e vídeos. A terceira parte apresenta a seção *Respostas e comentários das atividades do Livro do Estudante*.

O **Livro do Estudante** é organizado de forma padronizada em unidades e capítulos, os quais apresentam seções fixas de textos e atividades. São 11 capítulos para o 1º ano e 12 capítulos para o 2º e 3º anos. Apenas o volume 1 apresenta o item *Introdução – A produção do conhecimento histórico*, que precede a Unidade I do referido volume. Os componentes fixos dos três volumes são os itens e as seções: *Abertura de unidade; Linha do tempo; Analisar um documento histórico; Infográficos; Controvérsias; Questões contemporâneas; Doc.; Conceitos históricos*. Ao final de cada capítulo, a seção *Enem sem mistérios* apresenta uma questão do exame com comentários sobre os conhecimentos necessários para a sua resolução. Ao final de cada unidade, a seção *Simulando o Enem* apresenta questões inéditas e voltadas para avaliação do conhecimento e preparação para o exame; e a seção *Explorando outras fontes* apresenta roteiros de trabalho com músicas, sites, livros e filmes que se relacionam com o tema da unidade. Ao final dos volumes, são apresentadas as seções: *Praticando Enem e vestibulares; Gabarito e sugestões de respostas: Enem e vestibulares; Referências bibliográficas; e O mundo em mapas*, na qual são apresentados mapas complementares.

### <SUMÁRIO SINTÉTICO>

ANO	UNIDADE
1º ano - 256p	Introdução: A produção do conhecimento histórico; A história e o historiador; Tempo e história. I – Da pré-história às primeiras civilizações do oriente; II – A antiguidade clássica: Grécia e Roma; III – A Idade Média: Ocidente e Oriente; IV – O nascimento da Modernidade.
2º ano - 248p	I – A construção do mundo moderno; II – Uma era de revoluções e transformações; III – Sociedade e Cultura no século XIX.
3º ano - 272p	I – Um mundo em crise; II – Totalitarismo e Autoritarismo; Unidade III – A Guerra Fria e o conflito de ideologias; Unidade IV – O mundo globalizado.



## ANÁLISE DA OBRA

---

O **Manual do Professor** apresenta reflexões sobre o ofício do historiador, considerações sobre a proposta didático-pedagógica, orientações sobre o uso do **Livro do Estudante**, comentários sobre os exercícios propostos, sugestões de atividades complementares e de questões para o Enem e vestibular. Na parte geral do Manual, comentam-se os desafios de ensinar na era da informação, os novos sujeitos da história, a diversidade cultural e a formação para a cidadania. Discute-se a ação pedagógica para a formação de estudantes autônomos, críticos e investigativos, com destaque para o uso de fontes diversas sustentadas na revolução documental discutida na teoria e no ensino da História. Na parte específica, além das orientações de como trabalhar os conteúdos de cada unidade, capítulos e projetos interdisciplinares indicados, o Manual do Professor propõe atividades complementares embasadas em procedimentos de pesquisa e experimentação, que possibilitam o desenvolvimento de competências para atuar na sociedade do conhecimento.

As orientações para o ensino de História da África, da História e cultura afro-brasileiras e das nações indígenas são apresentadas ao longo dos volumes quando é indicado um conteúdo que, tradicionalmente, é parte do currículo da História escolar. A avaliação e a interdisciplinaridade são abordadas no Manual do Professor através de orientações conceituais com a explicitação de algumas estratégias que possibilitam construir e avaliar projetos e atividades envolvendo diferentes disciplinas. No Manual há proposta de projetos interdisciplinares ao final de algumas unidades. O uso das imagens recebe orientações na parte específica, permitindo ao professor considerá-las na sua condição de evidências históricas que informam sobre ideias e valores de diferentes períodos. Assim, a noção de representação iconográfica, importante para que o estudante realize leituras críticas, aparece integrada na proposta de atividade.

Com relação ao **componente curricular História**, as seções de atividades são construídas de forma que os estudantes compreendam a escrita da história a partir de um método de pesquisa, não sendo possível produzir conhecimento histórico emitindo opiniões sobre fatos do passado. Na obra se explicita o papel do historiador. Os textos, as imagens e as atividades apresentadas e propostas aos estudantes são condizentes com a organização da obra a partir da perspectiva da História cultural e social.

Na obra possibilita-se o trabalho com alguns conceitos, como: história, tempo, fonte, memória, cultura, historicidade, trabalho, com mais destaque para as seções que possibilitam ao estudante examinar distintas narrativas históricas de um determinado acontecimento, perceber aproximações com questões contemporâneas, comparar diferentes tempos e perceber as mudanças e permanências das ações humanas no tempo e no espaço. Nos volumes, as atividades operam, de forma frequente, com evidências históricas diversas. Em especial, na seção *Analisar um documento histórico* possibilita-se ao estudante desenvolver competências de interpretação e argumentação. Já a seção *Controvérsias* é outra oportunidade que instiga o estudante a identificar diferentes pontos de vista de um mesmo processo histórico e perceber as mudanças que cada época produz na forma como interpreta cada um destes processos.

Em relação à **proposta pedagógica**, a coleção apresenta indicação de excertos historiográficos, documentos escritos, imagéticos, orais, audiovisuais e da cultura material, proporcionando aos estudantes a aprendizagem histórica por meio de procedimentos próprios da investigação científica. Apresenta textos de origens diferenciadas e de variados estilos gramaticais que propiciam ao estudante a construção do conhecimento histórico a partir de visões diversas sobre um mesmo fato.

As imagens apresentam cenas do cotidiano de indivíduos de diferentes segmentos sociais, indicando que a história é feita por homens, mulheres ou crianças, em seu agir diário. As atividades e os excertos apresentam um diálogo entre questões históricas e suas conexões com a atualidade. As questões contemporâneas prestam-se, também, para iniciar os conteúdos das unidades/capítulos que compõem a coleção. Os conteúdos e as atividades apresentam uma progressão gradativa de complexidade na mudança de um volume da obra para o subsequente e apresentam a possibilidade de retomada de conteúdos prévios, adquiridos nos anos anteriores de escolaridade.

Quanto à **formação cidadã**, a obra promove a educação em direitos humanos, discutindo cidadania, participação, democracia e resistência, em diferentes tempos e espaços. As análises sobre a democracia brasileira estão colocadas sob uma perspectiva crítica, enfatizando a necessidade de ação dos cidadãos brasileiros na luta pela expansão do acesso aos direitos previstos na Constituição de 1988. São identificados textos, imagens e atividades que abordam uma história em que mulheres se tornaram visíveis, ocupando espaços sociais e políticos, de modo que a perspectiva de passividade e confinamento ao lar não compõe a proposta da obra.

Na coleção enfocam-se as transformações ocorridas no mundo do trabalho, possibilitando que esse recurso seja utilizado pelo professor, ou mesmo pelo estudante, para reflexão sobre os direitos da criança e do adolescente no mundo atual. Esta perspectiva permite ainda que a questão das diferentes formas de violência contra a criança e o adolescente sejam explicitadas e debatidas. Nos volumes se contempla brevemente a temática da educação ambiental, através de provocações que visam favorecer a conservação e o cuidado com o ambiente.

A **História e a cultura da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas** são abordadas na obra. A coleção apresenta de forma positiva a cultura africana, indicando a multiplicidade de influências que a mesma exerceu em diferentes povos, permitindo que o estudante perceba as permanências culturais e de identidades de origem africana para além do sincretismo e da formação de uma cultura híbrida no Brasil. A História e a cultura dos povos indígenas são apresentadas em sua historicidade e construídas de forma positiva, com o apontamento de problemáticas atuais como a da questão da demarcação das terras indígenas. Na obra se estimula o estudante a pensar a diversidade, a exercitar o debate e a argumentação, trabalhando assim a convivência com a multiplicidade de ideias. Os textos e as atividades propostos permitem a discussão sobre o combate aos preconceitos, convidando o estudante a apresentar possíveis soluções ou levando-o a pensar sobre a necessidade de pautar as relações sociais no respeito à diversidade.

O **projeto gráfico-editorial** é adequado à faixa etária do Ensino Médio, apresentando uma estrutura clara, coerente e funcional na organicidade dos conteúdos em que articula textos e imagens. O sumário é conciso, com divisões diferenciadas por meio de cores e tamanho de fontes. As seções, no interior de unidades e capítulos, são destacadas por cores e molduras, facilitando a compreensão. O texto principal apresenta bom espaçamento entre letras, palavras e linhas, garantindo legibilidade. As imagens e seções são apresentadas rompendo a continuidade do texto, tornando a leitura descontínua e não cansativa. Tabelas e gráficos estão em conformidade com as normas da ABNT. Legendas e créditos acompanham imagens, mapas, quadros e tabelas, dotando-os de historicidade e contribuindo para uma interpretação coerente.

A proposta da obra oferece um conjunto de imagens devidamente contextualizadas, acompanhadas de atividades de leitura e interpretação, referenciando sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico. São poucas as ilustrações ou fotos apresentadas na coleção que expressam a diversidade étnica da população brasileira.



## EM SALA DE AULA

---

Professor, nesta obra você encontrará variedade de fontes históricas que possibilitam aos estudantes a percepção de diferentes pontos de vista dos processos históricos. Ao mesmo tempo, se julgar conveniente, você pode aproveitar os projetos interdisciplinares, assim como as indicações de sites, livros e museus, para a ampliação das reflexões a respeito dos temas estudados.

Você também pode aproveitar as atividades propostas nas seções *Analisar um documento histórico* e *Controvérsias*, disponibilizando aos estudantes orientações para o exame detalhado de documentos relacionados aos temas dos capítulos, assim como textos com pontos de vista diferentes a respeito de um mesmo tema. Vale a pena explorar os diferentes roteiros propostos na seção *Explorando outras fontes*, por meio de filmes, sites, livros e músicas.

No decorrer das unidades e capítulos, é indicada a potencialidade do conteúdo para realizar atividades interdisciplinares, sem se explicitar como os conteúdos de História se articulam com outros componentes curriculares. Nesse sentido, você pode organizar uma proposta de trabalho com as disciplinas mencionadas nas atividades para efetivar um trabalho interdisciplinar.

Ao trabalhar com textos e atividades sobre a história e a cultura africana, afro-brasileira e indígena, sugere-se buscar outras fontes de informação que ampliem a abordagem destes conteúdos.

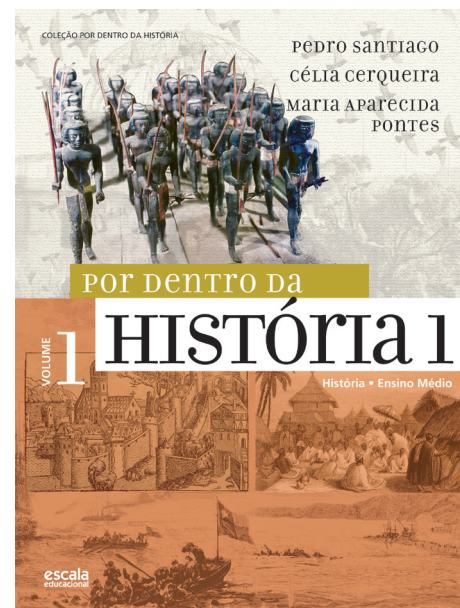
Ressalta-se que as orientações ao professor inscritas em cor rosa no Livro do Estudantes mostram-se relevantes e chamam atenção para aspectos a serem abordados com os estudantes a respeito da renovação historiográfica.

# POR DENTRO DA HISTÓRIA

CÉLIA CERQUEIRA  
MARIA APARECIDA PONTES  
PEDRO SANTIAGO

ESCALA EDUCACIONAL  
4ª edição - 2016

0124P18043



## VISÃO GERAL

A coleção está dividida em três volumes destinados aos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio e apresenta organização curricular que integra a História do Brasil, América, África, Ásia e Europa. Cada volume divide-se em três unidades, compostas por capítulos que abarcam, no primeiro volume, desde os primórdios da humanidade até o século XVIII; o segundo recobre da crise do Antigo Regime e do sistema colonial até os primórdios do século XX; enquanto o terceiro aborda da Primeira Guerra Mundial às questões do tempo presente no Brasil e no mundo.

Diferentes propostas de atividades convidam os estudantes a conhecer a comunidade em que vivem e os respectivos patrimônios materiais e imateriais, além de proporem debates sobre as questões das culturas juvenis. Ressalta-se que, em alguns casos, estão sugeridas estratégias de intervenção cidadã, envolvendo a escola, a família e a comunidade. O **Manual do Professor** apresenta-se como um importante instrumento de orientação ao trabalho em sala de aula. Destaca-se, ainda, o diálogo com as questões sociais e seus desdobramentos no campo das violações dos direitos humanos e a construção de conexões com problemas contemporâneos, o que possibilita reflexões sobre as diferenças e desigualdades sociais.

A obra apresenta projeto gráfico atraente e adequado, com distribuição equilibrada entre o texto principal, as atividades e o material complementar, que é bastante diversificado e inclui charges, pinturas, gravuras, fotografias, mapas e tabelas, além de poemas, músicas e indicação de sites.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

O **Manual do Professor** traz texto introdutório comum aos três volumes, O livro: teoria e metodologia, que se subdivide nos tópicos *Ensino Médio: novos caminhos; Nossos pressupostos; Estrutura e Metodologia*, que orienta o professor sobre a distribuição dos conteúdos, organização dos volumes e capítulos; *Estudo da África dos africanos e dos seus descendentes no Brasil; Estudo dos povos indígenas; Leituras para o professor; Recursos pedagógicos*, que orienta sobre o trabalho em sala de aula com fontes históricas, cinema, arte, literatura, imagem, jornais e revistas, e *Processo de Avaliação*. O Manual comporta ainda as seções *Dicas e sugestões*, com indicação de filmes, sites, leituras e sequências didáticas para o conjunto da obra e *Trabalhando com o Livro*, que traz comentários específicos e detalhados para cada volume.

O **Livro do Estudante** contém sumário e infográfico intitulado *Conheça seu livro*, que explica a estruturação dos capítulos. Apresenta, ainda, as seções fixas e seus objetivos específicos: 1) *Vamos lá!*; 2) *Muitas janelas: ao seu redor; Olhares múltiplos; Você sabia?; O estudo da História; Vestígios do Passado* que busca trabalhar as fontes históricas, tais como imagens, textos e documentos oficiais; *Conexão presente; História e Cultura*; 3) *História em discussão: Roteiro de estudos*, que sistematiza os conteúdos e as questões abordadas no capítulo; *Debatendo a história; Mão na massa*, que incentiva atividades em grupo, pesquisas e aproxima o estudante do seu lugar de vivência e é subdividida em *Mão na Massa: mundo do trabalho; Mão na Massa: ao seu redor; Mão na Massa: olhares múltiplos; Voltando ao início, fechando hipóteses*, e 4) *Para encerrar: orientação de projeto Interdisciplinar*. As unidades são introduzidas por imagens e pelo box *Aqui você vai estudar* e encerram-se com as seções *Projeto Interdisciplinar* e *De olho no Enem*. Cada volume contém *Sugestões de Leituras* e *Bibliografia de Referência* e apresentam respectivamente 23, 20 e 17 capítulos no 1º, 2º e 3º anos.

### <SUMÁRIO SINTÉTICO>

ANO	UNIDADE
1º ano - 384p.	Introdução I - O mundo antigo; II - Culturas em conflito; III - A expansão do mundo ocidental.
2º ano - 384p.	I - A invenção da liberdade; II - A conquista da autonomia; III - Tempos burgueses.
3º ano - 376p.	I - O mundo em guerra; II - Em clima de Guerra Fria; III - A hegemonia capitalista; Para encerrar: reflexões sobre a contemporaneidade.



## ANÁLISE DA OBRA

---

No **Manual do Professor** há preocupação de oferecer sugestões para a condução de todas as atividades, além de se propor ações pedagógicas e atividades que complementam as já indicadas no **Livro do Estudante**. Merece destaque a intenção de fazer do espaço da escola objeto de reflexão, assim como os esforços para ultrapassar a sala de aula, com sugestões de visitas ao conselho tutelar, às comunidades tradicionais e aos lugares de memória existentes no município. A coleção apresenta e discute questões historiográficas contemporâneas e dá a conhecer os referenciais teórico-metodológicos que subsidiam a proposta pedagógica. A preocupação com a cidadania constitui-se num ponto central da coleção e recebe grande atenção, uma vez que se atribui ao ensino da disciplina a tarefa de contribuir para a construção de um mundo mais justo e democrático.

Destacam-se as numerosas opções de atividades que propõem diálogo com diferentes áreas do conhecimento, o que abre a possibilidade de o professor empreender discussões acerca da interdisciplinaridade, recurso pedagógico bastante valorizado ao longo da coleção. Os capítulos, por sua vez, se encerram com a seção *Voltando ao início, fechando hipóteses*, que propõe atividades que, em várias oportunidades, retomam os questionamentos e as anotações iniciais, de modo a permitir que os estudantes os cotejem com o que estudaram, seja para ampliar, concordar, negar, no todo ou parcialmente, o que haviam escrito.

O tratamento dispensado ao **componente curricular História**, desde o primeiro volume, enfatiza a análise de situações de desigualdades nas diversas sociedades ao longo da história, além de propor questionamentos sobre os processos de sua construção e reprodução, o que possibilita aos jovens interrogarem-se sobre sua situação no mundo contemporâneo e compreenderem a trajetória de gerações passadas. A coleção apresenta narrativa cronológica e sequencial no texto principal, com ênfase na história política, abordagem que é complementada com textos e atividades que oferecem oportunidades de investigação, formulação de hipóteses e diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Assim, os estudantes são estimulados a manifestar posição própria e reflexiva sobre temas polêmicos, para o que colabora o fato de a abertura e o encerramento dos capítulos apresentarem questões instigantes, retomadas ao longo da apresentação dos conteúdos, estratégia que incentiva o debate e oferece diversas possibilidades para a operacionalização da obra.

A tarefa de alargar o vocabulário conceitual dos estudantes é facilitada pelo tratamento progressivo de conceitos centrais da disciplina, com destaque para diferença, diversidade, causalidade, permanências, rupturas, continuidades, trabalho, sujeito social, patrimônio, memória e história, tratados no decorrer da apresentação dos conteúdos. A diversidade de fontes históricas, de natureza textual e imagética, é outra característica importante da coleção, assim como o esforço de mobilizá-las enquanto elementos importantes para a compreensão dos processos históricos, analisados a partir de diferentes perspectivas.

Na **proposta didático-pedagógica** enfatiza-se o diálogo entre a narrativa histórica e questões contemporâneas e, por vezes, com outras temporalidades. O texto principal tem estrutura narrativa cro-

nológica, mas as seções, os boxes e as atividades, abrem numerosas outras possibilidades de trabalho e compreensão da história, cabendo notar que há articulação entre esses diferentes elementos que compõem a coleção. Há proposição de diversas situações didático-pedagógicas com potencial de estimular o estudante a construir raciocínio crítico e apresentar argumentos, muitas vezes a partir de sua experiência e vivência, contribuindo para situá-las em perspectiva mais ampla.

A elaboração de hipóteses sobre o tema a ser estudado não se fundamenta nas noções de acerto e erro, antes objetivam provocar perguntas, suscitar dúvidas, em uma tentativa de recuperar saberes anteriores, mas também de estimular a reflexão. As provocações da seção *Vamos lá!* concretizam-se a partir de pinturas, murais, letras de música, fotos, excertos de textos analíticos, dados estatísticos, gráficos, propagandas, poesia, afirmações polêmicas, ditos e provérbios populares, notícias de jornal, charges, caricaturas, mapas etc. Incentiva-se o registro dessas discussões iniciais, que podem ser retomadas em momentos posteriores da aprendizagem.

A **formação cidadã** é um dos pontos que merece destaque nesta coleção. O tema é presença constante ao longo dos volumes e observa-se efetiva preocupação em atender ao disposto nas legislações acerca do ensino da História indígena, da História da África, dos africanos e dos afrodescendentes. Tais tópicos não estão restritos a um capítulo ou volume, mas marcam presença em muitos momentos, em um diálogo com o estudo de diferentes temas, enquanto as atividades propostas contêm, em várias oportunidades, conexão com o tempo presente, o que está em sintonia com a preocupação de dialogar com as culturas juvenis.

Observa-se o cuidado em apresentar, com tratamento sempre respeitoso, a multiplicidade dos sujeitos que fizeram ou fazem a história da humanidade, com a inclusão das mulheres, populações LGBT, grupos indígenas, afrodescendentes, imigrantes, pobres, ricos, letrados e iletrados, protagonistas anônimos ou dirigentes, o que promove a valorização da diversidade. Questões como homofobia, racismo, xenofobia e machismo, entre outras formas de discriminação e exclusão, são problematizadas no decorrer da obra, contribuindo, sobremaneira, com o debate acerca do Estatuto da Criança e do Adolescente, assim como o dos movimentos e das legislações construídas a partir da perspectiva dos direitos humanos. Traz para a sala de aula debates sobre a erradicação do trabalho infantil e a atuação do conselho tutelar.

A orientação para o trabalho com os temas da **História e da cultura da África, dos afro-brasileiros e dos povos Indígenas** é apresentada de forma detalhada no **Manual do Professor**, que contém item específico sobre o tema, com oferta de um conjunto de sugestões e orientações que abrem novas perspectivas para a abordagem destas temáticas. Merece destaque, especialmente no primeiro volume, o tratamento das nações indígenas, que são tematizadas antes da chegada dos europeus e também em suas lutas contemporâneas, ultrapassando-se, desta forma, a presença apenas no passado colonial. O mesmo ocorre em relação à África, que também tem tratamento destacado no volume inicial. As imagens presentes na coleção contemplam a diversidade cultural e étnica da população brasileira e reservam importante espaço para afro-brasileiros e indígenas.

O **projeto gráfico-editorial** é adequado à faixa etária e rico em elementos iconográficos, que organizam as seções e facilitam a localização e o entendimento das hierarquias, o que torna o manuseio e a leitura atraentes.



As imagens são numerosas e diversificadas e sempre estão acompanhadas de identificação precisa, o que permite sua exploração como fontes históricas. Apresentam qualidade de reprodução que possibilita a adequada visualização. Merece destaque o recurso a infográficos e mapas que contribuem para a compreensão dos processos abordados.



## EM SALA DE AULA

---

Professor, esta coleção investe na problematização entre passado e presente e procura despertar o interesse dos estudantes pela disciplina a partir de estratégias pedagógicas que convidam ao debate, à reflexão e ao desenvolvimento do espírito crítico. Coerente com a proposta de ensino-aprendizagem anunciada, enfatizam-se as ações afirmativas, concede-se considerável espaço para a diversidade cultural e étnica da população brasileira e propõem-se reflexões sobre as diferenças e desigualdades sociais que marcam o mundo contemporâneo.

Há empenho para aproximar os conteúdos das culturas juvenis e incentivo à troca de ideias, especialmente a partir das atividades propostas que, muitas vezes, podem ser desenvolvidas coletivamente. Há, ainda, propostas que convidam a ultrapassar os seus muros, num esforço de interação com a realidade que cerca o ambiente escolar.

Também merece destaque o trabalho voltado para a História e Cultura da África, dos afrodescendentes e das nações indígenas e o esforço para superar determinismos etnocêntricos. A situação desses grupos sociais na contemporaneidade é tematizada ao longo dos volumes da coleção. Outro traço marcante da coleção é o respeito à diversidade, à diferença e à tolerância em relação às diferentes experiências humanas ao longo do tempo, o que se materializa, por exemplo, na seleção das imagens.

Sugere-se ao professor buscar outras referências em relação à interdisciplinaridade, caso pretenda colocar em prática as sugestões apresentadas na coleção, que, apesar de numerosas, pouco se detêm nos aspectos metodológicos que envolvem a sua operacionalização.

# HISTÓRIA, SOCIEDADE & CIDADANIA

ALFREDO BOULOS JÚNIOR

FTD

2ª edição - 2016

0137P18043



## VISÃO GERAL

A coleção apresenta, em cada volume, quatro unidades temáticas, organizadas de forma cronológica, com ênfase nas dimensões política e econômica. O volume 1 expõe acerca dos primeiros grupos humanos que habitam o planeta, passando pela antiguidade até acontecimentos dos séculos XV e XVI; o volume 2, da chegada dos europeus na América até o século XIX, dando ênfase maior à história europeia e americana; e o volume 3, que inicia com acontecimentos do século XIX até os dias atuais com a nova ordem mundial.

O enfoque recai no desenvolvimento das competências de leitura e escrita por meio de textos e documentos variados, disponibilizados ao longo da obra. Os princípios éticos, em sua historicidade, são respeitados, destacando-se a abordagem da figura das mulheres enquanto sujeitos da história e sua presença em diferentes espaços sociais, além de evidenciar a questão da diversidade étnico-racial e a compreensão da pluralidade cultural e social do país.

A história-problema, abordagem teórico-metodológica apresentada pela coleção, é efetivada nas seções, nos textos e nas atividades, de forma articulada, demonstrando que o conhecimento histórico é concebido como resultado de um processo cientificamente produzido, principalmente por meio do tratamento dispensado às fontes.

Destaca-se, ainda, uma aproximação com a cultura juvenil, considerando a experiência social dos estudantes e possibilitando uma maior interação deles com as atividades propostas.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

O **Manual do Professor** está dividido em seis seções na parte comum. A primeira, intitulada *Metodologia da História*, apresenta a *Visão da área*, *Correntes historiográficas*, *Pressupostos teóricos*, *Objetivos para o ensino de História* e *Conceitos-chave da área de História*, *Currículos do Ensino Médio*; a segunda seção, *Metodologia de Ensino-aprendizagem*, está subdividida em *O conhecimento histórico escolar*, *A nova concepção de documento*, *O trabalho com imagens*, *Um novo paradigma*, *O Pisa e a competência leitora* e *Uma contribuição à adoção de uma perspectiva interdisciplinar*. A terceira, intitulada *Cidadania, Etnia e Gênero*, apresenta a discussão sobre *A temática afro*, *A temática indígena* e *A temática de gênero*. Na quarta seção, são fornecidas as orientações sobre as concepções, os conteúdos e as finalidades das seções da coleção, subdividida em *Páginas de abertura das unidades*, *Páginas de abertura dos capítulos*, *Corpo do capítulo*, *Seções internas* e *Atividades*. Na parte diversificada do MP, encontra-se a seção *Planejamento, textos e atividades complementares*, além da seção *Sugestões de respostas e comentários das atividades propostas no Livro do Estudante*. Ao final de cada um dos volumes do Manual do Professor, há um conjunto de *Referências bibliográficas*.

O **Livro do Estudante** está organizado em unidades, compostas por dois a cinco capítulos. São apresentadas em duas páginas, com a temática a ser debatida por intermédio de breve texto introdutório, imagens e questões. Os capítulos são constituídos por textos básicos, imagens e seções regulares: *Para saber mais*; *Para refletir* e *Dialogando*. As atividades estão ao final de cada capítulo nas seções *Retomando*, que consistem em questões retiradas dos vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio, e na seção *Leitura e escrita em História*, subdividida nas subseções *Leitura de imagem*, *Cruzando fontes* e *Leitura e escrita de textos*, que ainda se subdivide em *vozes do passado* e *vozes do presente*. A seção *Integrando* com aparece em alguns capítulos. A seção *Você cidadão!* fecha o último capítulo de cada unidade.

### <SUMÁRIO SINTÉTICO>

ANO	UNIDADE
1º ano - 288p.	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Técnicas, tecnologias e vida social;</li><li>2. Cidades: passado e presente;</li><li>3. Democracia: passado e presente;</li><li>4. Diversidade religiosa: o respeito à diferença.</li></ol>
2º ano - 288p.	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Nós e os outros: a questão do etnocentrismo;</li><li>2. Diversidade e pluralismo cultural;</li><li>3. Cidadania: passado e presente;</li><li>4. Terra e liberdade.</li></ol>
3º ano - 288p.	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Resistência à dominação;</li><li>2. Propaganda política, esporte e cinema;</li><li>3. Movimentos sociais;</li><li>4. Meio ambiente e saúde.</li></ol>



## ANÁLISE DA OBRA

---

No **Manual do Professor** apresentam-se os referenciais teórico-metodológicos da coleção por meio de uma proposta de ensino de História que enfatiza o estudo de documentos e busca-se instruir quanto ao uso de imagens, cinema e vídeos na sala de aula. A matriz pedagógica se fundamenta no uso dos eixos cognitivos e das matrizes de referência das Ciências Humanas presentes no Enem, dos indicadores do PISA para o ensino da disciplina e dos objetivos do SAEB. Disponibiliza-se significativa quantidade de textos e atividades complementares, contribuindo para a construção do conhecimento histórico através das orientações fornecidas sobre a prática docente. As referências bibliográficas trazem sugestões de obras sobre Ensino de História e Educação.

São apresentados conceitos fundamentais da área que podem ser aprofundados pelo professor, de forma a ampliar algumas noções abordadas no Ensino Fundamental. Disponibiliza ampla variedade de textos e atividades complementares, além de discussões sobre a avaliação, priorizando as funções de diagnosticar e verificar o processo de aprendizagem. São oferecidos quadros com propostas de planejamento do ano letivo organizado pelas unidades da coleção. Ressalte-se, também, a significativa quantidade de materiais textuais e imagéticos que são disponibilizados, tanto no **Livro do Estudante** como no **Manual do Professor**, que proporcionam diferentes opções de trabalho.

No **componente curricular História** é apresentado de forma cronológica, dando ênfase aos aspectos da organização política de diversos grupos humanos. A efetivação dos aspectos teórico-metodológicos da História, como a ideia de passado como reconstrução, a atenção à historicidade dos conceitos, a relatividade do conhecimento produzido pela Ciência da História e a sua necessidade de reescrita, encontram-se presentes nas seções, nos textos base e nas atividades. As entradas de unidade e capítulos propõem questões iniciais que algumas vezes buscam fundamentar uma análise das relações sociais em outras temporalidades a partir do estudo do passado através de um conjunto de fontes e informações.

A obra possibilita o entendimento de que a escrita da História é realizada por meio da interpretação das fontes, que são diversificadas e aparecem nos fragmentos de textos historiográficos, letras de músicas, poemas, relatórios, cordéis, imagens (como xilogravuras, fotografias, reprodução de objetos, reprodução de obras de arte, charges), utilizados no decorrer dos volumes. Nas subseções *Cruzando fontes*, *Vozes do passado* e *Vozes do presente*, apresentam-se atividades de comparação entre fontes e busca-se mostrar as diferentes formas e versões de construção do passado, compreendendo-o como passível de mudanças e que explicações históricas são influenciadas pelo presente. No texto principal e nas atividades, se trabalham noções que permitem ao estudante compreender conceitos complexos como tempo e espaço, oferecendo subsídios para que outros conceitos históricos sejam aprofundados ao longo dos volumes.

Na **proposta pedagógica**, enfatiza-se a noção de história-problema, desenvolvida por meio de questões introdutórias no início das unidades e dos capítulos e a concepção do uso do documento em sala de aula. As seções e as atividades permitem a utilização de documentos escritos e imagéticos para

construção do conhecimento histórico. A coleção apresenta diversos recursos didáticos com o fim de auxiliar o professor no trabalho de aproximar os estudantes do ofício do historiador e, com isso, desenvolver competências de leitura e escrita. As práticas pedagógicas da obra possibilitam uma maior interação com os estudantes, chamando-os para discutir assuntos que serão estudados nas unidades e nos capítulos por meio de seu próprio entendimento sobre os temas e, de forma inovadora, incentivando-os a divulgar os resultados dos debates e das discussões em meios digitais como blogs.

A coleção possibilita explorar o desenvolvimento de competências de leitura e escrita, refletidas geralmente nas atividades propostas. Na abertura das unidades busca-se envolver o estudante nas discussões propostas e também propõe sondar os conhecimentos prévios. Além disso, procura-se problematizar o conhecimento histórico por meio de elementos do tempo presente. A seção *Integrando com*, que sugere o trabalho com a interdisciplinaridade, abre espaço para que o professor busque maior interação com outras disciplinas. Estratégias teórico-metodológicas que considerem as experiências locais dos estudantes do Ensino Médio necessitam de maior atenção por parte do professor.

Na **formação cidadã**, são enfatizadas a diversidade da experiência histórica, a pluralidade social e a variedade cultural e étnico-racial nas relações sociais. A abordagem de determinados conteúdos contribui para o entendimento de que as religiões fazem parte das tradições culturais dos povos, auxiliando na atitude de respeito às diferenças. Preceitos éticos como a não violência e a cidadania são trabalhados em sua historicidade, especialmente nas atividades, além de questões ligadas à sustentabilidade e ao meio ambiente.

Na obra, retratam-se as mulheres como sujeitos históricos nas seções, nos textos, nas imagens e nas atividades, demonstrando suas lutas e contribuições para a construção de uma sociedade menos desigual. Assim, auxilia-se no entendimento da mulher como agente participativo e responsável pelas mudanças históricas, na superação da violência e na discussão dos papéis sociais tradicionalmente atribuídos ao gênero feminino. Ao se trabalhar a pluralidade social e a diversidade, abre-se espaço para que o professor possa debater sobre questões como a homofobia e a transfobia.

A **História e a cultura da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas** são abordadas como temática central de alguns capítulos, seções, atividades e textos complementares, não se restringindo ao texto principal. O tratamento concedido à História da África demonstra o protagonismo dos povos africanos e afro-brasileiros em diversos momentos da história. As populações africanas são representadas como uma tradição antiga e diversificada, que, em contato com outras, receberam influências e influenciaram diferentes sociedades. A temática indígena aparece de forma menos sistemática na coleção, estando disposta principalmente nos textos e nas atividades, ressaltando a importância das culturas indígenas para a construção da identidade brasileira e a luta pelo reconhecimento dos seus direitos.

O **projeto gráfico-editorial** é funcional para a aprendizagem. O sumário possibilita a localização ágil das informações. A coleção apresenta, por meio das ilustrações, a diversidade étnica, social e cultural do Brasil, registrando festas e manifestações populares. Utilizam-se gráficos, tabelas e outros materiais iconográficos e textuais, o que contribui para a formação da competência leitora no estudante.

Apresenta imagens contextualizadas e acompanhadas de atividades de leitura e interpretação, referenciando sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico, caracterizadas através de legendas com informações que auxiliam o estudante na percepção dos detalhes de época, aspectos materiais, ano de produção e registro e curiosidades.



## EM SALA DE AULA

---

Professor, as orientações para o trabalho com imagens como documento histórico são um destaque da coleção. Há uma grande quantidade de textos, atividades complementares e documentos históricos que representam múltiplas possibilidades pedagógicas para utilização na sala de aula. A abordagem sobre a história e cultura da África, dos afrodescendentes e dos povos afro-brasileiros é qualificada, contribuindo para a construção do conhecimento histórico acerca da formação da identidade brasileira, sem estereótipos e preconceitos.

Será possível perceber que, nos três volumes, há uma grande variedade de documentos históricos que possibilitam aproximar o estudante do ofício do historiador. Noções temporais são tratadas de forma que o estudante consiga compreender mudanças e permanências da sociedade contemporânea.

No decorrer da obra, você encontrará atividades pedagógicas que abordam a questão da diversidade, sustentabilidade e cidadania, exploradas principalmente nas atividades e textos, debatendo de forma bastante plural questões ligadas ao meio ambiente, aos problemas urbanos, à participação política e à diversidade religiosa e cultural.

Os princípios éticos são respeitados na coleção, principalmente com relação ao tratamento aos diversos grupos sociais como os afrodescendentes e as mulheres, aparecendo como atores históricos ao longo dos três volumes da obra. O professor notará que a História e cultura dos grupos indígenas são tratadas de forma menos frequente pela coleção, necessitando de maior esforço para ampliar as discussões sobre tais temáticas.

Destaca-se, na obra, a promoção da pluralidade cultural e social do nosso país, especialmente através de atividades, textos e imagens.

# #CONTATO HISTÓRIA

ADRIANA MACHADO DIAS  
KEILA GRINBERG  
MARCO PELLEGRINI

QUINTETO  
1ª edição - 2016

0146P18043



## VISÃO GERAL

A **coleção**, composta por três volumes, destina-se ao Ensino Médio. Tem a perspectiva cronológica sequencial como meio estruturante, buscando estudar as transformações que ocorrem na sociedade desde *A origem do ser humano* até *O Brasil Contemporâneo*.

Trabalha-se com referenciais de pressupostos teóricos da Nova História Cultural e da Nova História, entendendo o conhecimento histórico como algo em permanente construção. Há uma identificação das vivências pessoais dos estudantes com as de outros sujeitos históricos do passado, em diálogo com estudos recentes do campo da História. Apresenta diversidade de fontes históricas, evidenciando-se o trabalho com as imagens. Destaca-se a figura da mulher, valorizando-a como sujeito na construção da História.

Na obra, dialoga-se com o conhecimento da arte e do cinema, apresentando sugestões de filmes e propostas de atividades com diferentes obras artísticas para cada unidade. Investe-se em propostas interdisciplinares, tanto nas sugestões para o trabalho do professor, quanto nos exercícios para os estudantes. Nas atividades, propõe-se a realização de pesquisas, montagem de exposições, entrevistas e trabalhos escolares que guardem relação direta com a vida do estudante do Ensino Médio, valorizando os seus conhecimentos prévios e a sua opinião.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

---

O **Manual do Professor** possui 384 páginas, cada volume dividido em 12 unidades idênticas às do **Livro do Estudante**. As partes comuns a todos os volumes referem-se aos seguintes itens/subitens: *Estrutura da Coleção, Orientações didáticas e metodológicas, Leituras sobre o ensino de História e Referências bibliográficas*. Já as partes diferenciadas por volume referem-se aos seguintes itens/subitens: *Mapas de conteúdos e recursos do volume, Objetivos, comentários e sugestões, Leituras sobre os conteúdos da coleção, Respostas das atividades e Respostas das questões de vestibular*. A relação com o Livro do Estudante se dá mediante o acréscimo de informações em cor rosa ao longo da obra, indicando ao professor que verifique as orientações no Manual, havendo pequenos comentários no Livro do Estudante quando o tema em questão favorece o trabalho interdisciplinar. Os recursos presentes no Livro do Estudante estão sinalizados mediante ícones, constando também textos explicativos e/ou de aprofundamento, assim como materiais complementares, já o gabarito das questões aparece na parte específica por volume.

O **Livro do Estudante** é estruturado em 12 unidades. A coleção apresenta as seguintes seções: *Abertura da unidade, Enquanto isso, O sujeito na história, Passado e presente, Linha do tempo, Explorando a imagem, Refletindo, Explorando o tema*, duas páginas especiais nas quais diferentes recursos são utilizados, cujo objetivo principal é trazer novos conteúdos sempre relacionados com os temas das unidades, e *Ampliando seus conhecimentos*, com as subseções *Arte e história*, que visa apresentar diferentes formas de expressão artística, *A história no cinema*, que objetiva apresentar sugestões de filmes; *Para ler*, com sugestões de livros para a ampliação do conhecimento a respeito dos assuntos abordados, e *Para navegar*, com sugestões de sites. As 36 unidades que compõem a coleção contam, cada uma delas, com páginas de atividades localizadas logo após a apresentação dos conteúdos. A seção *Atividades* possui as seguintes subseções: *Sistematizando o conhecimento, Expandindo o conteúdo, Explorando a imagem, Momento da redação, Oficina de história – experiência e vivência*, e *Vestibulares*, presente ao final de cada unidade.



## <SUMÁRIO SINTÉTICO>

ANO	UNIDADE
1º ano - 384p.	Construindo a História; A origem do ser humano; Povos do Oriente Médio Antigo; Povos antigos da África; Povos antigos da Ásia; Os antigos gregos; Os antigos romanos; A expansão do islamismo; A época medieval na Europa; O Renascimento italiano; Os povos da América; Reinos e impérios da África.
2º ano - 384p.	O nascimento da Europa Moderna; Reformas religiosas e Estados absolutistas; A África e a chegada dos europeus; A conquista e a colonização espanhola na América; A conquista e a colonização portuguesa na América; A expansão das fronteiras da Colônia; O Iluminismo; A Revolução Americana; A Revolução Francesa e o Império Napoleônico; A Revolução Industrial; As independências na América; O Império do Brasil.
3º ano - 384p.	A industrialização e a expansão imperialista; A Primeira República; A Grande Guerra e a Revolução Russa; O período Entre guerras; A Era Vargas; A Segunda Guerra Mundial; As transformações mundiais durante a Guerra Fria; Movimentos de independência na África; A democracia no Brasil do pós-guerra; O Brasil durante a ditadura militar; O mundo contemporâneo; O Brasil contemporâneo.



## ANÁLISE DA OBRA

---

No **Manual do Professor**, são apresentadas as diferentes seções que visam explorar o conhecimento histórico, tanto na parte da exposição do conteúdo, como também com textos complementares e em diversas atividades avaliativas. Orienta-se o professor a explorar os conhecimentos prévios do estudante, discutindo sobre o uso das tecnologias no ensino, a importância da leitura e escrita, a pesquisa escolar e conceitos relevantes para o estudo da História. Assessora-se na condução da leitura das imagens, oferecendo comentários e respostas, situando-as historicamente. A obra possui seções específicas sobre arte e cinema com indicações variadas de filmes, sites e livros e traz orientações ao professor sobre as possibilidades oferecidas para a implantação do ensino de História da África, da História e cultura afro-brasileiras e das nações indígenas.

O Manual do Professor possui textos e sites que permitem tanto aprofundar os estudos sobre os assuntos trabalhados nas unidades, como também colaborar para a formação continuada do professor. Incentiva-se o ensino pluriétnico com orientações acerca da discussão de tais temáticas na abordagem de distintos conteúdos, sugerindo ações que auxiliem no combate ao preconceito e ao racismo dentro da sala de aula, estimulando o diálogo, o respeito e a tolerância. Na obra, há a preocupação de se considerar as dificuldades e qualidades de cada estudante no processo de aprendizagem e se defende a avaliação de forma contínua a partir da utilização de variados instrumentos. Sugere-se o trabalho articulado com diferentes disciplinas, inclusive com a elaboração de projetos interdisciplinares.

No que diz respeito ao **componente curricular História**, aponta-se para diferentes visões sobre um mesmo fato, compreendendo-se a escrita da História como fruto de tensões e múltiplas interpretações. O estudante terá contato com as discussões atuais no tocante às diversas temáticas, por meio da contextualização da produção acadêmica em uma perspectiva escolar. Aborda-se a simultaneidade entre os processos históricos em distintos espaços dentro de uma mesma temporalidade, contribuindo para uma visão crítica acerca das sociedades pretéritas.

Investe-se no estudo dos sujeitos coletivos, destacando-se a existência de pessoas que, por meio de ações individuais, participaram ativamente do processo histórico. Na coleção, problematiza-se o processo de construção histórica por meio do acesso a diferentes tipologias de fontes, entendendo-as como ferramentas fundamentais que aproximam os estudantes do ofício do historiador. As leituras complementares de autores reconhecidos no campo da História podem ser exploradas em sala de aula, permitindo aprofundar os estudos sobre os temas das unidades.

Na **proposta pedagógica**, as seções dialogam com textos complementares, imagens, filmes e a indicação de sites que podem servir como aprofundamento dos temas estudados. São apresentadas sugestões diversificadas de trabalhos interdisciplinares que permitem ao estudante tornar o conhecimento escolar mais significativo, contemplando propostas de escrita e de oficinas que estabelecem a interligação entre passado e presente, com o estímulo do aprendizado e a participação ativa no processo histórico.

Na coleção, adotam-se estratégias que possibilitam transformar os acontecimentos contemporâneos e aqueles do passado em problemas históricos a serem estudados e investigados, sendo que isso ocorre mediante a presença de textos a serem lidos e interpretados pelos estudantes, através da proposição de pesquisas direcionadas previamente por roteiro, elaboração de relatório, análise de fotografias e periódicos antigos. Dessa forma, possibilita ao estudante se posicionar mediante a escrita de textos dissertativos. Incentiva-se o professor a exercitar o senso crítico dos estudantes e seus conhecimentos prévios, relacionando-se o saber escolar às suas vivências.

Na proposta referente à **formação cidadã**, combatem-se as percepções preconceituosas e carregadas de juízo de valor, alertando-se para que não seja permitido qualquer tipo de menção discriminatória nas atividades e nas respostas dos estudantes. Há um compromisso com a agenda da não violência contra as mulheres, compreendendo a atuação feminina em diferentes contextos e épocas e valorizando-as como sujeitos históricos, de maneira positiva, ressaltando-se o seu protagonismo social. A atuação feminina aparece em diferentes contextos e épocas, abrindo espaço para discutir com os estudantes a figura da mulher como sujeito e sua importância na História.

A obra trabalha com diferentes práticas religiosas e estimula o combate à intolerância, respeitando os preceitos éticos. Trabalha-se a temática da religiosidade a partir da luta pelo reconhecimento e valorização da diversidade, explorando a abordagem de práticas religiosas em uma perspectiva cultural, chamando-se atenção para a necessidade de combate a qualquer tipo de intolerância. As questões ambientais também são discutidas pela obra, contribuindo para refletir sobre a necessidade de preservação do meio ambiente e a responsabilidade do jovem na construção de práticas sustentáveis.

As temáticas da **História da África, da cultura afro-brasileira e das culturas indígenas** são discutidas ao longo da coleção, principalmente nas atividades, auxiliando na desconstrução de preconceitos e estereótipos sobre esses povos, na medida em que exploram-se suas especificidades em diferentes tempos históricos. Extrapola-se a visão que os restringem apenas ao passado, permitindo que os estudantes pensem historicamente sobre a atuação desses sujeitos em diferentes temporalidades e como responsáveis por contribuições significativas na formação.

Trata-se a História da África por meio da valorização da diversidade (histórica, cultural, linguística, política, geográfica etc.), como também a situação dos afro-brasileiros depois da abolição, as redes de solidariedade como estratégia de sobrevivência e as lutas dos negros hoje. A presença da cultura indígena na contemporaneidade é abordada de forma positiva, sendo este um diferencial da coleção, uma vez que mostra a situação desses povos em várias partes do mundo e em diferentes momentos históricos. Discute-se a temática da resistência indígena, abordando a luta pela preservação da cultura e a garantia de direitos, como também a luta pela terra e a situação de exclusão desses povos das políticas públicas.

O **projeto gráfico-editorial** é adequado, contando com referências e indicação de leituras complementares sobre os assuntos tratados nas unidades, o que pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Destacam-se as sugestões de obras, sites e filmes que dialogam mais diretamente com a cultura

juvenil, servindo como instrumento para o trabalho do professor ao indicar outras possibilidades de abordagens dos temas históricos.

Nota-se como a disposição de conteúdos, quadros, mapas, tabelas e imagens, ocorre de forma regular e organizada de maneira a contribuir com a construção do conhecimento histórico do estudante do Ensino Médio, permitindo ao professor e ao estudante a rápida localização das informações, por possuir uma estrutura gráfica de fácil compreensão. Cabe um destaque para a indicação de uma série de sites que dialogam mais diretamente com a cultura juvenil da atualidade em todos os volumes.



## EM SALA DE AULA

---

Professor, na coleção, trabalha-se com diferentes tipologias de fontes históricas, fator que possibilita ao estudante compreender elementos próprios do universo de produção da História. A utilização de imagens é um diferencial da obra, pois elas podem ser discutidas enquanto fonte, permitindo a aproximação com o cotidiano do estudante do Ensino Médio.

Você encontrará propostas diversificadas de trabalhos interdisciplinares, a partir de atividades que mobilizam diferentes saberes, possibilitando experiências mais significativas para o estudante, dando ênfase aos seus conhecimentos prévios. Também encontrará uma seção voltada especificamente para a abordagem da simultaneidade histórica, conceito, muitas vezes, de difícil compreensão para o jovem.

A coleção permite explorar a abordagem sobre os povos indígenas, africanos e afro-brasileiros não apenas no passado, como também no momento presente, possibilitando que os estudantes pensem historicamente sobre a atuação destes sujeitos. Há um destaque para as questões ambientais, de forma a contribuir no aprofundamento sobre cidadania e vivências de forma coletiva, além de valorizar o respeito aos preceitos de sustentabilidade e consumo consciente.

Será possível perceber que a coleção realiza um maior investimento em atividades centradas em leitura e produção textual. Há uma aproximação parcial das unidades da obra ao cotidiano do estudante. Neste sentido, sugere-se ao docente articular as vivências do jovem do Ensino Médio ao conteúdo histórico estudado. Com a discussão sobre cidadania apresentada pela coleção, é possível ampliar o debate através de temas relacionados ao combate à homofobia e à transfobia, como parte fundamental na construção de uma sociedade mais plural.

# OFICINA DE HISTÓRIA

FLAVIO DE CAMPOS  
JÚLIO PIMENTEL PINTO  
REGINA CLARO

LEYA  
2ª edição - 2016

0161P18043



## VISÃO GERAL

A **coleção** está dividida em três volumes, destinados aos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Investe-se na abordagem de uma proposta de história sociocultural e promove-se o discurso da tolerância e o respeito à diversidade. Os capítulos estão organizados por eixos temáticos, trazendo como foco de discussão as relações entre natureza e cultura, no volume 1; as revoluções, no volume 2; e o papel das ideologias, no volume 3. Os diferentes conteúdos são apresentados a partir de uma perspectiva histórica cronológica, explorando de forma integrada a História da Europa, África, América e Brasil, desde a Pré-história até a contemporaneidade.

Merece destaque o investimento em orientações teóricas e metodológicas sobre a análise de fontes diversificadas – jornais, manuscritos, revistas, fotografias, narrativas das mídias sociais. O **Livro do Estudante** é rico em documentos escritos e imagéticos compondo as seções e os quadros complementares. A linguagem e as estratégias pedagógicas adotadas dialogam de forma consistente e programática com a faixa etária dos estudantes do Ensino Médio, oferecendo propostas de atividades oriundas de concursos vestibulares e do Enem.

Como estratégia didático-pedagógica, se estabelece uma perspectiva que leve em consideração a formação cidadã do estudante em um contexto de globalização, hipervalorização do individualismo e redes sociais. Apresenta-se um conjunto de textos para o professor, acompanhado de considerações historiográficas e teórico-metodológicas sobre a história africana, fontes históricas e projetos pedagógicos.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

O **Manual do Professor**, intitulado *Assessoria Pedagógica*, apresenta um número variável de páginas, ao final do Livro do Estudante. A parte do Manual comum a todos os volumes apresenta as seguintes seções: 1- A história numa conjuntura crítica - O historiador e seu ofício, A renovação teórico-metodológica, A política e a cultura; 2- A história e a construção da cidadania - África: reflexões sobre história e historiografia; 3- Estrutura da coleção, conteúdos e objetivo - A produção do conhecimento histórico: livro didático, estímulos e significações, uma história crítica, a estrutura da coleção, Quadro de conteúdos, competências e habilidades; 4- Textos suplementares; 5- Bibliografia- Educação e Ensino de História, História da África, Teoria, metodologia e historiografia. A parte diferenciada para cada ano denominada Gabaritos e orientações pedagógicas destaca-se pelas prescrições de atividades, exercícios e pelas descrições dos objetivos dos capítulos. Nessa parte, observam-se as seguintes seções: *Sugestões pedagógicas*, *Material complementar*, *África e Temática afro-americana* e *Bibliografia específica*. Há orientações presentes, em vermelho, na parte igual ao do Livro do Estudante.

O **Livro do Estudante** está dividido em capítulos intercalados por seções fixas e variáveis. As seções fixas são: *Tá Ligado?!*, que apresenta exercícios de recapitulação de assuntos; *Um outro olhar*, com sugestões de atividades interdisciplinares; *Engenho e Arte*, que oferece exercícios aprofundados ao final de cada capítulo; *Radar*, com questões de vestibulares e *Em cartaz*, que propõe sequências didáticas para análise de filmes. As seções variáveis são: *Análise de imagem*, que propõe as leituras interna e externa de imagens; *Tá na rede*, que disponibiliza endereços de sites para pesquisa; *Verificação de leitura*, com exercícios de revisão; *Estante*, que oferece dicas de livros para aprofundar os assuntos; *Mãos à obra*, que contém questões do ENEM e de vestibulares. Apresenta, ainda, linhas do tempo, infográficos, textos complementares e quadros interdisciplinares. Os capítulos trazem, em sua página inicial, uma lista dos principais conceitos que serão abordados.

### <SUMÁRIO SINTÉTICO>

ANO	UNIDADE
1º ano - 384p.	1. Nas fronteiras da Antiguidade; 2. A Grécia Antiga; 3. Todos os Caminhos Levam a Roma; 4. A Alta Idade Média; 5. Entre o Céu e a Terra; 6. A conquista do Novo Mundo; 7. O Velho e o Novo Mundo sob a Cruz e a Espada; 8. O Império Colonial Português; 9. O Antigo Regime e As Monarquias Absolutistas.
2º ano - 384p.	Recapitulando; 1. Inglaterra e Portugal: Destinos Cruzados; 2. Nem tudo que reluz é ouro; 3. Na velocidade das Luzes; 4. O Diabo ronda as colônias; 5. Nações, Nacionalismo e Internacionalismo; 6. O Imperialismo; 7. A costura da Ordem Republicana no Brasil; 8. Fora da Ordem Brasileira.
3º ano - 376p.	Recapitulando; 1. Guerra e Revolução; 2. O destino bate à sua porta; 3. Retratos do Brasil; 4. A Segunda Guerra Mundial; 5. A Guerra Fria; 6. Terra em Transe; 7. A Era da Contestação; 8. A Esperança Equilibrada; 9. A Globalização.



## ANÁLISE DA OBRA

---

O **Manual do Professor** baseia-se no compromisso com um ensino voltado à formação de cidadãos críticos e participativos na “Era dos Direitos”. Tal perspectiva se notabiliza pela proposta de indicação de temáticas e discussão de temas transversais, como ética e pluralidade cultural. Na parte geral, são contempladas as perspectivas teóricas e pedagógicas assumidas pela coleção, sobre a importância do Ensino de História na atualidade, a matriz de referência para o Enem, textos voltados à história em uma conjuntura crítica e construção da cidadania, orientações sobre a estrutura da coleção, seus conteúdos e objetivos, além de textos suplementares e bibliografia. Na parte específica apresenta sugestões pedagógicas e materiais complementares.

Reconhece a função social do historiador e as implicações das suas escolhas na construção do objeto, apesar de explorar de modo pontual a sua relação com a produção do conhecimento histórico escolar. Aborda-se de forma problematizada e historicizada, em textos explicativos e complementares, a desmistificação dos discursos de intolerância, debatendo e incentivando práticas pedagógicas democráticas de respeito ao outro, com ênfase para as relações de gênero. Preocupa-se com o desenvolvimento da cidadania, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade cultural. Há investimento na abordagem da História da África, sobretudo pela reprodução de fragmentos de obras de referência na seção de textos suplementares, disponibilizando textos complementares e indicações bibliográficas contributivas para a história africana. O Manual do Professor, entretanto, carece da presença de orientações mais detalhadas sobre princípios, critérios e instrumentos de avaliação.

No **componente curricular História** são introduzidas diferentes perspectivas da história sociocultural. Os conteúdos conceituais centrais da disciplina, como fonte, historiografia e memória, assim como os conceitos de espaço, território, cultura e relações sociais, são tratados por meio de textos, imagens e atividades, desenvolvendo no estudante a capacidade de leitura e análise crítica de experiências do passado e do presente, em especial de questões ligadas aos fatores políticos e religiosos, às revoluções e ideologias.

Na obra, desenvolve-se concepção ampla de sujeitos históricos, agregando afro-brasileiros, mulheres, religiosos, trabalhadores, indígenas, entre outros, por meio de uma narrativa coerente e fluida, não restrita aos grandes personagens políticos. Ressente-se, porém, do diálogo das experiências atuais dos jovens com os diferentes tempos, espaços e culturas diversas. Há ênfase na abordagem da cultura material produzida pelas sociedades ágrafas e os povos egípcios e gregos, contribuindo com a ampliação da noção de documentos históricos e destacando a preocupação com a diversidade cultural, centrada na história dos povos africanos e das mulheres.

No que diz respeito à **proposta pedagógica**, as atividades estão integradas aos conteúdos e envolvem a exploração de textos, fontes, mapas, imagens, gráficos, tabelas e outros recursos, de modo a estimular o desenvolvimento de habilidades como ler e interpretar textos, análise de imagens, acesso

a sites, resolução de questões relacionadas ao conteúdo específico, análise de narrativa fílmica e produção de textos. Essas atividades contribuem para que os estudantes compreendam o conhecimento histórico como construção social, uma vez que os textos, as seções e os quadros, exploram a diversidade de interpretações sobre acontecimentos do passado e fomentam o pensamento crítico em torno desses processos sócio-históricos.

Destacam-se as seções *Tá na rede*, com sugestões de pesquisas na internet; *Em cartaz*, que propõe o trabalho com filmes; e *Estante*, que indica livros para aprofundar os conteúdos. Os temas das seções e dos quadros são desenvolvidos de forma a propiciar o estabelecimento de relações entre o passado e o presente. Há situações que demandam mais atenção no sentido de auxiliar os estudantes a reconhecerem as permanências e rupturas entre diferentes realidades históricas. A seção *Um outro olhar* e os quadros interdisciplinares auxiliam o professor na elaboração de projetos. Uma das peculiaridades da coleção é o investimento em seções e quadros que investem no diálogo entre diferentes disciplinas com o conhecimento histórico. Os textos complementares trazem abordagens com efetivas possibilidades para um trabalho interdisciplinar e oferecem, ainda que com algumas limitações, orientações sobre o tema.

Na **formação cidadã**, abarca-se a discussão sobre relações de gênero e étnico-raciais, na perspectiva de questionamento dos discursos de intolerância e na afirmação da diversidade cultural. Incorpora conteúdos atitudinais que promovem o respeito e a tolerância religiosa. Nota-se o cuidado na abordagem do papel das mulheres em diferentes contextos históricos, das questões de gênero e das transformações na família. Trata-se, ainda, de como o consumo irresponsável e a construção de padrões estéticos podem fomentar preconceitos e violências práticas e simbólicas na sociedade contemporânea.

Na obra, historiciza-se de forma potencial o processo de construção das noções de democracia e de cidadania em diversos contextos, entendendo que seus limites, problemas, avanços e retrocessos, são construções sociais e resultado de lutas e reivindicações de diferentes sujeitos e grupos, em tempos e sociedades distintos. Incentiva o combate à violência de gênero e ao racismo.

Na abordagem da **História e da cultura da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas**, se dialoga com estudos recentes sobre o tema. Investe-se na diversidade étnica, social e cultural desses povos e no protagonismo dos africanos escravizados, na trajetória de lutas e negociações pela liberdade, destacando o papel dos laços de solidariedade e irmandades. A narrativa sobre as populações indígenas se concentra no volume do 2º ano, abordando-se o processo de conquista e dominação no período colonial e apresentam-se lacunas quanto às formas de resistência no passado e nos dias atuais dos povos indígenas. Há referências atualizadas e adequadas às sociedades e tradições culturais africanas, à história do tráfico e da escravidão, às lutas e resistências de africanos e afrodescendentes. Personagens negros são apresentados em diferentes contextos políticos, intelectuais e profissionais, rompendo com a visão desta população apenas em situações de escravidão e castigos.

No **projeto gráfico-editorial**, investe-se em diversos recursos visuais como tabelas, gráficos e infográficos coloridos e diferenciados. O texto básico é funcional e prático quanto à localização das infor-



mações e no manuseio de página a página. As seções de análise de imagem e atividades propostas permitem diferentes estratégias de leitura e interpretação de documentos visuais.

As ilustrações expressam a diversidade étnica, social e cultural da sociedade brasileira. O protagonismo de afrodescendentes e mulheres é destacado no projeto gráfico na eleição das imagens, o mesmo não ocorre quanto aos povos indígenas. Há imagens de crianças, jovens e adultos, mulheres e homens de várias idades, regiões e condição social. Registram-se manifestações culturais de vários grupos sociais, abordando a noção de identidade por meio da diversidade.



## EM SALA DE AULA

---

Professor, o Manual é rico em textos suplementares concernentes à História da África e também quanto ao uso de diversas tipologias documentais no ensino da disciplina. O material pode ser útil no planejamento das aulas, pois orienta e incentiva atividades de leitura e interpretação de fontes.

Também apresenta um conjunto variável de quadros que estão presentes ao longo dos capítulos, contendo citações de obras historiográficas, literárias, letras de música, atividades e abordagens interdisciplinares e outros textos explicativos, geralmente acompanhados por documentos visuais, gráficos, tabelas, organogramas e mapas.

A seção *Radar*, ao final dos capítulos, contempla questões do ENEM e de vestibulares de todo o Brasil, que podem interessar ao docente na preparação dos estudantes do Ensino Médio.

Destaca-se na obra o uso de uma variedade de fontes, debates e temas historiográficos no texto básico e nas seções, embora demande um investimento na questão da linguagem e progressão dos conteúdos entre os volumes e no tratamento da cultura juvenil e do cotidiano dos estudantes. Apon-ta-se também para a necessidade de o professor desenvolver ações que contemplem a história local.

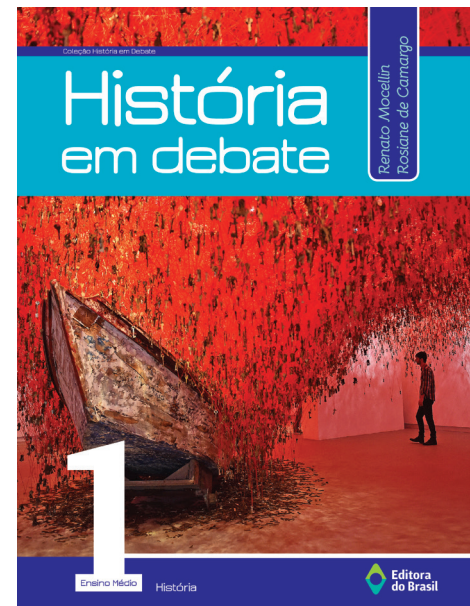
Quanto à história das populações indígenas no Brasil, recomenda-se buscar referências mais atualizadas no campo da História e Antropologia, principalmente em relação à trajetória e às lutas desses povos nos períodos do Império e da República. Recomenda-se, também, ao professor, complementar, com suas práticas pedagógicas, a discussão referente à abordagem das temáticas da infância e adolescência, do idoso e sobre as questões ambientais.

# HISTÓRIA EM DEBATE

RENATO MOCELLIN  
ROSIANE DE CAMARGO

EDITORA DO BRASIL  
4ª edição - 2016

0187P18043



## VISÃO GERAL

A coleção organiza-se em torno de temas e privilegia abordagens pautadas na História Social, com ênfase em questões contemporâneas. Esses princípios orientadores explicitam-se na escolha das problemáticas e na abordagem dos assuntos, nos títulos dos capítulos e tópicos, na seleção das fontes e imagens. No volume 1, os conteúdos articulam-se em função da temática *Terra e Trabalho*, no volume 2, a proposta refere-se aos *Direitos Humanos* e, no volume 3, a discussão centra-se na *Igualdade e Liberdade*.

São utilizados diferentes tipos e gêneros textuais, os quais oferecem grande potencial para o trabalho com a leitura e a escrita em sala de aula, assim como para o desenvolvimento de habilidades de interpretação, argumentação e problematização de ideias e contextos históricos, o que também possibilita o trabalho com variedade de linguagens, tendo em vista a diversidade do material disposto para o trabalho didático. Além da variada apresentação de documentos escritos, existe um significativo conjunto de documentos visuais, bem como diversas sugestões de livros, filmes, músicas e sites, indicados ao final de cada capítulo.

São apresentadas variadas propostas de atividades, por meio de atraentes infográficos que contemplam aspectos relacionados às ciências, ao meio ambiente, ao trabalho, às artes e experiências artísticas, e à vida social e política, enriquecendo os conteúdos dos capítulos.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

O **Manual do Professor** é composto de uma parte geral, por comentários destinados ao docente, diluídos no decorrer dos volumes do estudante, e de uma parte específica. O volume 1 contém 368 páginas, o volume 2 e o volume 3 contêm 384 páginas cada, organizados em 7 tópicos: *Apresentação; Ofício de educador; Educação e Ensino de História; A concepção de História nesta coleção; Projeto interdisciplinar; Orientações específicas de cada capítulo; Referências*, nos quais há uma breve apresentação da temática, das competências e habilidades e dos objetivos de trabalho. Existem comentários escritos com a cor azul para orientar o professor. Completam essa parte uma listagem dos conteúdos, dos textos e das atividades, das indicações bibliográficas, *Sugestões de aprofundamento; Orientações, gabaritos das atividades e referências bibliográficas gerais da coleção.*

O **Livro do Estudante** está organizado em dez capítulos, que discutem temas específicos para cada ano. Os capítulos são organizados a partir de um texto-base, divididos em tópicos e intercalados por imagens, mapas, glossário, com palavras que são destacadas nos textos apresentados, boxes com trechos de textos, fragmentos com dados biográficos de autores tratados nos textos e por diferentes seções nas quais são propostos diversos tipos de atividades. No início de cada capítulo, é apresentada uma imagem representativa do tema a ser desenvolvido e um texto introdutório. A seção *Organizando Ideias* é a mais recorrente e aparece várias vezes no mesmo capítulo, propondo questões de análise de imagens, textos, mapas e tabelas; A seção *Pausa para investigação*, muitas vezes, também aparece no interior dos capítulos, mais de uma vez, e apresenta propostas de pesquisa. Aparecem também outras seções: *Viajando pela História; Resgate Cultural; Debate interdisciplinar*, esta localizada ao final de cada capítulo; *Testando seus conhecimentos* é composta de questões de vestibulares e do Enem; *Para você ler* indica livros para a leitura; *Para você assistir* indica filmes e a seção *Para você navegar* indica diferentes tipos de sites para acesso.

### <SUMÁRIO SINTÉTICO>

ANO	CAPÍTULO
1º ano - 368p.	1. Propriedade da terra e relações sociais na antiguidade; 2. Terra: privilégio e poder; 3. A propriedade da terra no Brasil; 4. A questão agrária no Brasil; 5. O trabalho no Brasil até o século XIX; 6. No mundo das fábricas: industrialização e trabalho; 7. Industrialização e Urbanização; 8. O trabalho no Brasil contemporâneo; 9. Movimentos sociais e cidadania; 10. Comércio e dinheiro na história.
2º ano - 384p.	1. Direitos Humanos; 2. A dominação da América e a visão do outro; 3. Colonização da América: exploração e resistência; 4. Direitos na América Latina; 5. O imperialismo na Ásia; 6. África: do escravismo ao imperialismo; 7. As emancipações nacionais na Ásia e na África; 8. A era da globalização; 9. Direitos violados; 10. Conquistas nas lutas pelos direitos humanos.
3º ano - 384p.	1. Nações e Nacionalismos; 2. Os regimes totalitários; 3. Século XX: a era da guerra total; 4. O autoritarismo no Brasil; 5. A Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial; 6. Redemocratização no Brasil: o longo caminho; 7. Conflitos regionais, fundamentalismo religioso e terrorismo; 8. África contemporânea: desafios, dificuldades e avanços; 9. Cultura, informação e poder; 10. Direito à liberdade: o desafio da tolerância.



## ANÁLISE DA OBRA

---

No **Manual do Professor**, a descrição e a organização geral da obra são mais detalhadas na parte específica dos volumes, em que se permite identificar os objetivos de cada capítulo. Esses objetivos são acompanhados por comentários, sugestões e respostas esperadas para as atividades, além de textos e propostas de atividades complementares, que fornecem pistas ao professor, estimulando-o não só a explorar as potencialidades da obra, mas também a exercer a crítica e relacionar os conteúdos com o tempo presente e o cotidiano dos estudantes.

Observa-se relativa diversidade historiográfica no que se refere aos autores e às discussões mobilizadas no trato dos conteúdos. Há preocupação de sugerir algumas das seções dos livros que podem ser utilizadas no processo avaliativo, para o que se oferecem comentários e apontamentos que possibilitam explorar os recursos da obra numa avaliação que contemple as especificidades do Ensino de História. No que se refere ao trabalho com as imagens, embora haja estímulo para a sua descrição e seu detalhamento, compreendendo a relação com determinados contextos históricos, observa-se pouco investimento na reflexão acerca dos seus usos como fonte histórica.

O **componente curricular História** é desenvolvido por meio de temas articuladores que rompem parcialmente com a concepção de uma história sequencial, o que contém potencial para se discutir problemas que emergem a partir da contemporaneidade e possibilita visão geral e dinâmica da sociedade, capaz de contemplar a noção de duração dos acontecimentos históricos e assegurar protagonismo para os diversos sujeitos envolvidos. As experiências atuais dos jovens em confronto com a de outros sujeitos em tempos, lugares e culturas diversas das suas, ocorrem de forma pontual no texto didático principal, sendo mais recorrente a apresentação de exemplos da cultura juvenil, em diferentes tempos, na seção *Resgate Cultural*.

Os conceitos sobre relações sociais e trabalho são muito recorrentes, principalmente no primeiro volume, permitindo a compreensão da História Social. O conceito de cultura não ocupa espaço central no texto didático principal, mas pode ser identificado no decorrer de atividades e seções complementares, principalmente na seção *Resgate Cultural*. Esta registra recorrência na apresentação de exemplos e situações que valorizam a cultura popular, grupos marginalizados, assim como os conceitos de identidades, cultura política e etnocentrismo, o que favorece o tratamento das noções de diferença e alteridade. Observa-se atenção na articulação entre passado e presente nas atividades que compõem as seções *Organizando Ideias* e *Pausa para investigação*. É principalmente por meio dessa relação que são trabalhadas as noções de semelhanças e diferenças nos processos históricos, tendo o presente como referência principal, o que estimula a reflexão sobre mudanças e permanências, continuidades e rupturas, e permite explorar contextos ou situações vividas ou conhecidas pelos estudantes.

A **proposta pedagógica** da coleção materializa-se através do trabalho com a História temática, que promove possibilidades de aprendizagem por meio de variados processos de mediação e estimula

atividades em grupo, instigando a interação e a reflexão coletiva através de discussões e debates sobre questões e problemáticas contemporâneas. A prática da pesquisa também é incentivada, principalmente na seção *Pausa para investigação*, que incita a coleta de informações, em diferentes fontes, valorizando o protagonismo dos estudantes na construção de conhecimentos e na troca de informações, através do compartilhamento de ideias e pontos de vista fundamentados. Também propicia a construção de textos críticos, opinativos ou de denúncia, com possibilidade de solução de problemas, articulando temas do passado com o presente. A coleção apresenta certa linearidade com relação às atividades, que permanecem com formato semelhante.

A perspectiva interdisciplinar é mais evidente na seção *Debate interdisciplinar*, que traz problemáticas e sugestões de atividades que articulam discussões relacionadas às temáticas contemporâneas. No entanto, essa possibilidade de interação entre as diferentes disciplinas não está evidenciada na apresentação da problemática, tampouco no enunciado das questões. Assim, apesar do seu grande potencial, a proposta interdisciplinar fica aquém do que foi originalmente apresentada na obra. As possibilidades de exploração da cultura material e imaterial, da memória e das experiências do espaço local, são mais restritas e realizam-se mais em atividades ou seções complementares. Em algumas situações, são apresentadas imagens da cultura material ou imaterial e de monumentos.

Em relação à **formação cidadã**, promove-se a reflexão sobre educação e cultura em direitos humanos, analisando-se a historicidade e a conquista de direitos de grupos diversos em boxes e seções complementares. Incorpora-se o debate atual acerca das questões de gênero no Brasil, abordando-se diferentes arranjos familiares, combate à violência, com especial atenção para o compromisso educacional da não violência contra a mulher, promovendo reflexões sobre essas situações, pautadas em gráficos, tabelas e estudos, que analisam dados objetivos sobre essa problemática. Incentiva-se, pontualmente, a ação pedagógica de valorização da diversidade, dos conceitos de sustentabilidade e da cidadania, principalmente em seções complementares, valorizando-se a proteção das condições de saúde e qualidade de vida e, também, a defesa e proteção de grupos vulneráveis, minorias étnicas e pessoas com deficiência.

Observa-se investimento na abordagem da **História e cultura da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas** em todos os volumes da coleção, com elementos referentes às suas experiências sociais, políticas e culturais. Em seções específicas, aprofundam-se aspectos sobre a cultura ou a tradição de diferentes povos do continente africano. No tratamento da cultura afro-brasileira, prevalece a representação desses povos como escravos ou em situação de trabalho e apenas pontualmente há referências às práticas da resistência contra a escravidão. A História dos povos indígenas no Brasil prioriza a sua presença no processo de colonização da América Portuguesa, por meio do contato com colonizadores e como parte de contexto político posterior à Constituição brasileira de 1988, que definiu um importante marco legal na conquista dos direitos desses grupos. As lutas e resistências desses povos pela demarcação e posse da terra, assim como outros temas contemporâneos, são tratados pontualmente como parte de boxes complementares.

O projeto **gráfico-editorial** é composto por um texto-base em cada capítulo que, por sua vez, é intercalado por imagens, gráficos, tabelas, mapas e boxes, nos quais estão inseridas as principais seções e propostas de atividades. O texto principal de cada capítulo é disposto em harmonia e de forma proporcional e legível. O sumário apresenta organização resumida dos conteúdos. Utilizam-se imagens de natureza diversa nas aberturas dos capítulos, retomadas no decorrer do texto didático principal e em algumas atividades, o que contribui para a compreensão dos conteúdos narrados. Há sugestões de leituras complementares, filmes e sites para a consulta, em seções específicas, localizadas ao final de cada capítulo, assim como referências bibliográficas gerais no fim de cada volume.



## EM SALA DE AULA

---

Professor, na coleção os volumes estão organizados a partir de temas, articulados em torno de questões da História Social. Há muitas atividades que convidam à reflexão e ao debate, além de diversificado material textual e imagético que pode ser mobilizado enquanto fonte histórica, a exemplo dos mapas, infográficos e outros recursos que auxiliam na compreensão dos processos históricos.

São constantes as relações entre passado e presente, o que contribui para a compreensão das experiências pretéritas a partir de diferentes perspectivas. Merecem destaque as variadas indicações de atividades presentes na seção *Debate interdisciplinar*, que podem ser exploradas em conjunto com outras disciplinas, de modo a aprofundar as temáticas propostas.

Na coleção, abordam-se a história e a cultura dos povos africanos de forma recorrente, o que contribui para dar visibilidade a esses grupos sociais. Sugere-se que o professor procure ampliar a abordagem sobre os grupos indígenas, contemplados de maneira mais episódica ao longo dos volumes, especialmente no que se refere à exploração de sua diversidade e singularidade em diferentes contextos históricos e aos seus modos de vida.

Especialmente no volume 2, observa-se abordagem sistemática sobre os direitos humanos, por meio de reflexões contextualizadas acerca das temáticas do preconceito, da discriminação e da intolerância, oferecendo oportunidades para discussões sobre as práticas cidadãs, aspecto importante da formação dos estudantes. O professor poderá ampliar o tema dos idosos no mundo contemporâneo, aspecto pouco contemplado ao longo da coleção.

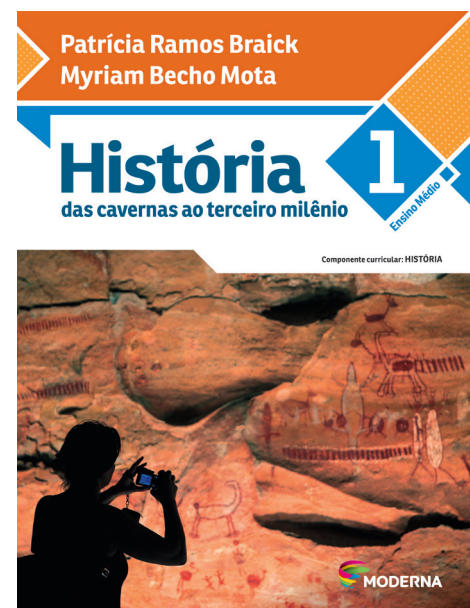
As sugestões complementares de livros, filmes e sites, das seções *Para você ler*; *Para você assistir*; *Para você navegar*, podem ser mobilizadas com proveito em sala de aula para enfatizar alguns dos temas propostos.

# HISTÓRIA – DAS CAVERNAS AO TERCEIRO MILÊNIO

MYRIAM BECHO MOTA  
PATRÍCIA RAMOS BRAICK

MODERNA  
4ª edição - 2016

0190P18043



## VISÃO GERAL

A **coleção** é composta por três volumes destinados ao Ensino Médio. A obra se inscreve na perspectiva conhecida como História Integrada, caracterizada por apresentar a chamada História Geral intercalada com a História do Brasil, seguindo uma cronologia linear, com destaque para os conteúdos e a abordagem identificados com a História europeia. O volume 1 contempla o período histórico compreendido entre a origem do ser humano e o colonialismo europeu na Idade Moderna. O volume 2 contempla a temática dos povos pré-colombianos até os Estados americanos constituídos após a independência. O volume 3 trata do imperialismo europeu na Ásia e na África até a atualidade.

A obra se destaca pela diversidade de atividades que estimulam a participação e o envolvimento dos estudantes como agentes em favor da própria aprendizagem, com predomínio dos conteúdos conhecidos como procedimentais, haja vista as atividades possibilitarem o desenvolvimento de habilidades como a de leitura de imagens, de textos diversos tais como fontes históricas, textos historiográficos, literários, jornalísticos e de mapas.

O uso de diferentes fontes, como o cinema, a história oral, a literatura, a pintura, a fotografia, a música, entre outras, estão presentes na coleção e permitem aos estudantes se aproximarem do conhecimento historiográfico e ampliarem sua visão de mundo. Sob esta perspectiva, a obra incentiva uma postura de compromisso com formas democráticas de organização da sociedade e de repúdio às injustiças e a toda forma de preconceito.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

---

O Manual do Professor, denominado *Suplemento para o professor*, é composto de uma parte geral, comum aos três volumes e uma parte específica a cada volume. O material apresenta, na parte geral, discussões sobre: (1) A era da informação e a hibridização cultural; (2) Desafios do magistério no Ensino Médio; (3) Objetos e agentes sociais da história; (4) A história e o tempo presente; (5) Educação e tecnologia; (6) A avaliação; (7) Trabalho interdisciplinar; (8) A concepção da obra; (9) A estrutura da obra; e (10) Bibliografia consultada. A parte específica de cada volume auxilia o professor, com orientações detalhadas, apresentadas como possibilidades para trabalhar com os conteúdos e as atividades, indicando, também, recursos auxiliares, como filmes, livros e sites da internet. Os tópicos e as atividades de cada capítulo são comentados e acrescidos de textos acadêmicos suplementares para subsidiar o trabalho docente.

O Livro do Estudante é dividido em 12 capítulos, que estão organizados em textos-base, subtextos e em boxes. A página de abertura dos capítulos propõe reflexões do tempo presente relacionadas ao respectivo conteúdo. Nesta página, o box *Conversando sobre* traz questões geradoras vinculadas ao tema. A obra possui seções fixas e variáveis. São fixas as seções *Atividades* e *Decifrando o Enem*, e variáveis as seções *Texto complementar* e *Trabalhando com fontes*, que se alternam a cada capítulo, *Questões de Enem e de vestibulares*, a cada três ou quatro capítulos, e *Aprenda mais*, com apresentação de dois infográficos em folha dupla. Indicações de filmes, de leituras e de pesquisa aparecem, respectivamente, nos boxes *Você vai gostar de assistir*, *Você vai gostar de ler* e *Você vai gostar de navegar*. Ao final de cada volume, antes da *Bibliografia*, há a seção *Técnicas de trabalho*, com as subseções *Análise de matérias jornalísticas*, *Pesquisa*, *Elaboração de esquemas para estudo*, *Seminário*, *Elaboração de uma dissertação* e *Análise de um filme*. Por fim, apresenta-se um apêndice intitulado *Mapas*.



## <SUMÁRIO SINTÉTICO>

ANO	CAPÍTULO
1º ano - 224p	<ol style="list-style-type: none"><li>1. A construção da história;</li><li>2. Os primeiros passos da humanidade;</li><li>3. Mesopotâmia;</li><li>4. A África na Antiguidade: Egito e Núbia;</li><li>5. Hebreus, Fenícios e Persas;</li><li>6. Grécia Antiga;</li><li>7. O esplendor de Roma e a civilização bizantina;</li><li>8. Europa medieval e civilização islâmica;</li><li>9. Consolidação das monarquias na Europa moderna;</li><li>10. Renascimento e as reformas religiosas;</li><li>11. A expansão ultramarina europeia e o mercantilismo;</li><li>12. A África dos grandes reinos e impérios.</li></ol>
2º ano - 248p	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Povos pré-colombianos e a colonização da América por espanhóis e ingleses;</li><li>2. A colonização portuguesa na América;</li><li>3. A economia na América portuguesa e o Brasil holandês;</li><li>4. A mineração no Brasil colonial;</li><li>5. O Iluminismo;</li><li>6. Das Revoluções Inglesas à Revolução Industrial;</li><li>7. A Revolução Francesa e o Império Napoleônico;</li><li>8. As lutas de independência na América;</li><li>9. A independência do Brasil e o Primeiro Reinado;</li><li>10. A Europa do século XIX: revoluções liberais, nacionalismo e socialismo;</li><li>11. Da Regência ao Segundo Reinado;</li><li>12. Os Estados Unidos e a América hispânica no pós-Independência.</li></ol>
3º ano - 272p	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Imperialismo na África e na Ásia;</li><li>2. Brasil na Primeira república;</li><li>3. Primeira Guerra Mundial e Revolução Russa;</li><li>4. Crise dos anos 1920 e ascensão nazifascista;</li><li>5. Segunda Guerra Mundial;</li><li>6. Era Vargas;</li><li>7. Guerra Fria;</li><li>8. O processo de emancipação na África e na Ásia;</li><li>9. Governos populistas na América Latina;</li><li>10. Ditaduras militares na América Latina;</li><li>11. O fim do socialismo real e os desafios do mundo globalizado;</li><li>12. Brasil: da redemocratização aos dias atuais.</li></ol>



## ANÁLISE DA OBRA

---

O **Manual do Professor** apresenta uma proposta voltada para a autonomia docente, acreditando nas múltiplas possibilidades de abordagem dos conteúdos, em uma pedagogia não diretiva e no reconhecimento de que o saber histórico deve estar vinculado às questões da atualidade para dotar de sentido e interesse os conteúdos curriculares. O referido Manual orienta o professor a trabalhar com diferentes gêneros textuais e iconográficos, através de atividades que pretendem desenvolver habilidades de leitura e análise de imagens. Nesse sentido, a seção *Trabalhando* com fontes tem boas propostas a serem levadas para a sala de aula.

A obra oferece referências fundamentais para que o professor possa fazer suas escolhas, associar diferentes processos históricos (simultâneos ou sucessivos) e realizar interconexões entre tempos e espaços distintos, e reforça esse caráter, repetidamente, através de textos didáticos e complementares combinados a diferentes documentos históricos e a diversos outros recursos de ensino e aprendizagem (gráficos, mapas, tabelas, infográficos, filmes, sites). Na parte destinada ao docente, igualmente, são propostas orientações gerais sobre princípios, critérios e instrumentos de avaliação.

Quanto ao **componente curricular História** na obra, compreende-se a escrita da História como um processo social e cientificamente produzido, que desempenha funções na sociedade. A opção central da obra é tornar o processo de ensino-aprendizagem significativo e prazeroso a partir de referenciais contemporâneos, no intuito de estimular o interesse do estudante em compreender, estabelecer e problematizar o conhecimento histórico. Em acordo com esta perspectiva, a obra apresenta coerência entre a opção anunciada e os diversos textos, atividades e ilustrações, destacando-se a análise de fontes históricas, de diferentes procedências e tipologias, vinculadas aos textos didáticos, o que permite o aprofundamento da análise de documentos históricos escritos ou imagéticos e as reflexões históricas decorrentes.

A página de abertura de cada capítulo é um espaço privilegiado para articular o tempo presente ao passado e iniciar o estudo do conteúdo. As páginas seguintes trazem os textos didáticos, textos complementares, documentos históricos, boxes, imagens e atividades que, frequentemente, trabalham com referências do tempo presente, auxiliando na tarefa de despertar no estudante o interesse pela história. Os boxes complementam adequadamente os temas em discussão, além de estabelecerem relação entre passado e presente.

Em termos da **proposta pedagógica**, a obra oferece atividades muito variadas, tanto nas formas de pesquisa, execução e resolução, quanto nas maneiras de apresentação de resultados ou de culminância. Elas foram elaboradas de modo a possibilitar que o estudante manuseie ativamente documentos históricos, textos historiográficos e didáticos, depoimentos, fotografias, charges, quadrinhos, gráficos, tabelas, entre outros, em ações que assegurem tanto as especificidades do componente curricular História quanto habilidades cognitivas da prática educativa em geral. As atividades estimulam o estudante a citar, comparar, descrever, analisar, explicar, inferir, deduzir, argumentar e a realizar

pesquisas individualmente ou em grupo, bem como apresentar o resultado de seu trabalho intelectual em forma de painel, redação, dissertação, relatório, desenho, ficha, tabela, seminário, slide etc.

A forma como as seções de exercícios e atividades foram concebidas estimula o envolvimento crescente do estudante com a construção de sua própria aprendizagem, pois parte-se de questões vinculadas ao conteúdo para outras em que se requer articulação com imagens e textos, no intuito de ir além de uma reprodução do que se encontra no texto didático. As atividades ainda estimulam a reflexão crítica, o diálogo com os colegas e com o professor e a compreensão de que importantes questões e problemas da atualidade estão relacionados aos processos históricos estudados.

Nos volumes, opera-se com os conhecimentos historiográfico-pedagógicos de forma condizente com o desenvolvimento etário dos estudantes do Ensino Médio, considerando os critérios de progressão cognitiva, pois, a fim de propiciar condições para o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e da consciência cidadã, recorre a articulações daqueles conhecimentos com importantes aspectos da cultura juvenil, tais como a hibridização cultural, a interface com as redes sociais e o mundo digital de um modo geral, a defesa da horizontalidade nas relações sociais em detrimento de uma sociedade hierarquizada e a cultura política de manifestação e de utilização dos espaços públicos e virtuais para reivindicar direitos.

No que diz respeito à **formação cidadã**, na obra, proporciona-se debate sobre os aspectos contemporâneos da superação de toda forma de violência, em especial a que se faz contra a mulher, uma vez que apresenta diversos exemplos da discriminação e violência simbólica e física que sofreram mulheres e outras minorias ao longo da história. Ao mesmo tempo, elas são apresentadas como protagonistas dos acontecimentos e processos históricos, buscando conscientizar os estudantes acerca da necessidade do respeito mútuo e do convívio pacífico entre os diversos indivíduos e grupos sociais.

Na coleção, promovem-se educação e cultura em direitos humanos, afirmando-se os direitos de crianças, adolescentes e idosos. A abordagem da temática das relações étnico-raciais visa a construção de uma sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária, tanto nos textos didáticos e complementares quanto nas diversas seções, boxes e exercícios. Na obra também se abordam frequentemente as temáticas de gênero, tendo como horizonte a proposta de uma sociedade equitativa e não sexista.

Na coleção, atende-se de modo adequado aquilo que se refere à **História e à cultura da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas**, porque se reconhece a legitimidade e a necessidade da luta de indígenas e negros por direitos. Evidencia-se a importância dos povos indígenas e africanos para a formação do Brasil, oferecendo interpretações da História e da cultura africanas distintas daquelas produzidas pelos seus colonizadores. Trata-se da atualidade da luta indígena pelo direito à terra e à preservação de suas tradições, bem como das terras dos descendentes dos antigos quilombolas.

Também se destacam as lutas do movimento negro e suas recentes conquistas, como a criminalização do racismo e a valorização de suas manifestações culturais e a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas. Na obra, fornece-se um amplo panorama desses povos

no tempo e de sua influência cultural, tanto no Brasil quanto na América e se discute a intolerância religiosa na atualidade, especialmente quanto às tradições de matriz africana, enfatizando o aspecto da resistência à opressão e identificando as suas diferentes formas.

O **projeto gráfico-editorial** se apresenta de forma clara, coerente e funcional, em acordo com sua proposta didático-pedagógica, pois os capítulos iniciam com imagens, textos e questões que remetem a reflexões entre passado e presente. Os textos didáticos e complementares são frequentemente acompanhados de trechos de fontes primárias ou de textos acadêmicos, literários, jornalísticos etc.

A estrutura editorial e o projeto gráfico estão adequados à faixa etária do público-alvo, utilizando imagens devidamente contextualizadas. Os títulos e subtítulos se apresentam claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis, padronizados para todos os capítulos e volumes, facilitando ao estudante o reconhecimento das seções mais importantes do texto didático.



## EM SALA DE AULA

---

Professor, um dos aspectos a destacar na obra é o trabalho com fontes. São utilizadas fontes escritas e iconográficas, acompanhadas de atividades de leitura, quer estejam em seções específicas, quer estejam distribuídas ao longo do texto didático. Essas são boas oportunidades para uma aproximação dos estudantes com o processo de construção da História, inclusive percebendo que são várias as representações do passado.

Uma das tônicas da obra é a responsabilidade de todos na construção de uma sociedade mais tolerante e pacífica. Assim, tendo em vista o desenvolvimento de procedimentos e atitudes, o docente pode considerar os aspectos de caráter geral que foram definidos na proposta da obra: a superação do etnocentrismo e da violência dele decorrente, o reconhecimento e o respeito à diversidade, a valorização de diferentes culturas, entre outras.

Se julgar pertinente, você pode utilizar as referências sobre o protagonismo de indígenas e de afrodescendentes em diversos processos históricos para acentuar suas lutas por direitos e suas contribuições para a sociedade e cultura brasileiras. No Manual são oferecidas orientações quanto ao uso dos volumes, trazendo informações adicionais que não estão no texto do Livro do Estudante, e disponibilizam-se textos complementares que aprofundam algum tema tratado.

Professor, poderá ser necessário buscar outras ilustrações que tratem da diversidade étnica da população brasileira para maior aprofundamento dessa temática.

A avaliação pode servir à revisão de sua prática pedagógica, para ajustá-la às necessidades dos seus estudantes, alterando procedimentos e readequando os instrumentos de avaliação com base naquilo que você observa. O aprofundamento de leitura nessa área, certamente, favorecerá um melhor aproveitamento das atividades propostas como oportunidades de avaliação.

# « FICHA DE AVALIAÇÃO »

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Coleção	
Avaliador (código)	
Menção final	

## < AVALIAÇÃO GLOBAL DA COLEÇÃO >

1. DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO	
Livro do Estudante - LA	
Manual do Professor - MP	

2. SINGULARIDADES DA COLEÇÃO

ASSINALAR UMA ALTERNATIVA PARA CADA TÓPICO AVALIADO		
NÃO ( )	SIM ( )	NÃO SE APLICA ( )
	Plenamente ( )	
	Parcialmente ( )	
	Muito superficialmente ( )	

## <MANUAL DO PROFESSOR>

Trata-se, portanto, de superar duas características recorrentes do Ensino Médio: de um lado, a preocupação praticamente exclusiva com o prosseguimento nos estudos; de outro, o distanciamento crescente das culturas juvenis e da realidade mais imediata e concreta do estudante. Deve-se, portanto, abrir para professores e estudantes do Ensino Médio horizontes e caminhos para um ensino e aprendizagem mais significativo e emancipador, voltado para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia. (Edital PNL D 2018)

Nº	CRITÉRIOS	SIM			NÃO
		PL	PA	MS	
<b>APRESENTAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA DA COLEÇÃO</b>					
1	Explicita no Manual do Professor os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos.				
2	Descreve a organização geral da obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles.				
3	Considera a produção recente no campo da História, da Pedagogia e do Ensino de História para a explicitação da fundamentação teórico-metodológica da coleção, incorporando obras clássicas e também obras de referência produzidas nos últimos dez anos.				
4	Apresenta justificativa clara e fundamentada acerca dos recortes temporais adotados e da seleção de conteúdos assumidos, explicitando os critérios de progressão de conhecimento que a diferenciam de uma obra dos anos finais do ensino fundamental e os critérios de progressão que diferenciam os três volumes desta coleção de Ensino Médio.				
DESCRIÇÃO/EXEMPLOS					
ANÁLISE					
<b>ORIENTAÇÕES SOBRE O ADEQUADO USO DO LIVRO DO ESTUDANTE</b>					
5	Oferece orientações acerca do uso adequado dos livros, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados.				
6	Discute diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino e aprendizagem, oferecendo orientações sobre princípios, critérios e instrumentos de avaliação, considerando tanto as possibilidades interdisciplinares quanto a especificidade do componente curricular História.				

7	Orienta o professor sobre as possibilidades oferecidas para a implantação do ensino de história da África, da história e cultura afro-brasileira e das nações indígenas, considerando conteúdos, procedimentos e atitudes.				
8	Orienta o professor a considerar o seu local de atuação como fonte de análise histórica e tomar a cultura material/imaterial como recurso didático, considerando a diversidade nacional e também a percepção e compreensão do espaço construído e vivido pelos cidadãos.				
9	Contém informações complementares e orientações que possibilitem a condução das atividades de leitura das imagens, sobretudo, como fontes para o estudo da história, extrapolando sua utilização como elemento meramente ilustrativo e/ou comprobatório.				

DESCRIÇÃO/EXEMPLOS

ANÁLISE

### CONTRIBUIÇÃO PARA A ARTICULAÇÃO COM OUTROS COMPONENTES CURRICULARES E PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE

10	Explicita claramente, no manual do professor, a perspectiva interdisciplinar explorada pela obra, oferecendo orientação teórico-metodológica, bem como indica formas individuais e coletivas de planejar, desenvolver projetos interdisciplinares.				
11	Propicia a reflexão sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os demais profissionais da escola.				
12	Considera a produção recente no campo da História, da Pedagogia e do Ensino de História para a explicitação da fundamentação teórico-metodológica da coleção, incorporando obras clássicas e também obras de referência produzidas nos últimos dez anos.				

DESCRIÇÃO/EXEMPLOS

ANÁLISE

### MANUAL DO PROFESSOR

Potencialidades	
Limites	

## <PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA>

Nesse processo, o diálogo efetivo e constante com as culturas juvenis é fundamental, assim como a abordagem interdisciplinar dos objetos de ensino e aprendizagem que devem ser levados em conta no planejamento do ensino e nas práticas de sala de aula. A cultura socialmente legitimada e predominantemente letrada de que a escola é, ao mesmo tempo, porta-voz e via de acesso, não deve se impor pelo silenciamento das culturas juvenis que dão identidade ao estudante do Ensino Médio e com as quais o jovem da escola pública convive. Sua relevância deve, antes, evidenciar-se num diálogo intenso e constante, em que seus valores e sua pertinência para a vida do cidadão sejam explicitados e discutidos. (Edital PNLD 2018)

Nº	CRITÉRIOS	SIM			NÃO
		PL	PA	MS	
<b>COERÊNCIA E ADEQUAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>					
13	Apresenta coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados.				
14	Apresenta coerência entre essa fundamentação e o conjunto de textos, atividades, imagens, exercícios, etc. que configuram o livro do estudante; no caso de recorrer a mais de um modelo teórico metodológico de ensino, deverá indicar claramente a articulação entre eles.				
15	Organiza-se – tanto do ponto de vista dos volumes que compõem a coleção, quanto das unidades estruturadoras de cada um desses volumes – de modo a possibilitar, ao longo da obra, uma progressão em direção a aprendizagens de maior complexidade.				
16	Opera com os conhecimentos historiográfico-pedagógicos de forma condizente com o desenvolvimento etário dos estudantes do Ensino Médio, considerando os critérios de progressão cognitiva.				
DESCRIÇÃO/EXEMPLOS					
ANÁLISE					
<b>ESTRATÉGIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS</b>					
17	Adota estratégias que possibilitem transformar os acontecimentos contemporâneos e aqueles do passado em problemas históricos a serem estudados e investigados, por meio da seleção, organização, interpretação de dados e informações representadas de diferentes formas.				



18	Apresenta perspectiva interdisciplinar na abordagem dos conteúdos, incorporando possibilidades efetivas de trabalho interdisciplinar e de integração da reflexão histórica com outros componentes curriculares das ciências humanas e também com outras áreas do conhecimento, não se limitando a oferecer prescrições superficiais sobre o tema.				
19	Concede espaço para a aproximação dos conteúdos ao cotidiano dos estudantes, dialogando com os aspectos relacionados ao mundo e à cultura juvenil, não só nas atividades, mas também no texto principal e nos textos complementares, de modo a valorizar a presença dos jovens nos processos históricos.				

DESCRIÇÃO/EXEMPLOS

ANÁLISE

### RECURSOS DIDÁTICOS

20	Propõe situações didáticas que contribuem para a capacidade de apresentar argumentos, de raciocinar criticamente e para o desenvolvimento do pensamento histórico dos estudantes, de modo a compreenderem as situações da sua vida cotidiana e do seu tempo.				
21	Apresenta fontes com diferentes tipos de textos, sítios de internet, relatos, depoimentos, charges, filmes, fotografias, reproduções de pinturas, e indica possibilidades de exploração da cultura material e imaterial, da memória e das experiências do espaço local.				
22	Propõe atividades que articulem diferentes componentes curriculares, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões relevantes.				

DESCRIÇÃO/EXEMPLOS

ANÁLISE

### PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Potencialidades	
Limites	

## <COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA>

A História, no contexto de renovação historiográfica instaurada nas últimas décadas, redefiniu seus princípios e sua finalidades, apontando novas proposições acerca dos processos de aprender e ensinar a história escolar, de modo a desestruturar perspectivas históricas eurocêntricas, etnocêntricas e monocausais. Busca superar métodos e práticas pautados na memorização, no verbalismo e na expectativa de dar conta de um vasto repositório de conteúdos factuais, avançando para além da chamada “falsa renovação” que apenas dá nova roupagem a antigas e obsoletas práticas, com a incorporação superficial de diferentes linguagens. Para tanto, a história escolar e, conseqüentemente, a obra didática, precisa mobilizar não só o conhecimento histórico como tal, com recortes e seleções claramente intencionados, mas também operar com procedimentos que permitam a compreensão dos processos de produção desse conhecimento. (Edital PNLD 2018)

Nº	CRITÉRIOS	SIM			NÃO
		PL	PA	MS	
<b>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA</b>					
23	Explicita as opções teórico-metodológicas históricas, apresentando coerência entre essas intenções, o desenvolvimento dos textos principais, textos complementares, atividades, ilustrações, evitando abordagens desarticuladas entre o texto principal e as seções.				
24	Utiliza a intensa produção de conhecimento nas áreas da História e da Pedagogia, elaborada nos últimos anos, considerando-a efetivamente como ponto de reflexão e de discussão no conjunto da abordagem.				
25	Compreende a escrita da História como um processo social e cientificamente produzido, que desempenha funções na sociedade, possibilitando não só a apropriação do conhecimento histórico, como também a compreensão dos processos de produção desse conhecimento e do ofício do historiador, fazendo uso de práticas condizentes no conjunto da obra.				
26	Permite a compreensão dos processos históricos a partir do manejo de informações sobre o passado, de modo a expressar pontos de vista fundamentados sobre as experiências das sociedades pretéritas.				
DESCRIÇÃO/EXEMPLOS					
ANÁLISE					

## CORREÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE CONCEITOS, INFORMAÇÕES E PROCEDIMENTOS

27	Veicula abordagem correta, precisa e adequada quanto aos conceitos, princípios e procedimentos, evitando a indução a erros ocasionados por informações parciais, descontextualizadas e/ou desatualizadas em textos, exercícios, atividades, ilustrações ou imagens.				
28	Está isenta de situações de anacronismo, que consiste em atribuir aos agentes históricos do passado razões ou sentimentos gerados no presente, interpretando-se, assim, a história em função de critérios inadequados, como se os atuais fossem válidos para todas as épocas.				
29	Está isenta de situações de voluntarismo, que consiste em aplicar a documentos e textos uma teoria a priori, utilizando a narrativa dos fatos passados, ou presentes, apenas para confirmar as explicações já existentes na mente do autor, oriundas de convicções estabelecidas por motivos ideológicos, religiosos, acríticos ou pseudocientíficos.				
30	Está isenta de estereótipos, caricaturas, clichês, discriminações ou outros tipos de abordagem que induzam à formação de preconceitos de qualquer natureza ou ao desrespeito à diversidade.				
31	Está isenta de simplificações explicativas e/ou generalizações indevidas que comprometam a qualidade da abordagem histórica e a noção de sujeito histórico.				
32	Transcende a abordagem histórica associada a uma verdade absoluta ou ao extremo relativismo e oferece condições de tratamento dos conhecimentos históricos a partir de um problema ou de um conjunto de problemas, ao longo da obra.				
DESCRIÇÃO/EXEMPLOS					
ANÁLISE					
<b>CONSTRUÇÃO E OU APRESENTAÇÃO SIGNIFICATIVA DE NOÇÕES E CONCEITOS HISTÓRICOS</b>					
33	Trabalha com conceitos como: relações sociais, natureza, trabalho, cultura, território, e noções como espaço e tempo, que são elementos estruturadores das Ciências Humanas e atuam como corpo conceitual aglutinador dos estudos da área.				
34	Contribui para o aprofundamento dos conceitos estruturantes do componente curricular, tais como história, fonte, historiografia, memória, acontecimento, sequência, duração, sucessão, periodização, fato, processo, simultaneidade, ritmos de tempo, medidas de tempo, sujeito histórico, historicidade, identidade, semelhança, diferença, contradição, permanência, mudança, evidência, causalidade, multicausalidade, ficção, narrativa.				

35	Identifica, de modo significativo, as relações entre as experiências atuais dos jovens e as de outros sujeitos em tempos, lugares e culturas diversas das suas.				
36	Possibilita a análise de fontes históricas diversas, de diferentes procedências e tipologias, cotejando versões e posições, entendendo-as como materiais com os quais se interrogam e se reconhecem as chaves de funcionamento do passado e que permitem construir inteligibilidades sobre o tempo presente.				
DESCRIÇÃO/EXEMPLOS					
ANÁLISE					

COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA	
Potencialidades	
Limites	

## <FORMAÇÃO CIDADÃ>

Em decorrência disso, o que caracteriza esse sujeito é uma incessante busca de definições, um intenso e permanente trabalho ético, de (re)construção da própria personalidade, de sua identidade e de suas relações, tanto com os seus grupos de socialização imediata quanto com as representações que consiga elaborar sobre a sociedade em que vive. Considerando-se esses traços do perfil do estudante, um dos desafios básicos da escola de Ensino Médio é acolher o jovem em sua condição específica, colaborando para o processo de construção de sua plena cidadania e, portanto, para sua inserção social e cultural, reconhecendo os limites e as possibilidades do sujeito adolescente. (Edital PNLN 2018)

Nº	CRITÉRIOS	SIM			NÃO
		PL	PA	MS	
<b>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA</b>					
37	<p>Considera a legislação, as diretrizes e as normas oficiais que regulamentam o Ensino Médio:</p> <p>a. Constituição da República Federativa do Brasil.</p> <p>b. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis mencionadas a seguir:</p> <p>b.1. Lei nº 10.639/2003 – obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"</p> <p>b.2. Lei nº 11.645/2008 – obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"</p> <p>b.3. Lei nº 11.684/2008 – inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio</p> <p>b.4. Lei nº 11.769/2008 – Ensino de Música</p> <p>b.5. Lei nº 12.061/2009 – Universalização do Ensino Médio</p> <p>b.6. Lei nº 12.287/2010 – Ensino de Arte</p> <p>b.7. Lei nº 13.006/2014 – obriga a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica</p> <p>b.8. Lei nº 13.010/2014 – Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares</p> <p>c. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), com as respectivas alterações.</p> <p>d. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012 e Parecer CNE/CEB nº 5/2011.</p> <p>e. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 e Parecer CNE/CEB nº 7/2010.</p> <p>f. Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, em especial:</p> <p>f.1. Parecer CEB nº 15 de 04/07/2000 - Trata da pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos.</p> <p>f.2. Parecer CNE/CP nº 3, 10/03/2004 e Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 – Aborda assunto relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.</p> <p>f.3. Parecer CNE/CP nº 14 de 06/06/2012 e Resolução CNE/CP nº 2, 15/07/2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA).</p>				

38	Desenvolve abordagens qualificadas sobre a história e cultura da África, dos afrodescendentes, dos povos afro-brasileiros em consonância com as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, tratando esses sujeitos na sua historicidade e mostrando sua presença na contemporaneidade de forma positiva.				
39	Desenvolve abordagens qualificadas sobre a história e cultura dos povos indígenas, em consonância com as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, tratando esses sujeitos na sua historicidade e mostrando sua presença na contemporaneidade de forma positiva.				
DESCRIÇÃO/EXEMPLOS					
ANÁLISE					
<b>RESPEITO AOS PRINCÍPIOS ÉTICOS</b>					
40	Está isenta de veicular estereótipos e preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, condição de deficiência, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos humanos.				
41	Está isenta de fazer doutrinação religiosa, política e/ou ideológica, desrespeitando o caráter laico e autônomo do ensino público.				
42	Está isenta de utilizar o material escolar como veículo de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais.				
43	Estimula o convívio social e o reconhecimento da diferença, abordando a diversidade da experiência histórica e a pluralidade social de maneira respeitosa.				
44	Aborda os preceitos éticos na sua historicidade, evitando, assim, que eles fiquem subsumidos a mandamentos morais e cívicos que não condizem com os objetivos educacionais atuais, nem tampouco com o atual estágio de produção do conhecimento histórico.				
DESCRIÇÃO/EXEMPLOS					
ANÁLISE					
<b>AÇÕES POSITIVAS À CIDADANIA E AO CONVÍVIO SOCIAL</b>					
45	Proporciona o debate acerca dos aspectos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher, considerando também sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, reforçando sua visibilidade e protagonismo social.				

46	Aborda a temática de gênero, visando à construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homo e à transfobia.				
47	Promove a educação e cultura em direitos humanos, afirmando os direitos de crianças e adolescentes, bem como o conhecimento e vivência dos princípios afirmados no Estatuto do Idoso.				
48	Incentiva a ação pedagógica voltada para a valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e da cidadania, apoiando práticas pedagógicas democráticas e o exercício do respeito e da tolerância.				
49	Aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária.				
DESCRIÇÃO/EXEMPLOS					
ANÁLISE					

FORMAÇÃO CIDADÃ	
Potencialidades	
Limites	

## <PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL>

É exatamente esse conjunto de determinações que confere ao estudante do Ensino Médio um perfil próprio, como sujeito de aprendizagem a ser devidamente considerado pela escola. É nesse contexto que se insere o livro didático para o Ensino Médio, constituindo-se como mais uma ferramenta de apoio no desenvolvimento do processo educativo, com vista a assegurar a articulação das dimensões ciência, cultura, trabalho e tecnologia no currículo dessa etapa da educação básica. (Edital PNLD 2018).

Nº	CRITÉRIOS	SIM			NÃO
		PL	PA	MS	
<b>ESTRUTURA EDITORIAL</b>					
50	Apresenta organização clara, coerente e funcional, do ponto de vista da proposta didático-pedagógica.				
51	A estrutura editorial e o projeto gráfico estão adequados aos objetivos didático-pedagógicos da obra e à faixa etária que se destina.				
52	Os títulos e subtítulos estão claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis.				
53	O sumário apresenta claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos e permite a rápida localização das informações.				
DESCRIÇÃO/EXEMPLOS					
ANÁLISE					
<b>PROJETO GRÁFICO</b>					
54	Apresenta legibilidade gráfica adequada para o Ensino Médio, do ponto de vista do desenho e do tamanho das letras; do espaçamento entre letras, palavras e linhas; do formato, dimensão e disposição dos textos na página; com impressão em preto do texto principal sem prejudicar a legibilidade no verso da página.				
55	A obra está isenta de erros de revisão e /ou impressão.				
56	Apresenta referências bibliográficas e indicação de leituras complementares.				
DESCRIÇÃO/EXEMPLOS					
ANÁLISE					



## ILUSTRAÇÕES

57	A coleção oferece imagens devidamente contextualizadas, acompanhadas de atividades de leitura e interpretação, referenciando sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico.				
58	Dispõe ilustrações claras, precisas, adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas, retratando a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país.				
59	As imagens quando, de caráter científico, respeitam as proporções entre objetos ou seres representados (ou dispõem legendas em caso de eventuais desproporções).				
60	A coleção apresenta fontes acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização ou dos acervos de onde foram reproduzidas.				
61	A coleção apresenta títulos, fontes e datas, no caso de gráficos e tabelas.				
62	A coleção apresenta legendas, escalas, coordenadas e orientação em conformidade com as convenções cartográficas, no caso de mapas e outras representações gráficas do espaço.				
DESCRIÇÃO/EXEMPLOS					
ANÁLISE					

## PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL

Potencialidades	
Limites	

## FALHAS PONTUAIS

--

**PARECER**

Após a análise da coleção, o parecer é:

Aprovada para integrar o Guia PNL D 2018.

Aprovada para integrar o Guia PNL D 2018, condicionada à correção das falhas pontuais.

Reprovada, não podendo participar do Guia PNL D 2018.

## « REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2**, de 20 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto lei n. 7.084**. Institui o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) como política de Estado. Brasília, Diário Oficial, 27 jan. 2010.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 12.061**, de 27 de outubro de 2009. Assegura o acesso de todos os interessados ao Ensino Médio público.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 12.796**, de 4 de abril de 2013. Dispõe sobre a formação de profissionais da educação.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Institui a política de fomento à implementação de Escolas de Ensino Médio e Tempo Integral.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.



MINISTÉRIO DA  
**EDUCAÇÃO**

